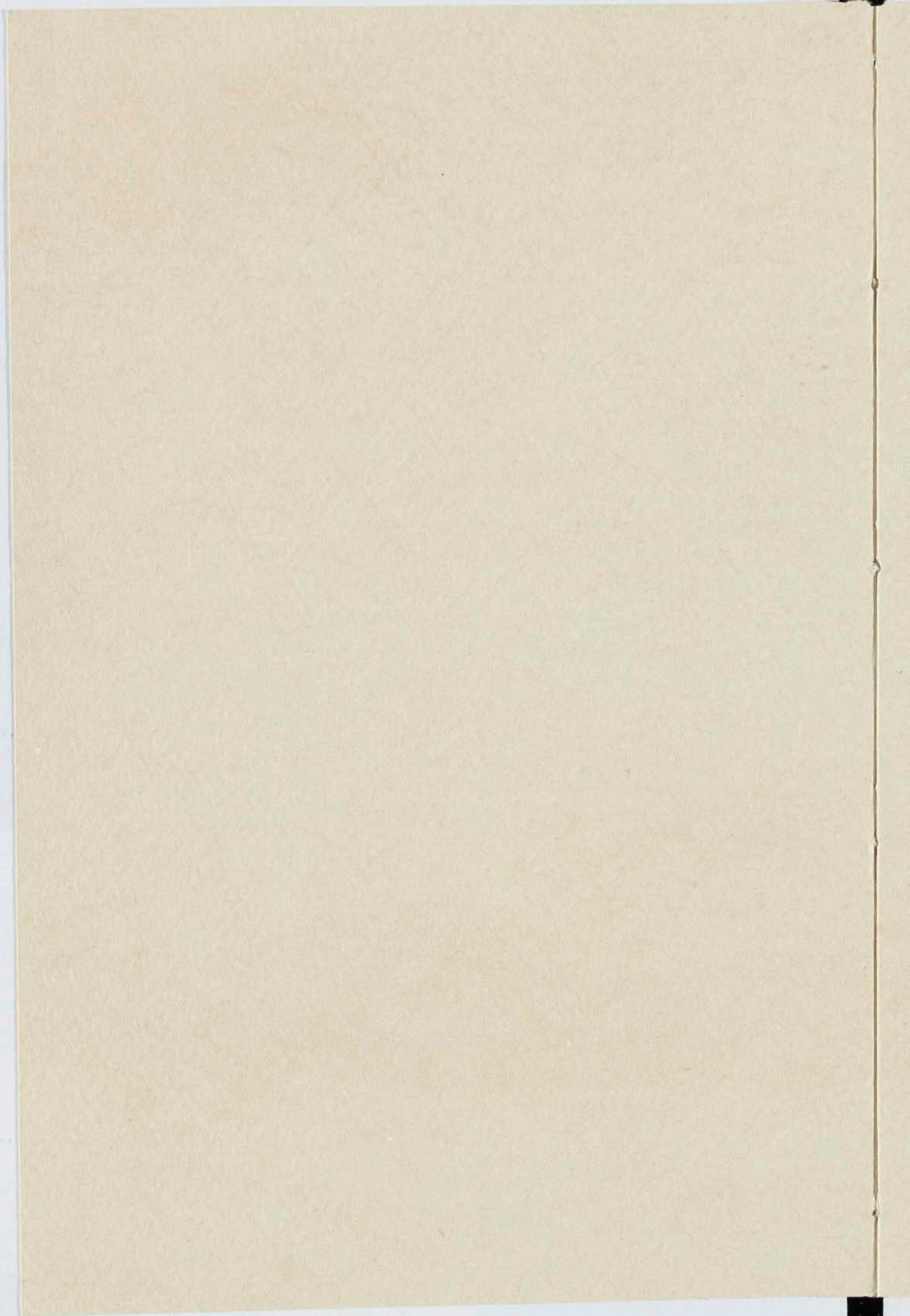
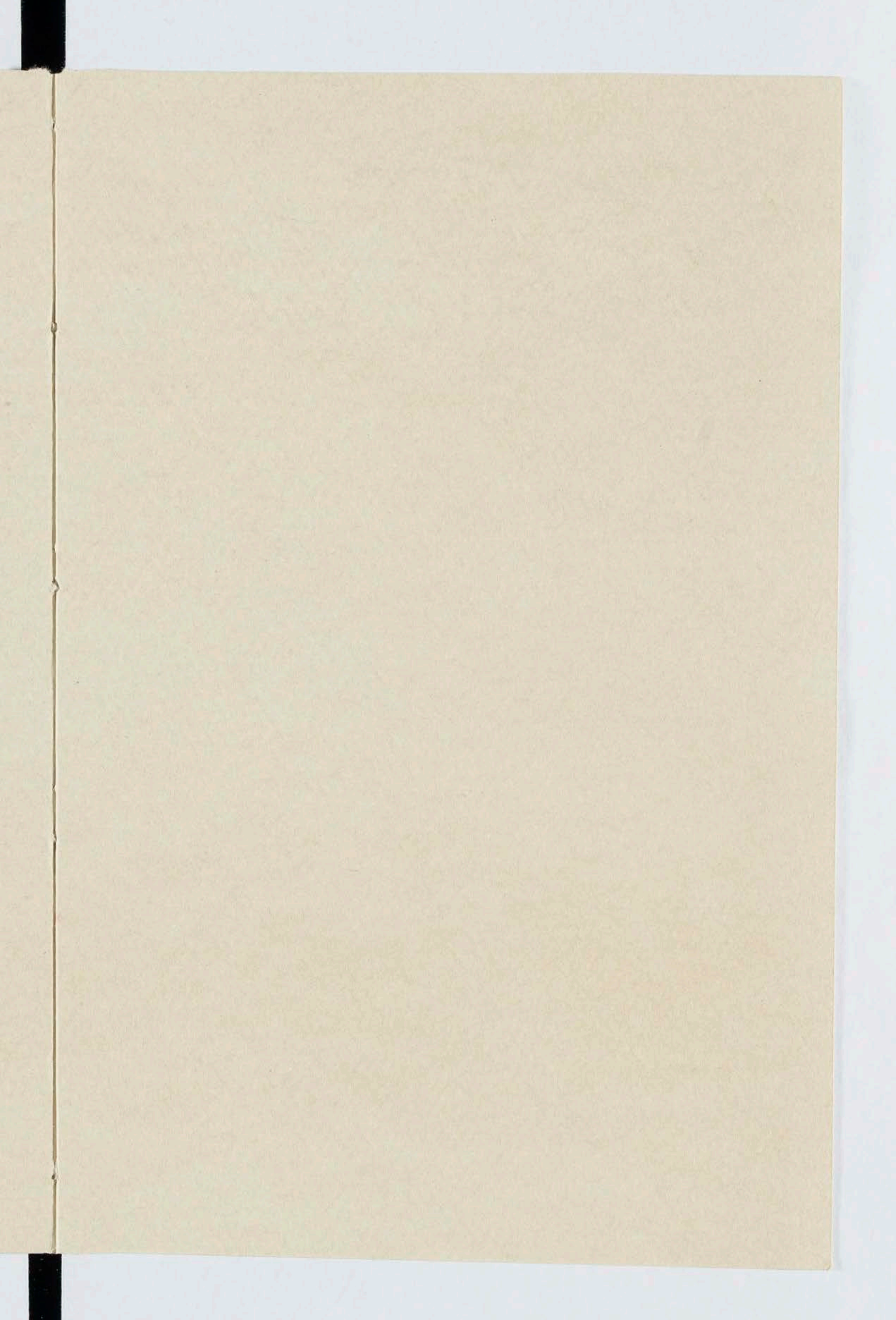


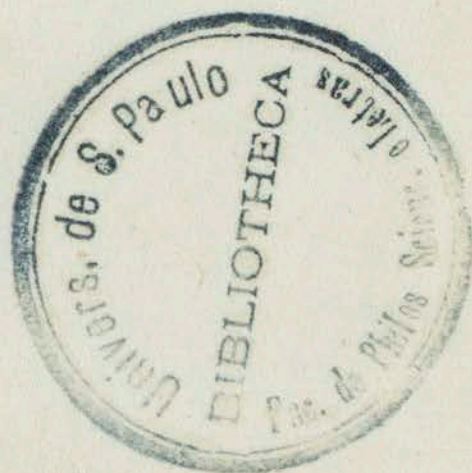
39



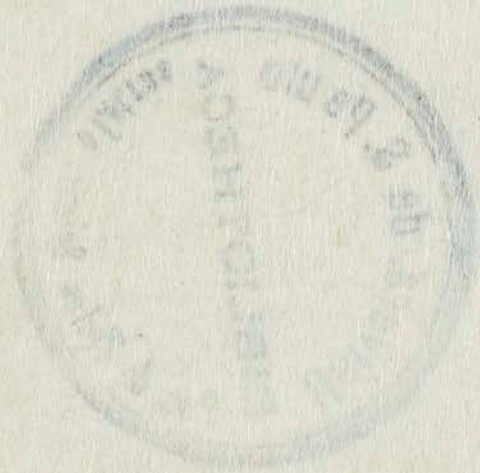








1/c35



S

M

R

300
HISTORIA
DO
PREDESTINADO
P E R E G R I N C

E SEU IRMAM PRECITO

Em a qual de baxo de huma misterioza
parabola se descreve o successo feliz,
do que se ha de salvar, & infeliz
sorte do que se ha de
condenar.

DEDICADA
AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER
Apostolo do Oriente:

COMPOSTA
PELLO P. ALEXANDRE DE GUSMAN
da Companhia de IESV, da Provincia
do Brazil.

Dalivencia EVORA. de *J. C. L.*

Com todas as licenças necessarias na
Officina da Universidade.

Anno de 1685.

2/35

HISTORIA

DO

PRESTADO

P. R. E. G. R. I. M. O.

E SEU IRMAM PRECITO



Em a qual de prazo de horas...
partida de destino o...
do que se ha de fazer...
fazer do que se ha de

condemna

D E D I C A D A

AO RECTOR DO GYMNASIO

S. FRANCISCO XAVIER

Aposolo de Oriente

C O M P O S T O

PELLO R. ALEXANDRE DE VIZAM

da Companhia de I. S. V. de F. V. M.

Lebriol

Handwritten signature or name in red ink.

Com todas as licenças necessarias

Officina da Universidade

Angostosa

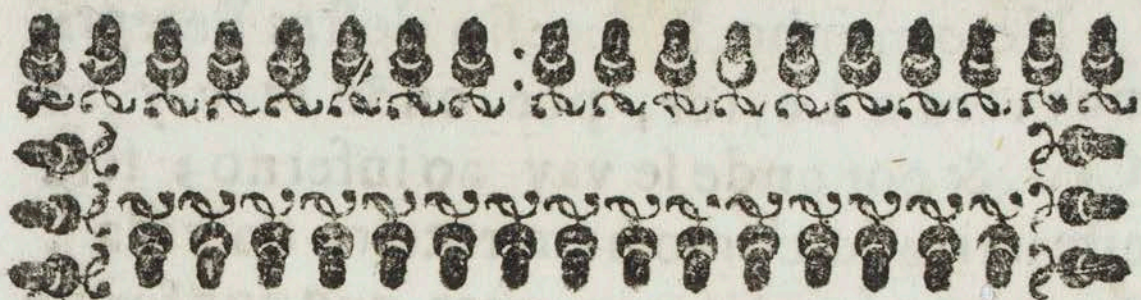


AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foy, Glorioso A-
tolo do Oriente, que se-
guindo este meu Peregri-
no vossos passos, como luz que sois
de Peregrinos, só debaxo de vossa
proteccam sabisse a luz, para q̄ as-
sim no roteiro de vosso exempl. se
leam mais bem compostos os acertos
de seo caminho. Advena enim
& iple fuisti in terra Ægyp-
ti, Peregrino fostes, q̄ sabindo do
Egipto para a Cidade de IESU, cor-
restes como Sol allumiando tantas
terras com luzes peregrinas de celest-

lestiaes virtudes athè chegar à doce
Patria da Ierusalem do Ceo, como
Predestinado Peregrino: por isso ro-
is tanto à vossa conta os Pere-
grinos, q̄ para lá caminham, q̄ sen-
do já Cidadão daquella Patria, ap-
pareceis ainda como Peregrino cá
na terra, para q̄ na semelhança lhe
mostreis o amor, E nos ensineis a
todos o caminho para lá chegar. E
já q̄ este foy sēpre, ou neste desterro,
ou nesta Patria a vossa principal
empresa, fazei vosso este meu tra-
balho, para q̄ seja como os vossos
proveitozo às almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso
Alexandre.



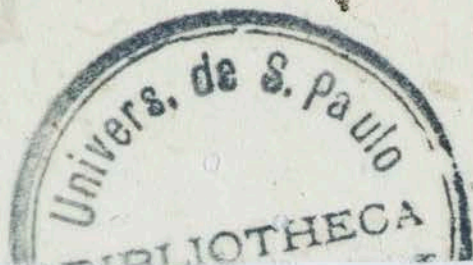
PROLOGO

AO

LEYTOR.

COntem este Livro a historia de do-
us Irmãos Peregrinos, q̄ do Egipto,
donde eram naturaes, com o animo de
melhorar fortuna, partiram para terras da
Palestina. Vem a ser em Parabola a his-
toria de todo a quelle, que seguindo os
passos, que nesta vida leva, & seguindo o
caminho, que tomou, ou se salva, ou se
condena. Faço nesta forma assim para
trouver a curiozidade, do Leytor, como
para imitar o estillo de Christo nosso Mes-
tre, & Senhor, do qual diz o Evangelif-
ta, que nunca já mais prégava ao povo,
senam debaxo de alguma parabola, com
que explicava a verdade de sua doutri-
na. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No

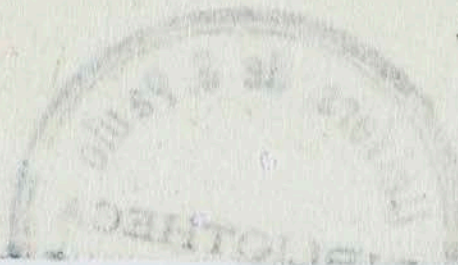


4/c35

No caminho, & successão destes Peregrina-
nos verá o Leytor, por onde se vay ao
Ceo, & por onde se vay ao inferno; será
este livrinho como hum roteiro da vida,
ou morte sempiterna, para que conforme
a elle governe seus passos, & vendoo não
tenha escuza, se se perder. Vay repartido
em seis partes, porque tantas sam as Ci-
dades, que o Predestinado andou athé che-
gar a Jerolalem, em que se representava a
Bemaventurança: & as seis Cidades, ou-
de passou o Precito, athé chegar a Babilo-
nia, em que se significa o Inferno. Não
ha historia nem mais certa, nem mais fa-
bida, posto que a pratica della os mais a
ignoram. Quem quizer consideralla de-
vagar, verá nella retratada a historia de
sua vida, ou a que vive, ou a que devia
viver, & achará nella utilissimos docu-
mentos para se salvar.

Vale.

LICEN-





LICENC,AS

P Odesse tornar a imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a meza para se conferir, taixar; & sem isso nam correrà. Lisboa 9. de Novembro de 1684.

Lamprea. Marcham. Azevedo.

P Odesse tornar a imprimir o Livro intitulado (Historia do Predestinado) de que nesta petiçam se faz mençam, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrà. Lisboa 22. de Novembro de 1684.

*Manoel Pimentel de Souza. Manoel de Moura
Monoel. Hieronymo Soares. Ioão da Costa
Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento
de Beja de Noronha.*

P Odesse tornar a imprimir a Historia do Predestinado, & depois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1684.

Serrão;

E Stá conforme com o seu original.
Domingos de Lisboa 9. de Março
de 1685.

Fr. Gonçalo do Crato.

V Isto estar conforme com o seu ori-
ginal pode correr este Livro. Lis-
boa 9. de Março. de 1685.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de
Moura. Jeronymo Soares; Bento de Beira*

T Aixam este Livro em sento, & sin-
coenta reis em papel. Lisboa 8. de
Maio de 1685.

Lamprea. Marcham. Azevedo.



PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.



M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque ausentes de nossa patria, q̃ he o Ceo, ou como desterrados della pello peccado de Adão,

A

ou

ou como caminhãtes para ella pel-
 los merecimentos de Christo, vive-
 mos aqui neste valle de làgrimas,
 ou como desterrados, ou como pere-
 grinos. Expressamente nolo diz S.
 Paulo. Dum sumus in cor-
 pore, peregrinamur á Do-
 mino. O que nos importa, he
 caminhar para a nossa patria, sa-
 ber os caminhos, E procurar a en-
 trada, para o que nos servirá de
 guia o exemplo da historia, ou pa-
 rabola seguinte.



C A P. I.

*Da patria, Paes, & familia de Predesti-
nado Peregrino, & de seu Irmão Precito*

EM huma Cidade do Egypto por no-
me Gerson, que significa desterro,
viviaõ dous irmãos Agarénos de naçam,
que quer dizer peregrinos, por serem des-
cendentes de Agár, q̄ significa peregri-
na, aquella, que primeiro foi escrava de
Abraham, & depois foi desterrada por o-
dio de sua senhora Sarai. Chamavase hū
delles Predestinado, & outro se chamava
Precito. Predestinado era cazado com
huma Santa, & honesta Virgem, chama-
da Rezam. Precito era cazado cum hūa
roim. & corrupta femea, chamada Pro-
pria Vontade. Viviam ambos tam cōfor-
mes com suas esposas, q̄ nem Predestina-
do se afastava hum ponto, do q̄ Rezam
lhe ditava, nem Precito obrava mais, que
o que Propria Vontade lhe dizia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua esposa Rezaõ, hũ macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intençaõ. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de Propria Vontade, hum macho por nome Mão dezejo, & hũa femea por nome Torcida intençaõ. A mava Predestinado a Precito como a irmaõ, sendo que era delle muitas vezes murmurado, & naõ poucas perseguido; só com sua cunhada se naõ corria, nem permitia, que scos filhos tivessem com ella communicacaõ, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade Propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezaõ; eraõ os filhos de Precito mui mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso naõ combinavaõ, & muitas vezes contendiaõ.

Era a esposa de Predestnado Rezaõ sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ (tirando os cegos) ficavaõ perdidos por ella; sõ duas emulas, que tinha, chamadas Obstinaçaõ, & Payxaõ,

xaõ, filhas da Inveja, por serem cegas a
naõ viaõ, & por isso a naõ amavaõ. Tinha
os olhos de vista tam perspicaz, que nam
avia Lynce, que lhe igualasse; porque o
que a Rezaõ naõ alcança nenhuma ou-
tra vista pode descubrir. Andava com a
cara descuberta, sem os afeites, que as
outras costumãõ, porque a rezaõ nem de
cores, nem de afeites necessita, & com
nenhum véo se deve encobrir. Tinha no-
tavel graça para apaziguar contendas,
porque aquillo, que a rezaõ naõ acaba,
nenhũa outra authoridade póde acabar.

Pello contrario a esposa de Precito Pro-
pria Vontade, era de pessima condicam,
toda feita a seu appetite; se em alguma
couza contradiziam, notavelmête se ex-
asperava. Era cega de ambos os olhos,
como he toda Vontade, por isso a cada
passo tropeçava, & naõ poucas vezes ca-
hia; & com ser assim, era summa mente
prezada de Precito, de tal sorte, que ne-
nhuma couza mais sentia, q̃ molestarem-
lha, ainda levemente. Propria Vontade, &
daqui lhe vinhaõ os desgostos, que a cada

passo tinha com todos.

Mandou Predestinado seos dous filhos a apréder as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seos aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproveitaraõ os de Predestinado có o estudo das divinas letras, & foram cada vez melhores: desaproveitaram os de Precito com as opinioes de Atheo, & foram cada vez peores.



C A P. II.

Como Predestinado, & Precito se resolveraõ a deixar a Egypto, & do apresto, que para o caminho fizeram.

ENfadados das tribulaçoens do Egypto, & dos enganos de seos naturaes, como Agarénos, ou peregrinos que eraõ, Predestinado, & Precito resolveraõ deixar a Egypto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia

familia sua habitaçãõ. E consultando nesta materia suas esposas Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo conselho naõ davam passo, eis que chegaõ das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderam. Os filhos de Predestinado referiaõ as excellencias, que da santa Cidade de Jerusaleem apregoavam os Prophetas, principalmente referiaõ aquillo de David, *Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei*. Os filhos de Precito repetiam as grandezas, que de Babilonia referiaõ as escrituras, & principalmête repetiaõ muitas vezes o de Isaias, *Babylon illa gloriosa*. E como estas rezons eraõ allegadas das intençaens, & dezejos de cada hũ, nam foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egypto pella Palestina: Predestinado a fazer sua jornada para Jerusaleem, Precito para Babilonia.

Prepararaõse para o caminho de sorte, que costamaõ os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamõ baptifmal; aos hombros lançaraõ a esclavitudã cortada da pelle do Cordeiro de Deos, q̃

he Christo, a que chamarão Proceçãam Divina: na cabeça puzeram o chapeo, que diziam Memoria da salvaçãõ; na mão tomaraõ o bordaõ de peregrinos, a que chamaõ Fortaleza de Deos, cortado de huma arvore, que só no Paraizo nace; calçaraõ as alparcatas, dasquais hũa se dezia Constancia, outra Perseverança, ao hombro lançaraõ o alforje cheyo de bons propósitos; na cinta hum cabacinho, que chamaõ Coraçãam cheo de hum vinho, que dizem Conforto espiritual; na bolça meteraõ tres moedas, com que o mais se compra, que chamaõ Bem Obrar, Bem Pensar, & Bem Fallar.

Assim prevenidos os nossos peregrinos despedidos do Egypto, & todas suas esperanças, sahiraõ por huma porta, que só se abre para sair, & nam para entrar, que chamam Abnegaçãam de tudo, porque aquelles, que huma ves se resolveram a deixar o mundo, hade ser para nunca ja mais tornar a elle.



C A P. III.

Da primeira jornada, que fizeram Predestinado, & Precito.

S Abiram pois Predestinado, & Precito do Egypto, & caminharam por huma estrada commua, que chamam Vida chea de mil despenhadeiros, por huma espessa matta de huns arvoredos, enfadonhos de passar, a que chamam Embaraços da vida, & aindaque a Precito lhe pareceo o caminho breve, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Nam faltaram por esta matta da Vida algumas feras, como Lobos, Leoens, Rapozas, que sam as paixoens da vida, que de algum modo detinhaõ o passo dos peregrinos, as quais os seguiram a maior parte do caminho, sem se poderem ver livres dellas até o fim de sua peregrinaçam.

Desta maneira sahiram a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da
Vida

Vida, a q̄ chamaõ Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleytes : pello aprazivel de seu arvoredos, pello deleytozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe nam lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe naõ cauzasse empacho.

Habitavaõ aquelle valle varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quais todos se occupavaõ huns em colher as flores, que naciaõ, outros em recolher as agoas, que corriaõ, outros em caçar os passaros, que voavaõ, outros em subir ás arvores, q̄ creciaõ, & na occupação destas couzas aviaõ varias contendas, porfias, & dissençaõs. Somente huns poucos, que no habito pareciao peregrinos chorando repetiaõ aquillo de David; *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hay de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos perguntaraõ a hum daquelles, que choravaõ, o mysterio daquella diversidade? Ao que elle

elle respondeo desta sorte : só nós Peregrinos conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como deſterrados. Aquelles, q̄ vez tam occupados, ſam os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleytes. Os q̄ se occupaõ em colher as flores, ſaõ os q̄ só trataõ dos prazeres, & deleytes desta vida: os que em recolher as agoas, ſaõ os que só trataõ de ajuntar riquezas. Os que se occupam em caçar as aves, ſam os que só se occupaõ em vaõs, & inuteis penſamêtos; & os que procuraõ ſubir ás arvores, ſam os que só pretendem os poſtos altos das dignidades; todos eſtes ſe enganam, & caminham direitos para Babilonia, porq̄ os mais delles ſam Precitos.

Temerosos porêm de algum máo ſucceſſo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infeſtaõ os caminhos, pedirãõ a hũ daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas choravam, alguma guia, ou conſelho, para nam perigarem

na

na jornada ; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida , ambas filhas de hum libréo mui sagas chamado Confe-lho , as quais forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahiraõ a outro Valle, ou campo, que em rigor não era di-verso , senão o mesmo continuado , ao qual chamavaõ Valle da Occasião , que ainda que á vista parecia deleytozo, era porem de ruins ares, & peor clima , por-que os de mais, que nelle se detinhaõ mui-to tempo, pereciaõ.

Estava Predestinado contéplando com attençaõ , por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito não curava) eis q' vé sair ao encontro hum Ethiope velho, mas forte, a que chamaõ peccado , caza-do com huma Ethiopiza velha malicioza por nome Maldade , acompanhados de huma copioza parentéla , cujos nomes se-ria nunca acabar , se a quizesse referir : os quais tanto que viraõ aos Peregrinos em teu desfruto , deraõ sobre elles , & fizeraõ
delles

delles maõ pezar. Naõ tiveraõ mais remedio, que affomarlhes as cachorras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho; como o qual remedio escaparaõ a hũ monte alto, & longe daquelle Valle da Occasiam chamado Vencimento; porque só fugindo da occasiaõ, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimêto.



C A P. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

N Aõ foy mal a precito, em quanto seguiu os passos de seu irmão Predestinado, porem naõ foi assim dedois q̃ d'elle se apartou. Succedeo pois, que dovidozos ambos por onde fariaõ seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello Valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy adous mancebos de estremada gentileza, se

se bem pareciam hum de boa, & outro de má condiçãõ, os quais diziaõ serẽ grãdes Colmographos no caminho de Babilonia, & Jerusaleem. Chamavase hũ Anjo bom, outro Anjo máo, os quais saudando amigavelmente aos peregrinos, lhe perguntaram: Homens de bem, para onde he vossa jornada? Respondeo Predestinado, que para Jerusaleem, Precito para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderam ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusaleem por esse outeiro longe se vai. E entãõ tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusaleem, & o Anjo máo a Precito para Babilonia.

Apartaraõse aqui os dous irmãos, para nunca ja mais se verem juntos. Caminhou Precico alegremente pello florido Valle da Occasiãõ com sua depravada familia. A poucos passos descobrio povoado, com que muito se alegrou, cuidando estaria ja ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethaven, q̃ quer dizer casa da Vaidade, q̃ ainda que á vista parecia

recia sumptuoza, era por dentro vasia, ou de mãos vizinhos.

Governava a Cidade de Bethaven hū antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmã bem velha, & adultera por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos eraõ sem alicel-se, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos uzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hypocrisia, a amizade aleivozia, & quando muito conveniencia, em fim Cidade onde governava o Engano, & Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethaven, porque achou ahi muitos de seu nome Precito, & tambẽ seos filhos acharã ahi muitos dos seos Máos dezejos, & Torcidas Intenções, & quasi todos os do Palacio do Engano se chamavaõ assim. Apozétaraõ o Precito em caza de Vaidade porque todos os de Bethaven tinhaõ este nome. Vistiraõno ao uzo da terra, & posto
que

Viam pacis, com advertencia, q̄ nunca ja mais decesse ao Valle da Occasiam, pello grande risco de dar nas mãos daquella má canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum cazo se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por causa do effo arvoredo, que chamam cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado hũa tocha, que se diz Inspiração aceza de hũa luz do Ceo, a qual tocha he feita de hũa cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamam Potencias da alma, de certas flores, que dizem divinas letras, as quais flores foram tresladadas do Paraizo ao jardim da Igreja Catholica por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias avistou a fermoza Cidade de Belem, entre as principaes de Judea de nenhuma lorte a menor, Cidade onde naceo todo nosso bẽ, com cuja vista summamente se alegrou, & nam lhe cabendo

no peito o gozo, rompeo nas palavras seguintes: Deos te salve o Belem formoza Cidade de Deos, Caza de paó, Oriente luminoso, donde o Sol nasceo, patria de Deos, Cidade de David, mais venturoza es por nacer em ti JESUS, do que foste glorioza por nacer em ti David: alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Salvador.

Mais dissera Predestinado, se o Anjo o uaó advertira, dizendo, que no caminho do Senhor o naó ir a diante era tornar atraz; & que importava fosse Belem a primeira Cidade, em que entrasse, para chegar a Jerusalem, porque tambem aquella foi a primeira cidade, que Christo habitou, quando veyo do Ceo á terra, antes de entrar em Jerusalem.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se deteve Predestinado em Belem, onde lhe naceram duas filhas, huã muito esperta, & sagaz, que chamam Curiosidade, outra muito tezuda, & modesta, a que poz por nome Devaçam. Curiosidade le-

vou logo a Predestinado haver os bairros, praças edificios, & couzas memotaveis de Hele n. Ali vio os Palacios de Boóz, & nelle retratada a historia da formoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de David; sahio ao Valle Terebintho, onde havia degolado ao Gigante Goliath. Chegou á Cisterna de Belé, cuja agoa dezejara David, & depois offereceo ao Senhor.

Assim mesmo Devaçam levou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Santa Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viveo. Admirou o sumptuozo Templo, sobre cento, & sessenta columnas, q̄ edificou Santa Elena sobre o portal de Belem. Chegou ao lugar onde S. Hieronymo morou junto á lapinha do Senhor, & quando Devação hia ja metendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirouo delle o Anjo, dizendo

dizendo, que para ver tam santo lugar, era necessario primeito a mystica Belem, a quem a da terra representava, porque depois que nella naceo o Salvador, ficou Belem Cidade do Desengano, & sem elle nam he possivel caminhar seguros a Jerusaleem.

Deo o Anjo a Predestinado hum cavallo mais ligeiro, que o vento, chamado Pé-samento, com huma guia muito pratica, que se dezia Consideração pia, com a qual se poz em hū monte na Cidade do Desengano, ou mystica Belem, a qual governava hū nobre Senhor, do mesmo nome Desengano, cazado com hūa illustrissima, & santa senhora chamada Verdade.



C A P. VI.

Do Palacio de Desengano, & do que com elle passou Predestinado.

EM hum momento se vio Predestinado ás portas do Palacio do Desengano.

engano. Entam lhe mostrou Consideração a porta principal sobremaneira capaz, que chamam Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravam, que se deziam Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estava escrito em laminas de bronze, *ô eternitas!* Deu logo em hũ pateo descuberto, onde clara mente se enxergava o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno, & todos os que ali estavam, tinham ja licença para fallar a Desengano.

Nos quatro cantos deste pateo estavam quatro arcos, que chamam Novissimos do Homem, nos quais estavam abertas quatro portas, a primeira das quais chamam Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraizo; sobre todas estava assentado hum trombeteiro, que diziam, voz do Ceo, q̄ continuamente repetia, *Memorare novissima tua*; a qual voz posto que em todas as partes soava, sò nos que entravam naquelle

pateo, & haviaõ entrado pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzava horror. Sobre cada huma destas portas estava gravada com letras de ouro a sentença de S. Bernardo: *Quid horribilius morte? Quia terribilius iudicio? Quid intolerabilius gæhenna? Quid iacundius Gloria?* Repartido tudo conforme a significaçã de cada huma.

Outra porta, ou passadiço havia mais para Desengano, a que chamavam Transito, q̃ immediatamente vai dar a huã estreita falla, que dizem Hora da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verdade, & Desengano, & com ser tam estreita, & perigoza, todos, ou quasi todos hiam por ella a Desengano: notou aqui Predestinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que de todos os q̃ entram pellas quatro portas, que dissemos, tornavam alegres, & com passaporte de Desengano para Jerusalem; & só os que entravam pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornavam tristes, posto que desenganados, & como Predestinado isto vio, tratou de

de entrar por huma das quatro, com que facilmente deo na falla propria de Desengano.

Era esta huma falla mui larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios, postoque algumas vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Desengano. Tinha esta falla quatro recamaras, em que segundo os quatro tempos do anno morava desengano: a primeira diziam Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primavera, a segunda diziaõ Idade Juvenil, & nella habitava o tépo do Estio: a terceira diziaõ Idade Varonil, & nesta morava o tempo do Outono: a quarta se dizia Idade de Velho, & nesta morava o tempo do Inverno.

Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos desenganados do mundo; como de tres annos caminhavaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o menino Baptista para o deserto. Da segunda falla, ou Idade Juvenil sahiaõ muitos mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Cõpanhia de JESUS,

& outros para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahiam huns para o estado de cazados, outros defenganados das primeiras bodas, nam queriam passar as segundas. Somentemente da quarta falla, ou Idade de Velho notou que não sahiam muitos defenganados, porque os que nas tres Idades se nam defenganam, na quarta difficultozamente achão o defengano.

Chegou finalmente Predestinado a ver a cara a Defengano. Estava este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; apparecia como outro Porthèo em varias formas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se pode achar o Defengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartava do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do mundo sobre dous eixos, ou polos, a qual chamaõ Vida, & Morte, o qual começava seu movimento do polo da vida, & acabava no da morte

morte, & postoque também neste globo se enxergavam outros movimentos, que de algum modo descompunham seu curso, todos finalmente vinham a parar naquelle polo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palavras, q̃ pareciam encontradas, *Tudo nada*, as quais aindaque Predestinado nam entendeo, Desengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao revès, nada he tudo o do mundo,



C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouvio,

I Nstava Bom Dezejo a Predestinado, fallasse a Desengano, & lhe desse noticia de sua irmãa Recta Intençam. Fallou elle logo a hũ veneravel Velho sobre maneira efficaç, que parecia mordomo da caça, & se chamava Resoluçam, o qual sem detença lhe deo audiencia de Desengano. Poz Desengano os olhos no peregrino, & logo

logo pello habito, & familia, q̄ le vavá, conheço ser Predestinado; & tornãdo a fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estava em pè, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras busque a Desengano, em toda a parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palavras, as com que Desengano fallava aos peregrinos, que a sua presença entravam? Aos q̄ aviaõ entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palavras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em cima estavam escritas, atreppando, dizia assim: Que couza mais horrivel nesta vida, que a morte? Horrivel, porque ha de ser; horrivel, porque nam sabemos quando; horrivel, porque nam sabemos como. Tempo ha de vir, o Peregrino, em q̄ tu, q̄ agora isto ouves, vivis, comes, jogas, & te delectas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horrivel caso, que oje somos vivos, & á menhãa seremos mortos! Se de todos vós, o Peregrinos, hum só ouvesse de morrer, esta só

fee

fee bastava paro vos desenganar, Pois nam he certo ? Nam he de fee, que todos vós outros aveis de acabar ? Como nam acabais todos de vos desenganar ?

E se a morte he horrivel, porque ha de ser; mais horrivel he, porq̃ nam sabemos quando será. E que sabes tu, ô Peregrino, se será neste anno a hora da tua morte ? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menhãa ? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he o quãdo ha de ser. Christo verdade infallivel te está avizando, que na hora, em que menos cuidas ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que será de ti ?

Porem nam he a morte taõ terrivel, porque ha de ser, & mais porq̃ não sabemos quando, senam porque nam sabemos como. Que sabes tu, ô Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta ? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina ? Se ha de ser em graça de Deos: ou se ha de ser em peccado ? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado.

que

19/c35

que será de ti? E para que assim não succeda, o remedio he desenganar com tempo.

Aos que aviam entrado pella segunda porta Lembrança do juizo tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella esta vam escritas: *Quid terribilius iudicio*, arrezoado dizia: q̄ cousa mais terrivel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nossa morte hemos de apparecer? Terrivel, porq̄ o Juiz he o mesmo Deos offendido; terrivel porque os accusadores sam os Demonios, & nossa propria consciencia; terrivel, porque o exame ha de ser exactissimo de obras, palavras, & pensamentos; terrivel, porque do cargo nam pode aver escuza, nem da sentença appellaçam; terrivel, porque nam só se ham de julgar as culpas, mas tambem se ham de examinar as virtudes; terrivel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de salvaçam, ou de condemnaçam eterna.

Aos q̄ aviaõ entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomãdo por argumento

mento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gabenna*, arrezoado dizia: q̄ couza mais intoleravel de soffrer, q̄ o Inferno? Intoleravel pello lugar de eternas chamas; intoleravel pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella sūma deshonra, & escravidão do Diabo; pello desterro eterno da patria Celestial; pella privaçam da vista do summo bem, q̄ he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cū igne devorante? Quis habitabit ex vobis cū ardoribus sempiternis?* Que homē desta vida se atreve a morar por hū anno naquella fogo voraz do Inferno? Quē habitar naquellas eternas chamas por toda hūa Eternidade? Ninguem. Pois porq̄ nam acabas de te desenganar? Ou tu cres que ha Inferno para os que seguem as vaidades, ou nam? Se o não cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não desenganas?

Aos q̄ haviam entrado pella quarta porta Lembrança do Paraizo com rosto alegre dizia Desengano: *Quid jucundius gloriæ?* Que couza mais aprazivel, q̄ a gloria do

quelles, que pelas quatro portas, que dif-
femos lhe chegaram a bejar a mam: & pa-
raque todos sahisse de sua presença ver-
dadeiramente desenganados nam os des-
pedia logo de seu Palacio, mas por algum
espaço de tempo os detinha em sua caza,
paraque devagar considerassem as rezoés,
que aviam ouvido, & juntamente contê-
plassem os exemplos daquelles, que com
aquellas mesmas rezoés se aviam desen-
ganado.

Côforme a isto levou Noticia a Predesti-
nado por hum corredor muito estreito
chamado Transito, o qual sahia a huã caza
sobre maneira estreita, que se dezia Vida
breve, donde era porteiro hũ velho gran-
demente medonho, que se chamava Te-
mor da morte, com cuja vista ficou Pre-
destinado notavelmête perturbado. Aqui
Noticia, & mais Consideraçam mostraraõ
ao Peregrino hum quadro de estremada
pintura, onde ao vivo se representava hũ
moribundo, & que entre as terriveis an-
gustias da morte estava para expirar.

Estava este cercado de huma copioza
parentéla,

parentéla, que em lugar de alivio lhe servia de mayor perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre costumão acompanhar os moribundos hús chamados Dores, outros cuidados, ou Ancias, outros Perturbaçoês; & os que mais molestavam eram hum vizinho muito roim, que se chama Diabo tentador, & outros, que nam sei se eram filhas deste, se do mesmo moribundo chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeira representava ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vaidade passada; a segunda lembrava a mulher, os filhos, as riquezas, as restituçoens, & ainda a vida, que deixava: a terceira lembrava a conta, que de tudo avia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde avia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira, do q̄ por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe advertio a letra,
que

que sobre o quadro havia escrito Desengano, a qual dizia :

Toma logo a peito

Na vida fazer,

O que has de querer

Na morte haver feito.

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão havia pintado o mesmo Desengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Francisco de Borja, q̄ com a vista da Imperatriz morta desenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, & Marquezado de Lombay, se fez Religioso da companhia de JESU. Vio ali o Conde carvoeiro Romano, que com as novas do pay morto deixando o Condado, se fez carvoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philosophos antigos, que para desengano do mundo comiam, & bebiam porcaveiras de mortos, & faziam suas sepulturas aos lumiares das portas.

E para mayor desengano vio ali retratados todos aquelles, q̄ com repentinas,

C

&

& dezesstradas mortes passaram desta vida. Ali estavaõ os dous Herodes Agripa, & Afcalonita junto de Antiocho comidos de piolhos; Julio Cezar com vinte, & duas punhaladas atravessado; Fabio Senador afogado com hum cabello; Anacreonte com hum graõzinho de passa; & Druiso Pompeo com hũa pera, q̃ engolio. Estava Homero morto com hũa tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas novas; Cornelio com hum deleyte torpe; & Salviano em o mesmo acto venerco; & finalmente estavaõ as mortes de innumeraveis, que seria infinito relatar; os quais todos tinhaõ esta letra, q̃ de sua mão havia escrito Desengano.

He possivel venha a ti

Huma morte como a mi.

Desta falla, ou Vida breve levou Noticia a Predestinado a outra falla, q̃ sendo sem cõparaçãõ mais estreita, se chamava Cõta larga, para a qual se entrava brevemente por passadiço chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hum velho muito mais medonho, q̃ o primeiro, chamado Temor da

da contra; aqui se viaõ varios quadros, q̃ o mesmo Desengano havia copiado, como taõ velho artifice, com q̃ notavelmente se moviaõ os peregrinos. Estava logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Universal, cõ todos aquelles espantozos finais, que Christo, & os Prophetas annunciaraõ, no qual Cõsideraçãõ (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hum Precito, em ambas contas com o Supremo Juiz, huma com sentença de salvaçãõ, outra de condemnaçãõ eterna. Desengano para melhor resoluçãõ dos peregrinos lhe escreveu.

O Juiz justo, ò Juiz espantozo.

A conta exacta; ò exame rigorozo!

Da outra banda estava copiada a historia do tremendo juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, q̃ entam do Ceo se ouvio: *Cessa de ludo, quia lusisti satis, Hudo.* Estava tambem retratada a historia do Monje, de quem falla S. Joã Climaco, que sendo levado a juizo em hũ extasi, ficou tam assombrado,

do que ali vio , que encerrado em huma
 cela com os olhos fixos em terra , prese-
 verou doze annos sem fallar ; Desengano
 lhe escreveu ao pé : *Quid eris in iudicio ?*
 Val o mesmo , que dizer :

Sê o sonhado cauza isto,

Que serà depois de visto ?

Na fronteira da caza se viam retratados
 ao natural os exemplos daquelles, que com
 esta consideração se haviaõ desenganado.
 Estava ali El-Rey Bogoris, que com a vista
 deste juizo pintado havia deixado o géti-
 lismo , & se havia baptizado. Estava Sam
 Dosátheo , que com a mesma vista deixou
 o mundo , & se fez Monje. Estava o Ab-
 bade Agathaõ , que na consideração des-
 ta conta esteve tres dias, & tres noites com
 os olhos fixos em hũa parte attonito sem
 fallar.

Desta falla, ou conta larga levou No-
 ticia a Predestinado para a terceira, que
 diziam Pena larga, para a qual se decia por
 hum passadiço muito facil, que por seme-
 lhança ao do inferno chamaõ Via lata. Era
 desta falla porteiro hũ terrivel velho por

nome Terror da penna. A qui mostrou Cõsideraçã ao peregrino hum quadro, no qual estavaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do inferno, onde Desengano havia escrito o verso de David: *Descendant in infernum viuentes,* quiz dizer:

O pintado vé primeiro.

Fugiràs do verdadeiro.

Viaõ mais pintados pellas paredes os exemplos da quelles, que com a consideraçã do inferno mudaram as vidas, & se desenganaraõ do mundo. Ali estava Santa Catharina de Sena, Santa Christina; Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideraçã destas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contemplaraõ, fizeraõ incriveis penitencias, & mortificaçoés admiraveis. Estava o creado de Theodorico Bispo de Mastric, que havendo passado pellas penas da outra vida, & tornado a esta por Divina disposiçã, aos que se espantavaõ da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, o que eu vi, mayores couzas farieis. Ali es-

tava o Monje, que refere o veneravel Beda, que por haver visto as penas do inferno, havia renunciado o mundo, & feito se Monje, o qual aos que se admiravam de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi;* eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais, rigorozas. Finalmente estavam innumeraveis, que pella consideraçam das penas dos condemnados se haviam de veras desenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Desengano esta letra.

Hum alma sò tens,

Outra em ti nam ha

Se a perdella vens,

De ti que serà?

Desta triste falla levou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo chamaram Gloria: para a qual se subia por hũ estreito passadiço, q̃ com a mesma semelhança dizem, Arctavia, da qual falla era porteira hum a alegre Virgê chamada Esperança. Refocilou aqui hum pouco o animo de Predestinado

cançado

cançado dos temores passados assim com as boas palavras de Esperança, como com a vista dos quadros tam peregrinos, que ali vio. Era o principal hum quadro, em que se representava a gloria do Ceo, com tam vivas, & apraziveis cores, que lhe parecia, estar já com Paulo no Paraizo; lia-se nelle escrito este desengano.

*Quem na Gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deve logo começar
Vida nova, nova vida.*

Viam-se assim mesmo os exemplos de todos aquelles, que com a consideraçam desta gloria haviaõ deixado desenganados o mundo. Ali estava Santo Aleixo, que deixando a talamo cõjugal na mesma noite de seos despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estava Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaram seos Reynos, & Estados, & se fizeram Religiozos, entre os quais resplandecia com especial primor o exemplo de

Santa Metildes com seos quatro irmãos filha de El-Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez pastor de gado.



C A P. IX.

Como Desengano mostrou a Peregrino os desenganos do mundo.

A Ssim disposto desta sorte levou Desengano a Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamam Superior consideraçã, da qual se descobria o mundo todo, & da qual, dizem, descobria o Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predestinado de huns oculos que do Egypto trouxera, que chamaõ Olhos da carne, pellos quais se vem as couzas mui de ou-

tra sorte do que são, semelhantes aos olhos ovados ; & angulares de Italia , que fazem de hum objecto cento , & de huma formiga hum Leam.

Applicou pois os olhos Predestinado, & com elles descobrio o mundo todo com toda sua formozura , riquezas, honras, deleytes, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo , admirou na Asia as riquezas , na Africa os preciosos metais ; na Europa a opulencia , & na America a extençaõ. Considerou os elementos , & admirou no da Agoa as immensas ondas do Oceano , & as formozas correntes de taõ candelozos rios ; no da Terra admirou, a frescura de seus arvoredos , a formozura de suas flores , a variedade de seus animaes ; no do Ar admirou as especies de tantas aves, o segredo de tantos ventos , raios, & metheòros ; no do Fogo admirou a força de sua actividade , o modo admiravel de sua geraçam, & finalmente admirou o concerto , & ordem com que todos compoem o Universo.

E decendo

E decendo em particular a considerar as riquezas, lhe parecia couza de grande estimaçam, pella muita, que dellas faziam os homens, & disse em seu coração. huma grão couza deve ter o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, dignidades, & prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eram obedecidos, reverenciados, & servidos, & disse com siigo, grande couza he, o mandar! Chegando haver os deleytes, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto nam fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como sam formozura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse com admiraçam, bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que havia visto, & considerando na quellas quatro fallas de Desengano, & dos raros exemplos, que ali vira; já seu coração com a vista das couzas prezentes se hia afeiçãoando

feição das cousas vãs, & enganoso do mundo: quando sua esposa a Rezam, & seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção advertiram, se não esquecesse seguir os passos de Desengano, que estava presente, o qual fallando com palavras asperas lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissão? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, ver as cousas do mundo com olhos de carne, se não de espirito: deixa estes olhos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas cousas com olhos de carne. Tu que es Predestinado toma estes olhos, a quem chamam olhos do espirito, que com elles verá as cousas do mundo, como são, & não como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os olhos, que eram bem crystallinos, ficou admirado de ver, quam de outra sorte representavam os objectos.

A primeira cousa, em que Predestinado poz os olhos foy no Ceo, & ficou todo aborrido de ver sua formozura, a im-

mença

menfa capacidade de sua esphera , o infinito numero de seos planetas , o concertado curso de seos movimentos , & maravilhozá virtude de suas influencias disse em seo coração : se o Ceo estrellado he por fóra tam formozo , o Empyrio lá por dentro, que será? Se as Estrellas, & Planetas são taõ bellos, que serão os Anjos, que seram os Serafins? Se nas creaturas se acha tanta formozura, quam beillo, & quam formozo será o Creador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam mihi sordet tellus, cum Cœliū aspicio!* O quaõ fea me parece a terra , quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciam já quatra grãos de aréa, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua formozura hum carvam , comparado tudo com a formozura de qualquer Estrela.

E como estes oculos eraõ taõ crystallinos , chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grandeza do fim, para que Deos criara o homem , para o ver , & gozar eterna-

eternamente : os meynos naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos creou; vio a importancia, & risco da salvaçaõ; o quaõ pendentos estamos, como de hum fio da Providencia Divina. Vio a horrenda malicia de hum peccado grave, a grandeza, & soberania da Divina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdiçam, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da salvaçam. Considerou a duraçam das couzas eternas, a brevidade das couzas temporais, a ancia, com que os homens a estas se applicam, a negligencia, com que procuram as eternas; todas estas couzas lhe pareciam mui dignas de reparo, & de serem mui devargar meditadas.

E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vê diante a hum disforme monstro, ou monstruoza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que Sam Joam vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez cornos

cornos, o rosto de Leam, os pés de Ufso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino perguntou a Desengano, que fera era aquella, ou que Chimera tam monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vês, nenhuma outra cauza he, senam huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que nam tem ser, mais que o fingido, que a fantezia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Ufso, Pardo, & Leam, porque assim como o Ufso, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça; & o Leam da soberba, assim este mundo, como diz S. Joam, se compoem destas mesmas feras, Concupicencia da carne, Concupicencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças sam os sete vicios capitães, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tam aprazivel, agora hum monstro tam horrendo? Isto vai; respondeo Desengano,

no,

no, porque antes vias o mundo com olhos de carne, agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe parecião a Pradestinado, o que na verdade são, espinhos, esterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciam como os elcarnios, ou jogos de meninos, já os deleytes lhe pareciam breves, as delicias amargas, a formezura enganoza, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniam vaidade, tudo do mundo hum engano.

Entam verdadeiramente vio como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa; hum entremez, que se acaba com o rizo; huma sombra, que desaparece; hum vapor, que se desfaz; huma flor, que se marchou; hum fumo, que cega a vista hum sonho, que nam tem verdade. Entam vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando a virtude, sò faz do vicio estimaçam, fugindo à cruz, sò ama os deleytes da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, sò busca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita

dita seus enganos, vitupera a virtude, & defacredita o verdadeiro, & finalmente entamvio claramente, quam falsas eram todas as esperanças do mundo, quam enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.



C A P. X.

Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem, onde Christo nasceo.

Muitos dias havia ja, que Predestinado se detivera no Palacio de Desengano, & Verdade sua espoza, que como dissemos, governavam a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella nasceo o Salvador, ficou Cidade do Desengano. Instavam as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Devaçam a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o bem
todo

todo do Ceo , & terra, pois esta era a principal estaçã, que em Belem costumavam vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cavallo, que Desengano lhe dera, chamado Pentamento, em hum instante se achou ás portas da santa lapinha.

Encontrou com Devaçã filha sua, & quiz lua ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Belem buscavaõ ao Verbo nacido daquelle hora, de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo infante, que de si despedia tais rayos de luz, & Divindade, que suspendia os entendimentos, & arrebatava os coraçõens,

Suspensõ Predestinado com tal vista em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinava no que dissesse: porque por huma parte, a consideraçã da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar, por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adoravam, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhavam, lhe suspendiam o entendimento, se bem lhe encendiam a vontade; animado pois com o

D

exemplo

exemplo dos santos pastores ouzou , falar desta sorte.

O Menino de ouro! O Infante celestial! Nam he a cazo vosso santo nacimiento em tanta baixeza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meo exemplo he, & para meo desengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado , & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atráz do verdadeiro desengano. Onde o podia eu achar melhor , que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com vosco naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor , que eu veja o desengano , que busco neste lugar , assim como nelle vos vejo nacido.

E tomando Consideraçam a palavra da bocca a Predestinado, considera (diz) tu, ò Peregrino, tudo o q̄ vez neste santo portal , verás como em tudo achas o desengano: pega logo do melhor delle , que he o Santo Menino. A que fim, dize, naceo Deos Menino em tanta baixeza , senam para condenar a grandeza do mundo? A

que

que fim em tanta baixeza, humildade, & desemparo, senam para condenar a soberba, cobiça, & ambiçam dos homens? Naõ he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella nasceo Deos tamanino? O nacer Menino, nam he o mesmo que dizer, que assim como os meninos tanta estimaçam fazem do ouro, como do latam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer nisso diferente estimaçam.

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senam condenar os faustos pompozos, & galas demaziadas no vestir? As palhinhas em que está reclinado, que outra couza fazem, senam desenganarte com Izaias, que tudo o do mundo he oco, & vam, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leyto nam estam condenando o engano daquelles, que para tam breve vida edificam magnificos palacios, buscam as colchas de seda, & catres de mar-

fim? E finalmente tudo quanto neste santo precepio se vé, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo, o que o mundo segue, he hum engano? E para convencer de todo o Peregrino, concluia com S. Bernardo desta sorte: ou o mundo erra, ou este menino se engana; este menino nam se pode enganar, porque he Sabedoria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se enganão.

Nam podia ja Predestinado com rezoés tam evidentes, com que tam pia, & devota Consideraçam o convencia: & nam lhe cabendo no peito o coraçam, nem no coraçam o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre Sobrano de nossas almas, & amantissimo JESU! nam me engane o mundo, nem sua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vòs? O alvo de todas minhas esperanças, fòra de vòs nada quero, porque só em vòs tenho tudo. Lançai vòs fòra de meo coraçam todo outro amor,

mor, toda outra esperança; nam tanham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & sua vaidade, depois, que cheguei a vovos nacido em vosso preze- pio.

Assim resolutto, & de todo desengana- do Predestinado com a bençam do Se- nhor, se foi bejar a mamã Desengano, & recebendo d'elle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente humã bolsa de dobroens, pa- ra o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada.



C A P. XI.

De alguns dictames de Desengano para Predestinado.

Como este mundo seja humã fôrça, ou figura de comedia; tudo o que nelle ha, he engano, ó no servir, & amar a

Deos está o acerto verdadeiro.

Impossível he seguir a Christo, & mais á vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossível he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caza de Desengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethaven, que he caza de Vaidade.

Se o mundo he figura, que se passa, tão verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vay logo o mundo nesta materia em fazer nisso distincam.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. São seos bens dourados, & nam de ouro, como podem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; nam pode logo ser bem, o que nam pode fartar: Mizeria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia
humana

humavinha do pobre Naboth.

Havendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo consiste em salvar a alma; importa logo assegurar a salvaçam com deixar pouco, que adquerir tudo com risco da salvaçam.

Engano he grande deixar o certo pelo duvidozo: o dia de hoje he certo, o da manhã duvidozo; engano he logo deixar com duvida para a manhã o negocio da salvaçam, que com acerto devia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & nam duas, impossivel he, que huma morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, nam pode haver primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel doçura, engano amar deleytes, & nam temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharás o fel, onde cuidavas achar o mel.

O mayor descuido nosso he o demazi-

D 4

ado

ado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, devendo ter o da alma; o mais do tempo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em formozear, & alimentar a alma; injusta repartição nam hir se quer a partilhas!

Nam menos he hora de enganos a hora da morte, do que o he de desenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto desengana a muitos, considerada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo haveria abi tam imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambiciozo, & o avarento, que pellos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

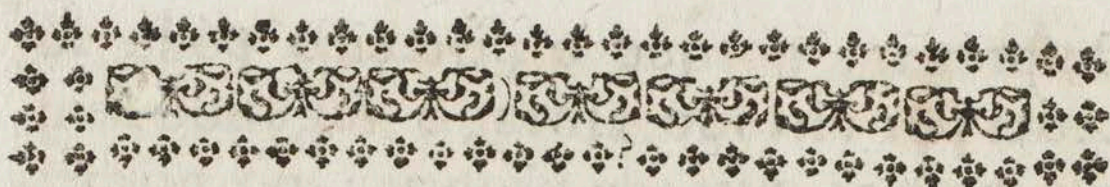
Engano he amar a quem te nam pode pagar, buscar a quem te persegue; isto faz o que ama, serve, & busca o mundo, & a sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, mayor animo para o despre-

desprezar, porque o primeiro pôde succeder por virtude alhea, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpho de todo o verdadeiro Desengano.



PRECI-



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 II. PARTE.

C A P. I.

*De como Precito seguiu sua jornada
 para Babilonia.*

Dias havia já que Precito irmam
 de Predestinado se detinha na
 Cidade de Bethaven, que co-
 mo dissemos, se intrepeta caza
 da Vaidade. Enfadado porem dos máos
 termos, & ruins costumes de seos mo-
 radores, & principalmente estimulado dos
 seos dous filhos Mão Dezejo, & Torcida
 Intençam, houve de deixar a Bethaven, &
 seguir lua jornada para Babilonia. Consul-
 tando

tando pois sua espoza *Propria Vontade*, com parecer de Engano Governador da Cidade, & principalmente por conselho daquelle mào Cosmographo, que dissemos Anjo Satanás, beijando a mama sua *Senhoria*, & recebendo delle o passaporte para Babilonia, se resolveo a fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no seyo, ou no coraçam, o qual dizia; *vana sequor.* figura a vaidade. E a poucos passos descobrio a Metropoli de Ephraim, que he Samaria como exprefamente diz o Propheta Izaias: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se dava ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo levava nam só foy admittido por forasteiro, se nam por natural.

Governavam neste tempo a Samaria hũ mào velho Samaritano chamado Vicio, cazado com huma ruim velha chamada Profani-

Profanidade ; & com tais governadores eram todos os cidadãos nam só viciozos, mas profanos. Tinham estes repartido o governo todo da Cidade a tres mãos regentes, que S. Joam chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & soberba da vida, & por estas governava tudo, por estas se governavam os fidalgos, os plebèos, & o que mais he, que por estas se governavam tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justiças, & ainda os proprios governadores nam faziam couza de momento, sem conselho destes tres mãos regentes.

Foize apozentar Precito onde ? A hum bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde nam havia outra occupaço, mais que jogos, rizados, & entertenimentos, onde nam poucas vezes naciaõ mil dissensoês; & como a lingoagem, que fallava de Bethaven, he a mesma, que se uza em Samaria, aos quatro dias foi tido, & havido por Samaritano como os de mais.

Naceram aqui em Samaria a Precito dos filhos de Propria Vontade, mui semelhantes

lhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & huma femea, a que chamou Estimaçam, & havendo de os applicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimaçam ás couzas temporais. Elles se applicaram de tal sorte ás suas artes, que Desprezo tudo, o que era eterno, desprezava, tudo, o que era, mortificaçam da carne, oraçam, & piedade, aborreçia: por isso fogia dos bons, modestos, & devotos, & só uente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimaçam tudo era occuparse no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimaçam fazia; por isso nam acõpanhava, nem vizitava mais, que aos nobres, & moradores, & nas Religioes, ou Templos já mais punha pé.

Eram tam amados de Precito estes dous filhos, q̃ por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do q̃ mais lhe importava todo o dia gastava com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o levou o conselho de Engano. Vejamos para onde levou a Predestinado o cõselho de Desengano.

CAPITULO



C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem
para Ierusalem.*

DE grande proveito foy a Predestinado todo o tempo, que se deteve na santa Cidade de Belem, porque sahio della tam desenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amava, que a duraçam das couzas eternas. Huma das couzas, q̄ mais o haviaõ desenganado, foy a consideraçãõ do que vira na santa lapinha de Belem. Já mais lhe podia sair da memoria, & coraçam este pensamento: Deos Menino! Deos nacido em hũ prezepio! Deos para nacer não buscou o sansto, & a grandeza da terra, senãõ a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & q̄ sò se ha de buscar, & amar, o q̄ Deos, buscou, & amou.

Resoluto

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezam, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intençam, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmographo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth, porque lhe haviam affirmado, q̃ por Nazareth se hia direito a Jerusalem; & que assim o haviaõ feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foy logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos annos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Governava na quelle tempo em Nazareth hum bom fidalgo, pio, & devoto, chamado Culto Divino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religiam, & por isso os cidadadaõs todos de Nazareth eram Religiozos, & Nazareth symbolo da Religiam.

Era Alcaide mór da cidade hum bom velho por nome Servir a Deos, mui pio, devoto, & prudente, ao qual representou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Desengano havia recebido, o qual dizia
desta

desta sorte: *Non erubescō Evangelium*, nam me envergonho do Evangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmaõ do Beato Stanislao mandou em vida escrever na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Nam me envergonho de parecer Christam: nam me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resoluçãõ he impossivel viver em Nazareth, isto he viver vida de espirito, pia, & religiozamente.

Recebido o passaporte de Desengano deo Servir a Deos a Predestinado huma cedula por mam de seo filho Bom Dezejo, para ser admittido por Cidadam de Nazareth, a qual dizia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies*; o teu cuidado ha de ser adorar, & servir a hum sò Deos, porque sem esta cedula, era decreto de Culto Divino, & mais de Religiam, que ninguem fosse admittido na Cidade, pois os moradores de Nezareth por isso eram todos servos de Deos, porque todos haviaõ
entrado

entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era novato na terra, consultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia. Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hũ chamado Seculo, outro chamado Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & q̃ em qualquer delles poderia mui bẽ Predestinado viver pia, & religiozamente. Muito se maravilhou Predestinado de ouvir dizer, q̃ no bairro Seculo se podia viver santa, & religiozamente; porq̃ sempre ouviria dizer, que os santos Religiozos eram somente aquelles, que viviaõ nos Claustros, & nam no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino! Disse Servir a Deos; porque muitas vezes se acham no seculo melhores Religiozos, que no claustro. A verdadeira Religiam, diz S. Tiago, que he a vida pura, & santa no seculo; *Immaculatũ se habere in hoc seculo.* Nãõ leste tu õ, Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era varaõ Religiozo: *Vir Religiosus;* & das outras molheres: *Mulieres*

E

Religiosas

de Deos, não poderá ajustar-se bem aos dictames de Deos, o que se conformar com os dictames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciam Idolos, mas como estavaõ no chaõ, & nam no Altar, nam fez delles muito reparo.

Entrou onde estava o Culto, & Religiam, que era huma falla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo estavaõ ambos em hum Throno, que parecia Altar, nam sentados, mas de joelhos, como quem adorava com summa veneraçam ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Desengano, & mais a cedula de Servir a Deos, perguntaram suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar? Respondeo, que servir, & adorar ao verdadeiro Deos vivendo pia, & religiozamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamam Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoramos do mundo, que estam logo ao entrar da porta Abnegaçam, dos quais se chama o

primeiro Respeito humano ; o segundo ,
 Que diram ; O terceiro, Interesse proprio ;
 porque quem serve, & adora a estes Ido-
 los, mal pode servir, nem dar a Deos a de-
 vida adoraçam. Sam como os de Israel , q̄
 queriam servir a Baal , & Astaroth, & mais
 ao verdadeiro Deos de Elias. Entam en-
 tendo Predestinado o mysterio das esta-
 tuas , que á entrada da porta encontrou ;
 & por isto estavam por terra lançadas , &
 nam em Altar , paraque os que de novo
 entravam em Nazareth , as pizassem , &
 metessem debaixo dos pés , & nam succe-
 desse , serem adoradas por aquelles , que
 as nam conheciam.

E porque Predestinado com estar des-
 enganado do mundo, nam acabava de de-
 testar todos estes Idolos , porque não po-
 dia vencer o Que dirão , & mais respeitos
 do mundo. Para de todo se persuadir lhe
 mostrou Religiaõ húa cadeira ao modo de
 Pulpiro , onde estava huma Virgem mui-
 to santa , pura , & sincera , ornada , mas
 nam com demazia ; nem com afeitos da
 Vaidade ; tinha esta na mam direita huns
 azorragues

azorragues de tres pernas , nas quais esta-
vam escritas as palavras de S. Paulo a Ti-
mòtheo : *Argue, obsecra, increpa*; na mão
esquerda tinha huma Biblia, & hũa Cruz
com huma letra: *In omni patientia, & doc-
trina*. na bocca tinha hũa trombeta com
a letra de Izaías : *Quasi tuba exalta vocem
tuam*. Junto a esta Virgem estavam outras
duas Virgens, mui attentas, modestas, &
calladas; tinham ambas os ouvidos nos
peitos. & nam na cabeça, com a letra de
Christo no Evangelho : *Aures audiendi*.
Alem destas duas Virgens estavam outras
muitas, que nam pareciam tam santas, &
prudentes, como as primeiras, antes se
pareciaõ muito com aquellas siaco loucas
do Evangelho, as quais todas tinham as
orelhas naõ nos peitos, como as duas, mas
humas nas mãos, outras nos olhos, ou-
tras na bocca, outras nos ouvidos, & ou-
tras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predef-
tinado, porque sabia muito bem da Phi-
losophia, que humas potencias nam podi-
am exercitar as operaçoens das outras, sem

perderem suas essencias ; porem Religiam lhe ensinou de tudo o mysterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palavra de Deos, que na forma que vez, ensina o como se ha de pregar ; as duas, que estam a seos lados, se chamam Intençam, & Attençam, & por isso trazem os ouvidos no coraçam, que essas sam as orelhas de ouvir, que Christo disse no Evangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais sentidos, sam os que ouvem a Palavra de Deos, ou sem attençam, ou com intençãõ de ver as acçoës, ouvir a voz, apalpar o talento do Prégador, & cheirar as flores, que diz ; & por isso trazemos ouvidos nas mãos, nos olhos, na bocca, & no nariz ; & como nam trazem a verdadeira intençãõ, & attençam, por isso nam tem as orelhas, no coraçam, que sam, as com que se deve ouvir a Palavra de Deos.

Muito se admirou Predestinado de ouvir semelhante rezam, & perguntou a Religiam, dizeime Virgem, & porque naõ he assim nas mais partes, onde se prèga a Palavra de Deos ? Porque muitas vezes
 hey

hei ouvido a esta Virgem Palavra de Deos
mui ornada de ricas peffas , affeitada com
lindas flores , seguida de copiozos con-
cursos , & nam vi os myfterios , que aqui
vejo? Aqui deo Religiam hum grande
suspiro , & disse a Predestinado. Oh como
te enganas, Peregrino! Porque essa que tu
dizes nõ he a Palavra de Deos, senão Rhe-
torica humana, que ainda que he muito
parecida a Palavra de Deos nam he a mes-
ma , senam outra mui diversa. Qual he a
cauza , dize, porque nas mais Cidades do
mundo senam vive pia , & religiozamen-
te , como em Nazareth, senam porque nas
mais não te préga a palavra de Deos, senão
a Rhetorica humana? Sabe Peregrino ,
que mais danozas sam ás searas de Christo
as aves do Ceo , que as rapozas da terra,
quero dizer , mais dano cauzam nos ani-
mos dos fieis os Pregadores aérios , que
os hereges maliciozos , porque dos here-
ges já he conhecida a malicia , como a da
rapoza, & do Prégador nam he percebido
o voo, como o da ave.

Grande proveito tirou Predestinado

E 4

desta

destas rezoens de Religiam, & propoz em
 seu coração ouvir sempre a Palavra de De-
 os com intença, & attença, que se re-
 quere, com cujo exercicio se encendeo de
 tal sorte, que nam só se resolveo a abjurar
 aquelles tres Idolos, que dissemos, mas
 se animou a perguntar a Religiam, que fa-
 ria para por pôr obra, o que de continuo
 ouvia a Palavra de Deos. A esta pergunta
 respondeo Religiam em duas palavras:
 colhe, & guarda: Enigma appareceraó a Pre-
 destinado; entendeo elle lhe queria dizer
 Religiam, que colhesse os fructos das prê-
 gaçoês, & que os guardasse; pôrem aquel-
 le bom velho Servir a Deos lhe disse, que
 nam era aquelle o sentido, em que Religi-
 am fallava, posto que não estava máo, mas
 q se lembrasse onde estava, q era Nazareth,
 & o q Nazareth queria dizer, & logo entê-
 deria o segredo: Nazareth, respôdeo Pre-
 destinado, quer dizer florida, ou guardada;
 pois isso he, o que Religiam te quer dizer
 nas duas palavras, Colhe, Guarda; querte
 dizer, que colhas das flores de Nazareth, &
 que as guardes, porque nisto está todo o

teo bem. E de Nazareth pode haver cou-
za boa? Tornou Predestinado. Vem, &
veias, respondeo Servir a Deos; & dicen-
do isto pegou pella mamã Predestinado, &
o levou a ver as ruas, & praças de Naza-
reth, que constavam todas de hum jardim
florido de suavissimas, & formozas flores.



C A P. IV.

*Como Predestinado foi ver a Cidade de Na-
zareth, & do que abi lhe succedeo.*

FOy, & querendo colher com grande
ancia das flores, & encher hũ açafate,
que com figo levava, que dizem coraçam,
lhe sahiram ao encontro duas moçoras
mui espercas, & diligentes, que pareciam
creadas de alguma grande Senhora, as
quais disseram a Predestinado, que daquel-
le jardim ninguem podia colher flores, se-
nam por mamã dellas ambas, que se chama-
vam Diligencia, & Disposiçam, & isto por
ordem

ordem de tres Senhoras , que eram como guardas , ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamam , & donde moram? Preguntou Predestinado. Chamaõse Liçam, Oraçam, & Meditaçam , responderam ellas; & se bem sua propria habitaçaõ he là no outro bairro, que chamam Claustro , com tudo tambem cá neste bairro Seculo te acham , por quem as sabe buscar.

He verdade. acrescentaram , que o Senhor deste jardim , muitas vezes reparte por si mesmo estas flores , a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos , & com tam bons filhos , como tu tens Bom Dezejo , & Recta Intençam, põem de ordinario senaõ colhem daqui flores, senam por ordem daquellas tres Senhoras Liçam, Oraçam , Meditaçam.

Foi em companhia das duas irmãas , Diligencia , & Disposiçam , entrou primeiro em casa de Liçam, que applicada toda a hum livro espirital, habitava em hũa formosa livraria toda de livros sagrados, devotos , & honestos, & nenhum sò livro de comedias

comedias, ou novêlas se achava ali, porque semelhantes livros senão devem achar nas livrarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que vivem pia, & religiozamente. E para que os Peregrinos, que ali entrassem, soubessem como haviam de tratar, & ter os livros daquella livraria, estavaõ por cima escritas as palavras de Christo, *Quomodo legis?* De que sorte les? Les para proveito, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido será; se para proveito, será grande, o que da Liçam espiritual tirarás, porque como diz Santo Agostinho, a liçam espiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proveito da liçam sagrada, lhe deraõ huus oculos de conserva, que constavam de dous áros, *Attenção*, & *Consideraçam*, feitos de hum cristal mui diafano, que dizem *Entendimento*, ou *Conceito*, porque se o que lê nam attende, nem considera, nem entende a liçam, como ha de tirar proveito della?

Desta

43/635

Desta caza de Liçam se foy Predestinado a caza de Oraçam, & Meditação, por quanto moravaõ ambas juntas, por seré irmãas ambas, & vestirem da mesma cor, de tal forte que já hoje se equivocam nos nomes chamando Oraçam a Meditação. Não foy tam facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe foraõ necessarias muitas adanças, valias, & ceremonias.

Foy, & bateo à porta com huma aldraba chamada Vocaçam de Deos, & saindo-lhe hum velho mui callado por nome Silensio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde encontrou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deo a Predestinado hum Rozario dos quinze Mysterios, humas Haras da Virgem nossa Senhora, & outros devocionarios pios, com que se entretivesse na quella primeira caza, que diziam ser a primeira da Oraçam, que chamam Vocal, em que a seos tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se diziam Deprecaçam, Louvor de Deos, & Acção de
Graças

Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui sezudas, devotas, & expeditas, chamadas Attençam, & Pronunciaçam.

Depois de se haver detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra falla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o apresentou a huma Senhora muito santa, sobre maneira humilde, & reverente, que se chamava Prezença de Deos, sem cuja valia senam pode entrar à recamara, onde habita a Oraçam. Teve Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reverencia, com que havia de estar diante de Deos. Se tu, dizia Prezença de Deos, ò Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estava presente El-Rey, nam era bastante esta feè humana, paraq tu estivesses com grande respeito diante d'elle, ainda que o não visses? Claro está; pois ainda que não vejas a Deos presente com os olhos, nam basta a Fee Divina, que te ensina, para estares diante d'elle com todo o respeito, & temor?

Com

Com esta instrucção passou em companhia da Prezêça de Deos a outra sala muito capaz toda cercada de muitas portas, ou nichos, sem haver ali pessoa alguma; & perguntando a Preparaçam o segredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamava Composiçam de lugar, & que as portas se chamavam Materia da Oraçam, & que por isso não era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriam por si, & dentro apparecia a Materia da Oraçam. Fello assim Predestinado, & a penas bateo; quando logo se abriu aquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encommendou muito Aparelho a Predestinado levasse consigo para quando entrasse, onde estava Oraçam.

Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Presença de Deos a fallar à Senhora de todo o Palacio, que era Oraçam. Era esta huma tanta Virgem mui bella, & amada de Deos; estava vestida de têla abrazada, para denotar os incendios do

do Divino amor, que cauza ; tinha coroa de ouro na cabeça, & ceptro na mão direita, para mostrar, que tudo se governa, & ordena pella Oraçam; tinha duas azas com que voava por estes Ceos, athe penetrar o Throno do mesmo Deos no Empyrio; chamavamse as azas Affecto Pio, & Affecto Devoto, para significar a essencia, & definição da Oraçam Mental, que he huma elevaçam da nossa mente a Deos por devoto, & pio affecto. Huma vez se via com escudo, & lança na mam, para denotar, que a Oraçam he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernaes; outra se via com açafate no braço, & fouce na mam a modo de lavradora, para significar, que a Oraçam he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a si as tres Virgens, por quem governava, & maneava tudo o que queria, que se chamavam Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espertava com huns azorrages, que dizem actos de Fee, & quando estes não bastavam, aquella

aquella Virgem Prezença de Deos as cõ-
punha, & quando toda via toda esta dili-
gencia nam bastava, uzava de outros azor-
ragues mais asperos, que chamão actos de
Humildade, & Resignaçam.

Tanto que esta santa Senhora Oraçam
vio diante de si a Prezença de Deos, a
quem tanto amava, & reconheceo a his-
toria da vida de Christo, que Predestina-
do levava consigo, & havia tirado da salla
Composiçam de lugar, fixos os joelhos em
terra, & o coraçam em Deos entregou o
quadro à primeira Virgem Memoria a qual
depois de o reconhecer brevemente, o en-
tregou a segunda Virgem Intelligencia, a
qual tanto com elle se deteve em o ver, re-
ver, & considerar mui devagar com mil
discursos, & considerações, que a terceira
Virgem Vontade notavelmente se lhe
afeiçoou, & inflamou pello ter, & possuir,
ache q̄ entregue por Intelligencia o abra-
çou com huns abraços, que chamam Pro-
positos tam apertados, que já mais lhe po-
deram arrancar do peito, ou para melhor
dizer do coraçam.



C A P. V.

*Como Predestinado deceo às flores do
jardim de Nazareth.*

Industriado já Predestinado no modo, com que se colhiam as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Liçam, Oraçam, Meditaçam, lhe pareceo ser ja tempo de decer ao jardim, & colher as que podesse no açafate de seo coração. E querendo começar a colher a roza da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foy á mam huma daquellas duas Virgens, dizendo, q̄ nam eram daquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senão somente huns cravos, que chamam Bons Propósitos, & que com elles se contentasse por agora; porque as outras flores, que sam as de mais virtudes só quem as planta, as pode colher; que là

F

hiria

hiria com o favor de Deos á santa Cidade de Bethél , que se enterpreta Caza de Deos , onde a Charidade , ou Perfeiçam governava , que ahi aprenderia , como estas flores se plantam, & se colhem, porque ahi tem seu proprio , & natural assento. Conformonse Predestinado com preceito , & começou a colher os cravos de Bons Propósitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o seu açafate , ou coraçam , eis que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte , & robusto com seos oculos de conservanos olhos, o qual com huns azorragues na mam hia afugentando huns rapazes, & raparigas travessos , que pertendiãam furtar as flores do jardim, como se fossem frutas , principalmente as que Predestinado já tinha colhido no seu açafate. Perguntando pello mysterio, responderã as duas irmans , que aquelle mancebo se chamava Recato , os oculos Vigilancia, os azorragues Severidade, os rapazes se chamavam Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato nam andar sempre com vigilância , & Severidade atraz delles, principal-

principalmente dos mais travessos, que
falam os olhos, ouvidos, & lingua, nam
ficará cravo no açafate, nem flor no jar-
dim.

Muito se maravilhou Predestinado, que
para colher huns cravos fossem necessari-
as tantas andanças, & cautellas, & mayor-
mente se espantou, de que ouvesse mui-
tos em Nazareth, que em muitos annos de
cõmunicacãm com estas santas Senhoras,
ainda nam sabiam colher bem huma flor.
Ao que responderam as duas irmans, que a
cauza de tudo era, porque esses naõ haviaõ
entrado no jardim em sua companhia, se-
nam com outras duas irmans mui pareci-
das Negligencia, & Frouxidam filhas de
Tibieza, & máo Costume.



C A P. VI.

*Como Predestinado foy ver o outro bairro
de Nazareth, chamado Claustro.*

Dias havia, que Predestinado mo-
rava

rava no bairro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertava, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se contavam. Foi com licença de Religiam, por que sem ella nenhum morador do Seculo pode là entrar; levou Curiosidade fomento, deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamam Socorros espirituaes, ou favores do Ceo; & posto que tambem ali sopram ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentações, nam contudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seos moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas, que chamam Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamam Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & frutas de boas obras, abundante de agoas da graça, do Pan Celestial, com que todos se sustentam. porque do pan material nam curam demaziado, nem se uzam alias delicadas

cadras iguarias, & exquisitos manjares, q̃
no Seculo se costumam.

Quanto ao material do edificio está o
bairro todo cercado com tres muros o pri-
meiro de pedra, o segundo de prata, o
terceiro de ouro: ao de pedra chamam
Cerca, ao de prata chamam Guarda dos
Mandamentos, & ao de ouro chamam
Guarda dos Conselhos. Fazé destes mu-
ros tanta estimaçam, que o principal cui-
dado do que governa o bairro, he conser-
var, & refazer estes muros por mam de
leos ministros, & officiaes, & para isso
costumam buscar os mais diligentes, & re-
solutos, porque se acazo se encõmendou
esse cuidado a algum negligente, logo nos
muros se vé seu discuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se
chama Resignaçam; a qual consta de dous
postigos chamados Resignaçam da Von-
tade, & Resignaçam do Entendimento,
Sobre o limiar da porta da banda de fora
está o globo do mundo amodo de armas,
ou brazam, & da banda de dentro está o
mesmo globo, porem virado ao revés;

tudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo às avessas, & que o mundo às direitas havia de ficar de fora das portas, porque se o mundo, & suas leys chegaõ a entrar do Claustro para dentro, pouca differença haveria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se governavam por hum só, ou por aquelles, que tivessem seo poder, aos quaes todos obedeciam, & respeitavam como ao mesmo Deos; sem cujo beneplacito nam podem sair ao outro bairro, & ainda entam ha de ser com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o mesmo, a que chamam Habito, mui decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota nelles toda a vaidade & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adam perdeu, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os bens sam de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desoccupados do cuidado das couzas temporais se empregam mais facilmente nas eternas.

No trato sam mui parecidos aos Anjos porque as praticas, & conversaçam, ou sam de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a charidade fraterna, os appellidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçoens, ou sam de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçam. Tem sobre a livraria hum emblema, onde estam a virtude, & a sciencia, com a letra: *Conjurant amice*; mas com esta advertencia, que a virtude està á mam direita, & a sciencia â mam esquerda, para denotar, q̃ na Religiam sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No culto Divino sam acceadissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Vivem em fim todos com tal concerto, que muitos chamao a este bairro Claustro Caza de Deos,

49/035

outros Paraizo Terreal.

Se algum nam vive conforme ao q̄ deve, o encerram em hum carcere, que chamam Correccam Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamam Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto? senam emmenda, o lançam do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados incorrigiveis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseravel, porque aquelle, que nam soube viver em hum bairro de tam bom clima entre moradores tam honrados, como vivirá no Seculo, onde os ares nam sam salutiferos, nem seos moradores tam santos.

Edificado estava Predestinado de taõ Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejava ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado nam podia ser Nazaréno, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.



C A P. II.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Devaçam, & Piedade.

TAõ edificado sahio Predestinado da cõpanhia dos moradores do Claustro, que propoz em seo coraçam de os imitar, quanto lhe fosse possivel no Seculo, para isso se tornou outra vez com Culto Divino, & Religiam para aprender delles, como havia de viver no Seculo com Piedade, & Devaçam. A penas tinha posto os pés na antecamara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaram perguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Liçam, Oraçam, Meditaçam, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth; porque de outra sorte naõ poderia ter audiencia em Palacio? Respondendo elle que sim, foy recebido com notavel agrado de Culto Divino, & Religiam, os quais lhe deram

deram huma cedula para o Mestre Salla, q̄ era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho; o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Desengano: *Non erubescō Evangelium*, que Predestinado trouxera de Bellem.

Entam entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eram como Mestras de noviços de todos os Peregrinos, que vinham a Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver taõ soberanas Matronas, porque ainda que ancians eram mui formozas, de linda, & aprazivel prezenças; & disse Predestinado, por vossa vida vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condiçoés? Nòs (responderaõ ellas) nos chamamos Piedade, & Devaçam irmans ambas, & filhas mui prezadas de Culto Divino, & Religiam. Minha condiçam, disse Devaçam, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he Serviço de Deos, em quanto Deos: & eu, acrescentou Piedade, para o que he do Serviço de De-

os, em quanto Pay, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viver em vossa tanta companhia; & devotamente? A primeira couza, que debes fazer, responderam ellas, he frequentar amende a caza daquellas tres santas Virgens, Licam, Oraçam, & Meditaçam, porque nós ainda que trazemos nossa origem de Culto Divino, & Religiam, que sam nossos Pays, com tudo nosso exercicio, & propria occupaçam he em caza destas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos devemos quanto temos, & sabemos.

E porque em Nazareth tudo se explicava por flores, & por palavras, porque se interpreta Florida, deram Piedade, & Devaçam a Predestinado huma planta de tão raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramallete, que planta natural. Chamavase esta planta, Vida espiritual, sua raiz se chamava Graça, o tronco Fervor, as flores Dezejos, as folhas Intençoens. Era mui semelhante àquella Arvore da Vida, q̄ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella
aquella

aquella cauzava vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nace[m] com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincão, na raiz tinha, *Dei*; no tronco; *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas frutas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se havia de arregar na Graça de Deos, seos frutos, que sam suas obras, haviam de ser em charidade, as flores, ou dezejos haviam de nacer de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo havia de proceder do mesmo tronco, ou favor santo.

Repartia-se esta arvore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se divide em tres partes, o primeiro ramo se chama Purgatorio, porque tem virtude de purgar almas dos vicios; o segundo se diz Illuminativo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama Unitivo, porque tem virtude de aquentar as entranhas, & coraçam no amor de Deos, com
que

que a creatura se costuma unir com seu
Creador.

Contentissimo ficou Predestinado com
tam linda, & mysterioza arvore, & rogou
às santas irmãs lhe ensinarem, como ha-
via de uzar della, & como se havia apro-
veitar de suas fruitas, & de suas flores? Ao
q̃ ambas, responderam, que se contentasse
por agora com a conservar sempre fresca
em seu verdor, & regandoa muitas vezes
com certa agoa de Nazareth, que ellas
lhe mostrariam, em quanto nam vinha o
tempo da primavera, & em q̃ aquella plan-
ta brotava em flor, & em fruto. E donde
irei eu buscar essa agoa, perguntou Pre-
destinado? Vem, & verás; disseram ellas:



C A P. VIII.

*Como Predestinado foy vizitar os chafari-
zes de Nazareth.*

FOy Predestinado em companhia de
Piedade, & Devaçam, entrou em
hum

hum Paraizo, ou jardim que chamam Congregaçam dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christo, que eram na testa hũa Cruz, & na alma o Character Baptifmal (porque de outra sorte nam podia lá entrar) foy apresentado diante de huma Virgem mui formozã sem macula, ou ruga, como Espoza que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical, na cabeça tinha hũa Tiara, na mam direita huma Cruz, na esquerda hum Livro com humas chaves, sobre o Livro hum Caliz, sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara significava a Dignidade Suprema, a Cruz a Fee, o Livro a Doutrina, as chaves o poder, o Caliz o Sacramento do Altar, que alimenta, a Pomba o Espirito Santo, que lhe assiste.

Tinha de baixo dos pès a muitos Emperadores, Reys, Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas da guerra, que significam os triumphos da Igreja, & a exaltaçam da Fee. De huma parte estavam certos homens impios, que pareciam Hereges, & Gentios, os

Gentios

Gentios estavam fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tiravam com suas setas contra aquella Senhora, só a fim de a destruir, & acabarem; porém da outra parte de dentro estavam outros pios Varoens, que com humas penas de escrever rebatiam os tiros de tal sorte, que nenhuma lezam, nem offença recebia, & significavam estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com leos escritos a defendem.

Recebida a benção, & protestando sua Fee, se foy Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim; para receber as agos, que Devaçam, & Piedade lhe haviam promettido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se costuma regar.

Estava pois no meyo do jardim hũa pedra, que parecia aquella, donde Moyze com a vara havia tirado a agoa, porém não era outra, como S. Paulo testifica, senam aquella pedra Angular Christo JESU, na qual alé de outros, se viaõ quatro buracos correspondêres aos quatro câtos da pedra, q̄ chamam

chamam Pès, & Mãos; do lado direito outro buraco mayor; dos quais todos finco sahiam outras tantas fontes, que Izaias chamou Fontes do Salvador, que ainda que os homens lhe chamam agoa daquelle pedra, na realidade nam sam senam de Sangue verdadeiro de JESU Christo.

Resolhiamse todas estas finco fontes a huma pedra, que a meo ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamam sete Sacramentos. Sua agoa, que chamam Graça Sacramental, se deriva por seos canaes a sete chafarizes, ou fontes reais, q̄ notavelmente fertilizam, & aformozeam todo o jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceiro Communham, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unção, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais (por quanto ninguem pode chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba,
&

& se lave neste) lança de sy huma agoa de tam admiravel virtude , que a penas se pôde explicar , porque além de lavar a alma de toda a mancha de culpa , & pena assim original , como actual , tem virtude como a agoa forte de excavar a alma , & imprimir nella o sinal , ou Character Baptismal , pello qual he conhecido , & contado no numero dos Christãos , sem o qual sinal , se nam pôde entrar em Jerusaleem , porèm com elle se franqueam suas Portas de tal sorte , que se hum Peregrino todo o tempo de sua peregrinaçam conservasse a pureza , que esta agoa cauza , sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas , sem outras valias mais , ou merecimentos , seria recebido logo em Jerusaleem .

Oh bemaventurados Peregrinos , que com tam maravilhoza fonte toparaó ! Exclamou aqui Predestinado . Oh quantos irmãos meos ha no Egypto , quãtos amigos , & parentes se vam caminho de Babilonia , por nam chegarem a beber desta fonte , & por se nam lavarem em tam salutiferas agoas!

59/135

agoas ! Quantos por estas brenhas de Asia, da Africa, da America ignoram esta fonte, & perecem de sede , que se por ventura tivessem della a noticia , que eu tenho , viriam como eu a Nazareth , se lavariam, beberiam , & salvariam ! Oh engratos , oh desatinados Peregrinos , que depois de lavados nesta agoa se tornam por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas ! Dignissimos são de ser contados no numero, dos que nunca bebérao della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O segundo chafariz chamado Confirmaçam lança huma agoa , que confôrta a alma para os combates da Fee, dando forças espirituaes contra os inimigos della : & tambem virtude de imprimir na alma outro sinal , ou character , pello qual he conhecido por soldado de Christo , & confirmado no livro de sua matricula ; & nesta fonte nam pode alguém beber , sem se haver primeiro banhado na primeira do Baptismo , & se acazo depois de limpo na primeira se tornou por alguma
cauza

couza a fujar, se deve lavar primeiro nas agoas do quarto chafariz, que chamam Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tam divino artificio, que nem lingua de Anjos o poderâ dignamente descrever. A pedra de que he formado, he a mesma Carne, & o Corpo do Salvador, & agoa he o proprio Sangue, que por cinco fontes derramou na Cruz, suposto que à vista dos olhos o nam pareça, por estar sempre cuberto com humas cortinas, que chamam Especies, ou accidentes, enxergaõ-no com tudo melhor os olhos da Fee. Chama-se este chafariz Eucharistia, que quer dizer Boa Graça, por conter em si a fonte de todas as Graças Christo; em quanto representa o Sacrificio cruento da Cruz, se chama Hostia; em quanto une os Fieis a Christo, como membros á sua Cabeça, se chama communham; & em quanto he matalotagem para o caminho da Eternidade, por conter em si o Sangue

de Christo , ique nos abriu as portas da vida eterna , se chama Viatico.

Tem este chafariz alêm do canal do Sangue de Christo , que he o principal , que dá virtude a todos os de mais , outros dous canos de agoa, a hum dos quais chamam Graça Sacramental , ao outro Graça do Sacramento. A agoa do primeiro cano tem virtude de aformozear, a alma , de enriquecer , & muitas vezes de a lavar , ainda que nam he isto sua principal virtude. A agoa do segundo cano , ou graça do Sacramento contem em si doze virtudes , ou effeitos maravilhozos , significados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida , que vio Sam Joam no Apocalipse.

A primeira virtude , ou effeito desta agoa he transformar , o que a bebe , dignamente em Deos por graça : a segunda he augmentar a graça santificante : a terceira augmentar a charidade , & com ella as mais virtudes : a quarta diminuir o fomite do peccado : a quinta dar vida , & reparar as forças espirituacs , & deleytar
com

com o manjar: a sexta dar forças para os combates do inimigo: a septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: a oytava preservar por dous modos de peccado, interiormente pella graça, exteriormente repellindo a tentaçam por virtude do Sangue de Christo, que contem: a Nona apagar os peccados veniais: a Decima apagar os peccados mortais ignorados, & nam affectos: a Undecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposiçam do que a bebe: a Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quanto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando às correntes daquellas Divinas agoas, quando detendolhe o passio Piedade, & Devaçam, lhe disseram, que as agoas daquelle chafariz eraõ de taõ peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, conforme a dispoziçam, que em cada hum achava; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, con-

sultasse certo medico experimentado por nome Exame da Conciencia , porque por elle saberia do estado , & disposiçam de sua conciencia , para poder beber de tam mysteriozas correntes.

Fello assim Predestinado , & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposiçam; para que lhe deo duas receitas , pellas quais se devia preparar , huma se dizia Preparaçam proxima , outra Preparaçam remota : a Preparaçam remota dizia , que depois de haver bebido do quarto chafariz , que chamam Sacramento de Penitencia , se havia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Caná de Galiléa , em que os filhos de Israel se purificavam , as quais ambas estavam cheas daquela mesma agoa do chafariz da Penitencia , & se chamavam Contrição , & Confiçam. A segunda receita , ou preparaçam proxima dizia , que depois de se haver purificado nestas duas jarras de agoa do chafariz da Penitencia , se havia de vestir de veste branca da graça , & charidade de

de Deos, a que o Evangelho chama *Veste nupcial*, a qual *Veste* havia de hir *guarnecida* de todo o seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparaçam.

A estas duas receitas acrescentaram as duas irmans *Piedade*, & *Devaçam* outras advertencias muito necessaria, & foy, que depois de haver *Predestinado* bebido com estas duas preparaçoes das agoas daquelle *Divina fonte*, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que havia bebido, em algum lugar retirado; isto he, se detivesse por algum tempo na consideraçam do *mysterio*, & *Sacramento*, que havia recebido; a essa advertencia costumão chamar *recolhimêto* depois da *Communham*, porque por falta desta diligencia senam experimenta muitas vezes a virtude toda desta agoa; porque levantando se logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, nam dam lugar a que sua virtude se communique á *sustancia da alma* a fim de cõmu-

nica todos seos effeitos.

Deste terceiro chafariz levaram as santas irmans a Predestinado ao quinto, que chamam Extrema-Unçam; & reparando elle como passava o quarto de Penitencia, tendo dos mais principaes, lhe responderam ellas, que aquelle quarto chafariz communicava suas agoas mui longe dali á Cidade de Cafarnaú, q̄ quer dizer campo de Penitencia, a onde elle Predestinado havia de morar devagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas correntes. Era pois este chafariz Extrema-Unçam de Oleo, & nam de agoa, do qual somente podiam beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estam vizinhos á hora da morte, porque só a estes aproveita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle ultimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia alimpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal

ao enfermo, quando esta saude si va para a da alma, & de outra sorte nam. Tambem mitiga a actividade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passaram desta vida sem elle, se detiveraõ naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tivessem bebido nestz sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamam Ordem, o qual por sete canos, tres grandes que chamam Sacras, & quatro Menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de si tambem hum Oleo, do qual somente podem uzar, os que ouverem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he, imprimie na alma certo character, ou signaculo, no qual se dá faculdade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas agoas aos que nelle habitam; & como este poder he tam grande, & este seja o officio de mayor authoridade, que ha neste jardim, deve de

deve haver nos que o recebem sciencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe devem respeito, obediencia, & estimaçam.

Deste se foy Predestinado ao septimo chafariz, que chamam Matrimonio, cujas agoas tem virtude de cauzar mayor graça naquelles samente, que lavados no quarto chafariz da Penitencia beberam das cristalinas agoas do terceiro, ou ao menos conservaram a limpeza, que no primeira do Baptismo haviam recebido. Tem além disto virtude esta agoa de apagar os incendios illicitos da Concupiscencia da carne, conciliar, & unir os animos dos cazados, fazendoos huma só couza no amor conjugal, & viver de tal forte, que possam representar o Matrimonio espiritual de Christo, & sua Igreja.

Com estas agoas pois, ou com as correntes destas sete fontes regou Predestinado aquella planta chamada Vida Espiritual, que Devaçam. & Piedade lhe entregaram, procurãdo teila sempre verde athe o tempo das flores, & fructo, como adiante se verá.



C A P. IX.

*Dos raros exemplos de Piedade, & Devação;
que Predestinado vio em Nizareth.*

DEpois de se haver exercitado algũs tempos no exercicio destas fontes, & desta arvore, ou Vida Espiritual, foy Predestinado em companhia destas santas irmãs Piedade, & Deva, am ao Palacio de Culto Divino, & Religam, com animo de tomar a bençãam de suas Senhorias, & profeguir sua jornada para Jerusalem; porẽm antes de o fazer convidou Curiozidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edificios, os exemplos de suas vidas, que foram o modelo dos que depois na Ley da graça seguiram suas pizadas, vivendo pia, & religiozamente.

Via-se hũ quadro de hũã antiga mãõ, chamado Ley antiga, onde estavaõ retratados

OS

59/635

os q̄ como Nazarenos se haviaõ cõsagrado ao serviço, & culto do verdadeiro Deos, como foraõ Sansam, & Samuel os Prophetas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandeciam como sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escólo, cujas pizadas seguiram depois todos os que para o culto, & serviço Divino instituiram as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Nova, estavam em primeiro lugar JESUS Nazareno com todo seo Collegio Apostolico. Em segundo lugar estava o Baptista com toda sua Escòla nas prayas do Jordam, ou dezertos de Nazareth. Viamse tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egypto, & dezertos da Thebaida, que floreceram no tempo de Sam Marcos, os quais todos foram Varoés religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais levou os olhos, & coração de Predestinado, foy ver aquella belissima, & encarnada roza de Nazareth, ou florido campo JESU Nazareno
entre

entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde cazinha havia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, como havia escóddido ali por trinta annos o fragrante de seo exemplo, & a virtude de seo poder, vivendo injeito a Jozeph, & Maria sua Mãy em exercicios de Piedade, & Devaçam.

Com tam esclarecidos exemplos grandemente se afervorou Predestinado, já lhe vinham pensamentos de ficar perpetuamente em Nazareth, vivendo como os de mais em santos exercicios de Piedade, & Devaçãõ: senão q̄ Religiaõ entendendo seos pios dezejos, o advertio com Sam Bernardo, q̄ não havia exercicio de piedade, nem lagrimas de penitencia fóra da Cidade de Bethania, q̄ se interpreta Casa de Obediencia, & pello conseguinte, Culto Divino o desenganou, q̄ a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mesmo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim

Assim pois desenganado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou casa de Obediencia, & beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio na benção de ambos, & porque não sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem huma flor, deo Religiam a Predestinado dous cravos, a sua espoza Rezam, duas rozas, & a cada filho sua flor. Os cravos se chamavam Temor, & Amor: as rozas Fee, & Verdade; & a flor era huma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Divino deo ao Peregrino huma flor chamada Adoração, a qual constava de tres folhas, que se diziam Latria, Dulia, & Hiperdulia. A molher, & filhos deo a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Devaçam, que haviam sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encheram o alforje de lindas, & curiosas flores, humas ainda fechadas em botam, que se chamavam Bons propositos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Christam; & além disto lhe deo de
muitas

muitas flores semelhantes, a saber, Rozario, Camaldulas, Devocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas, como das sementes as flores, nascem a piedade, & devaçam.

E porque Conselho, que como dissemos, era o Mestresála de Palacio, nam ficasse de fora, lhe encheo o chapeo, & o seyo, isto he, a memoria, & coraçã de lindas, & saudaveis boninas, que se chamam Dictames espirituaes, os quais repartio logo Predestinado por sua familia, reservando para si os que mais lhe pertenciam, q se me nam engano, diziam assim.



C A P. X.

Dictames Espirituaes, que no Palacio de Religiam deo Conselho a Predestinado.

N Am ha bem mayor nesta vida, nem de mayor estimaçam, q ser bom; & se

se o bem naturalmente se dezeja, muito mais se deve dezejar o ser bom. Esta ventagem leva a todas as couza o bem, que nenhuma na pôde ser amada, senam debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he melhor: pois porque se nam ama? Porque se despreza? Cegueira miseravel, que estime hum homem mais ser bom Philosopho, que ser bom Cristam!

Nam se pôde estimar por bem, o que nos pôde fazer máos; as riquezas nos pôdem fazer ricos, mas nam bons, as honras nos pôdem fazer estimados, mas nam virtuosos; sò a virtude he a que nos faz virtuosos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se envergonha de obrar bem, esse se envergonha de parecer Christam. O artifice q̄ se envergonha de seo officio, ou naõ he bõ artifice, ou despreza a arte, q̄ aprendeo; assim como o polido do artefacto he o credito mayor do official, assim os actos de piedade saõ argumento melhor de nossa Fee.

Ser.

Servir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se busca com ancia; servir ao Rey do Ceo devia ser com mayor rezam; nos Palacios dos Reys nam ha officio baixo, que immediatamente serve ao Rey, ainda que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda a acçam do Divino Culto he nobre, & deve ser de estimaçam.

Em toda a parte foy a virtude de proveito a quem a tem proveitoza na terra, & proveitoza no Ceo. Mais estimado he hoje Sam Luiz por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foy Pedro Pescador, que Nero Emperador, o que perseguio.

Muito se equivoca às vezes a virtude com o vicio, para qué o não conhece; por isso he muito necessaria a discricam, ao menos o conselho; foge os extremos, busca-a no meyo, acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he uzar da rezam para viver como besta; vida brutal he a do vicio.

racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezam, sempre defencaminhado della foy contra a rezam o vicio. Sò huma couza nam tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viver, outra durar muito; o virtuozo pôde durar pouco, & viver muito, & o viciozo pôde durar muito, & viver pouco; porque os annos de vida do Christam nam se devem computar pello muito, senam pello bom, nam se ham de contar pellos instantes do tempo, senam pellos grãos da graça.

Torpe couza he fazer mayor estimaçam da reputaçam alhea, q̃ da consciencia propria: nam es fãto, porq̃ os outros o cuidam, senam porque na verdade o es, a virtude, que tiveres, essa te ha de salvar, & nam a que outros cuidam de ti: naõ es bom pello que ouves, senam pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem

bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, o eterno do temporal, & a creatura do Criador está o acerto, & neste verdadeiro amor, & estimaçam das couzas.

Em qualquer amor pôde haver erro; engano, & ventura; no amor das couzas temporais erro; no amor dos homens engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christam negligente, que está em graça; ama a Deos pella charidade. & offendeo pella tibieza, he chymera de contradicam, que nam pôde durar muito sem, que perca a graça, que pessue.

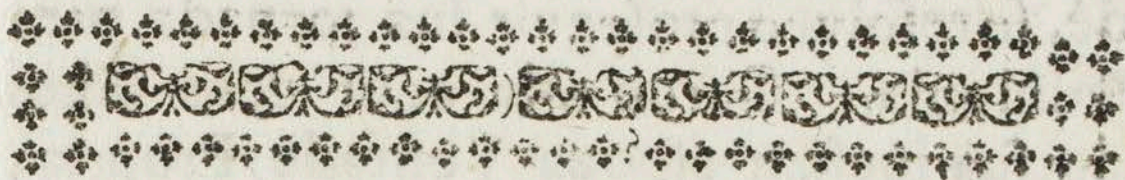
O Christam sem Fee he cego; sem Esperança cobarde; sem Charidade morto; sem obras manco, sem graça monstro; & sem Deos nada; porque a Fee he luz, a Esperança esforço, a Charidade vida, as obras mãos, a graça formozura, & Deos o ser todo de nossas almas.

Os Sacramentos sam taboa no naufragio, luz nas trevas, mezinha na enfermidade

midade , remedio no perigo , no caminho viatico , esforço na fraqueza , na cahida animo , na pobreza thezouro , na morte vida , & vitoria na tentaçam : tudo isto despreza, e que despreza lua frequencia.

De desprezados he querer antes morrer , que comer ; de freneticos, querer antes a enfermidade , que tomar a mezinha: mantimentos sam , mezinha da alma os Sacramentos , de se paraçam he, ou ao menos frenezi , nam uzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomam com trabalho , & muitas vezes com derramar fangue , & cauterizar a carne , com tudo ninguem, que ama a saude , repara em as tomar , ainda que lhe custem dores , & fazenda ; & nam repara em ficar pobre, por ficar sam ; por que nam he o mesmo com a saude da alma , o que se nos dá nos Sacramentos da graça, & trabalho.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 III. PARTE.

C A P. I.

*Do que succedeo a Precito, depois
 que partio de Samaria.*

E Squecido de sua salvaçam, &
 da vida de Peregrino, que
 professava, vivia já muitos an-
 nos Precito em Samaria, nos
 costumes, em tudo vida de Samaritano.
 Estimulado de sua propria consciencia,
 ou para melhor dizer, constrangido de
 sua depravada Vontade Propria, sem se
 despedir de Vicio Governador da Cida-
 de,

de, se resolveo proseguir sua jornada para Babilonia. Gerou elle aqui dous filhos de sua mesma espoza Vontade Propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea por nome Liberdade, por conselho dos quais caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liberdade de Consciencia, se resolveo a fazer sua jornada pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer inchaçam, athe que decendo ás terras de Ephraim toda de Precitos, foy fazer seo assento a huma Cidade do mesmo Ephraim chamada Bethorón, que se interpreta, *Domus libertatis*, casa de liberdade. Com tais filhas, & tais conselhos, aonde havia de vir a parar Precito, senam a casa de Liberdade?

Governava neste tempo Bethorón hum homem de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia, tam cazados, & conformes entre si, que tudo quanto Phantezia representava a Appetite, tudo Appetite punha logo em execuçam. Todos os vizinhos de Bethorón

rón se chamavam Voluntarios os homens, & as mulheres Voluntarias, & nam se pode crer, o quam mal criados eram todos pella liberdade, com que criavam seos filhos, pella qual rezam sabiam todos nos costumes, & máos procedimentos mui semelhantes a seos Pays; a este modo eraõ tambem as justiças, & tribunaes nam se governando pella rezam, senam pello Appetite, que tudo governava.

Apresentou Precito seo passaporte ao Alcaide-Mór da Cidade, que se chamava, Quero, o qual passaporte havia recebido de Vice Governador de Samaria, que dizia assim: *Sic volo, sic jubeo sit pro ratione Voluntas.* Que em bom remance val o mesmo, que dizer, nam me governo pella rezam, senam pella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foy Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Nam se pôde facilmente declarar a festa, com que foy recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quam familiar foy

dos Governadores Appetite, & Phantēzia, quam obediente a suas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito voluntario.

Do muito que se deo a comer de certas frutas mais commuas, que chamam Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, que he huma lepra, que chamam Melinde, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lavrou tanto no miseravel, que todo ficou Melindoço; & deste mal morriam quasi todos em Bethorón, por quanto nam podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que somente o sabe curar, a que chamam, Mortificaçam da Vontade.

Em nenhuma parte foy mais bem cazado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teve aqui mais filhos de sua elpoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. Aqui teve cinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindoço, outro Espinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras
cinco

cinco filhas mihi semelhâtes a seos irmãos, hũa por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinaçãõ, outra Preguiça, & a ultima Relaxaçam, que era huma Rapariga bem estreada, mas muito preguiçosa, & destrahida, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Bethorón vivendo huma vida brutal, como os de mais, deixando se governar de Appetite, & Phantezia, como se nam fosse homem de rezam, ou como se professasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & nam fosse Christam, ou nam tivesse noticia da immortalidade da Alma.

Chegaram estas novas a seo Irmão Predestinado, de quam desencaminhado hia seo amado Irmam, & com as lagrimas nos olhos, dizem, que exclamara desta sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos precipitas! De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdiçam! Nunca Precito meo Irmão se perdera, se contigo se nam cazara. Quam errado andaste, ó desencaminhado Irmam, em seguir os impulsos da Vontade

chegar a Jerusaleem , porque assim como em Bethorõn , ou Liberdade da vida está a perdiçam do que he Precito , assim em Bethania , ou na Obediencia dos Divinos Preceitos está a salvaçam, do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade , movido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade , & Devaçam , naquelle cavallo , que dicemos se chamava Pensamento , & por guia Consideraçam , se foy passear as praças , & ver as couzas memoraveis de Bethania. Vyo o Castello da Magdalo , onde habitavam aquellas duas santas Irmans Martha , & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro ; adorou o Cenaculo do Senhor , onde havia instituido o Sacramento do Altar ; correo a Salla , onde havia lavado os pès a seus Apostolos , prégando o Sermam da Cea , & onde haviaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordam , onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simam Leprozo , onde a Magdãlena havia derramado sobre a
cabeça

cabeça de Christo o preciozo liquor. Correo finalméte os lugares, que Christo Senhor nosso havia santificado com sua presença, & illustrado com sua doutrina.

Governava neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da Camara Real chamado Preceito, cazado com huma Escrava, porém mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais se alegraram muito de ver a Predestinado em Bethania pello carinho dos Mandamentos de Deos, & deram logo ordem, para que tivesse audiencia em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palavras de David: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Predestinados sam aquelles, que caminham pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estava hum pregoeiro, que dizem, Avizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta fallava a todos, os que pello errado caminho da

da liberdade de consciencia caminhavam para Bethoròn , repetindo as palavras de S. Agostinho : *Quò itis homines , quò itis ? Peritis , & nescitis , non illac itur , qua pergitis , quò pervenire desideratis , ad illud pervenire vultis , huc venite , hae ue.* Quer dizer: Aonde, ó miseraveis Precitos, vos leva o impeto de vossa depravada Vontade? Nam he esse o caminho de Jerusalem , senam o de Babilonia ; se a Jerusalem dezejais chegar , por aqui haveis de entrar, porque somente por aqui se vay.

Entrou sem difficuldade Predestinado , & a penas tinha posto os pés dentro do limiar , quando lhe sahe ao encontro hum veneravel Jurisconsulto , por nome Direito , que juntamente era Guarda-Mòr de Palacio , & Corregedor de toda a Comarca de Bethania ; o qual preguntou a Predestinado pello passaporte de Nazareth , porque doutra sorte nam poderia fallar a suas Senhorias Preceito , & Obediencia. Tirou-o elle logo do seyo , como outro David , o qual dizia assim :

Medic

ta huma espada , que diziam Justiça; na
esquerda hum sceptro, que diziam Poder;
nos olhos tinha huns oculos de ver ao
perto , & mais ao longe , que se chama-
vam Vigilancia; com elles estava lendo
hum livro , que tratava da Providencia,
& este livro estava estribado em huma
estante, que diziam Rectidam. Tinha de-
baixo do pé direito a hum mocete defa-
brido , & negligente chamado Descuido ;
o qual estava prezo por huma cadea , que
se chamava Disciplina. Debaixo do pé
esquerdo tinha huma rapariga sorratei-
ra chamada Dissimulacão , & esta estava
preza por outra cadea, que se chama Cau-
tela ; ambos estes estavam atados entre sy
por hum laço moderado, nem muito lar-
go , nem muito apertado , que dizem
Modo , & deste laço , ou Modo fazia
Preceito muito cazo, & punha nelle mui-
ta Vigilancia , porque senam desatasse,
nem afroixasse demaziado , por quanto
huma rapariga por nome Relaxaçã, (por
ventura aquella , que Precito havia gera-
do em Bethorón) notavelmête procurava

intro-

introduzir-se em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirou-se Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & perguntou a sua Senhora o mesmo, q̄ outro do Evangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam eternam possidebo?* Senhor, por onde se vay aqui para Jerusaleem? Foy a resposta a mesma de Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*, se tu queres entrar em Jerusaleem, has de hir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, q̄ desde que começou a engatinhar, caminhara logo por este caminho. Deo ordem a seu Mordômo Observaçam, que por meyo de Direito Guarda-Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que nam errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porem como tam sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos Divinos, era necessario, que primeiro fosse bejar a mamã a

Obe-

Obediencia , & viver em sua companhia alguns dias , ouvindo os saudaveis documentos , que ella costuma ensinar aos que deveras dezejaõ caminhar a Jerusalé pelo caminho real dos Mandamentos de Deos , porque por falta desta diligencia , ou por nam saberem os documentos da verdadeira Obediencia , muitos ainda doutos , & eruditos nas Leys Divinas , & Humanas tropeçam , & se perdem no caminho.

A penas dissera Direito estas palavras , quando para prova de sua rezam se ouvio fora de Palacio hum grande ruido assim de vozes , como de armas , que parecia de alguma grande briga , ou contenda ; & chegando se todos a huma janella , como se costuma , eis que vem a dous velhos venerandos , que brigando , & acotillando se entre sy com as espadas feitas se hiaõ acolhendo para Bethania , & mostravaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia : & não sei se por pouco destros , se por velhos jugavam ás vezes as armas bem pouco conforme as re-

gras de elgrima.

Admirado Predestinado, & receozo de algum máo successo, preguntou a Direito, que velhos eram aquelles, que assim brigãdo se acolhiã para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eram ambos filhos de Principes, & se chamavam Direito Canonico, & Direito Civil, que ordinariamente contendem, nam porque elles sejam inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizãncias, que homens idiotas, & inimigos da paz entre elles costumam semear, que a espada do Canonico se chamava Censura, a do Civil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tam desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixam, & que o virem a colhendose para Bethania, significava, que ahté se nam governarem pella obediencia do mayor, ou pella regra, & preceito de seo estado, que sò em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertam, & se matam muitas vezes, nam obstante serem ambos velhos,

illustrifi-

illustrissimos de summa veneraçam.

E para mayor confirmação do que pretendia intimar, levou Observação a Predestinado a huma torre alta de Palacio, chamada Providencia, da qual se descobriaõ os dous caminhos, por onde se vay a Jerusalem, & mais a Babilonia, para que previsse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera succeder, se nam tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jerusalem caminhavam varios Peregrinos, huns cõ bordões, outros sem elles, huns com guias, outros sem ellas; destes os que caminhavam sem guia, & sem bordão os mais tropeçavam, ou se desviavaõ, & tal ves se despenhavam, athè dar no caminho de Babilonia, & nenhum destes havia tomado a Cidade de Bethania, mas haviaõ passado de largo, enganados por ventura, que por se nam deterem ahi, chegariam mais depressa a Jerusalem. Significavam estes errados Peregrinos á aquelles, q guidos por seo capricho se nam sojeitaõ ás

ordens do preceito; ou fiados nas suas forças, & propria virtude, nam se entregam nas mãos da Obediencia, os quais todos erram o caminho da salvação, & vam direitos para a infernal Babilonia.

Porem os outros Peregrinos, que levavam suas guias, & se estribavam em seus bordoens, vio como adiantados aos demais caminhavaõ sem cahir, & sem se desviar do caminho couza de consideração, porque se a cazo havia nelles algum descuido, & por essa cauza se desviavam, ou tropeçavam, a guia os punha logo em caminho, & o bordam os sustentava; com que, nam cahissem, & se alguma vez cahissem, nam se despenhassem; os quais Peregrinos notou muito bem Predestinado, que haviam saído de Bethania, & levavam o trajo, que na Cidade se uza. Significavam estes Peregrinos aquelles, que estribados na virtude de Deos, & guiados pellos dictames da Obediencia pella real estrada dos Mandamentos Divinos, tratam de caminhar seguros para a bemaventurança da Gloria, porque como diz

diz S. Agostinho, sò a Obediencia sabe o caminho de Jurusalem, so a Inobediencia o de Babilonia : *Sola Obedientia palmam, sola Inobedientia invenit pœnam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o conselho de Direito, & foy bejar a mão a sua Senhora Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o Podião ajudar. que foram Rendimento do Juizo, & Sojeiçam da vontade.

C A P. IV.



Decomo Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que abi succedeo.

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamava Coração humilde (porque sò neste tem a Obediencia seo assento) por huma porta, que chamaó Resignaçam, & sò por esta se podia là entrar, a

qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & faceis no abrir, que chamam Humildade, & Mansidão. Por guarda de toda a casa estava aquella nobre Dona, que dicemos, se chamava Observancia.

Dentro do quarto, ou Coraçam humilde estava Obediencia em pé, toda risonha, & alegre vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabeça hum capella de flores, & nos olhos hum veo. Na mão direita tinha hum espada de allo duro, & na esquerda hũa vara mui flexivel: tinha sobre hũ bofete diante dos olhos sépre hum Livro aberto, & enxergava melhor a ler por elle cõ o veo, do que sem elle. Debaixo dos pés tinha preza hum rapariga, que parecia de bem mã condiçam, atraz de sy tinha prezo a dous rapazes, que pareciam irmãos, hum macho, & hum femea, & estavam prezos por hum cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hũ cachorro, atraz de sy hum libréo, aos lados duas ca chorrinhas, de q̃ mostrava fazer muita estimaçam.

Muito

Muito se admirou Prepestinado de ver tam formoza, & veneravel Senhora, & com Rendimento de juizo, Sojeiçã de Vontade, seos filhos de Obediencia mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ô Virgem Santa, que me digais vosso nascimento, & condiçã, & me expliqueis os segredos de tantos affeitos, porque me pareceis hum emblema de Alciato, ou hum Jerogliphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obediencia, huma vez que es Predestinado, & te dezejas salvar, & tens filhos tam amados de Deos, & estimados de mim, como sam Rendimento de Juizo, & Sojeiçã da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous nascimentos, ambos mui nobres, & de real geraçã: O primeiro he Natural, deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O segundo nascimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de Justa Ley: minha Condiçã he de Escrava, porque para servir, & obedecer naci, & nam para ser servida, nem para mandar, & posto-

que sou Senhora, & Governadora de Bethania, nam he mandado, se nam executando o que a Ley manda, & Preceito determina.

Os affectes, com que me vèz ornada, & armada, sam tuõo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerutalem, para que saibam acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde lá se vay. Por seos nomes somente entenderàs suas essencias, & propriedades; & porisso nam he necessaria mais explicam. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamaõ Pressa: a Espada da mão direita se chama Execuçam: a Vara do brado da esquerda Docilidade: o Livro, por onde leyo, he o compêdio de todas as Ley, regras, decretos, constituiçens, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bofete, em que esse Livro se sustenta, se chama Seu vigor: a rapariga de má con-

dição,

diçam, que tenho de baixo dos pès, sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadea Sojeiçam. O cachorro, que diante de mim trago, se chama cuidado; o libréo, que vay atraz, se diz, Boamente; & as duas cachorrinhas dos lados se chamam Diligencia, & Perseverança: & a capella de flores, que tenho na cabeça, sam as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz á alma a verdadeira Obediencia, para mostrar que o sou, me véz toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora achabou de entender, quam certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quam verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia atalho breve para a celestial Jerusalem. E sobre tudo a qui acabou de entender Predestinado a vileza, & mácreaçam da quelles, que por respeito do mundo, & conveniencias proprias perdem o respeito, & a

cortezia

cortezia a tam venerada Senhora; & por
 essa cauza delhonram, & atropellam a se-
 os progenitores Preceito, & Justa Ley. &
 por conseguinte a Ley de Deos, donde
 todoo Preceito, & Ley decende

Para confirmaçam deste pensamento
 de Predestinado, succedeo, naõ sei se aca-
 zo, ou se por destino do Ceo, baterem
 com grande reboliço, & estrondo ás por-
 tas de Palacio, & chegando Observaçã
 a ver o que queria, eis que vé vir corren-
 do bem lastimozamente a huma illustre
 Dona, que á toda a pressa se acolhia a ca-
 za de Obediencia, como quem fugia de
 alguma fera brava, ou como a mesma
 fera, quando he acossada do caçador.
 Trazia na cabeça huma requissima coroa
 de ouro, & vinha estribada sobre dous
 bordões de pão santo; vinha perseguida
 de huma arrenegada velha, que parecia
 huma Arpia, vinha apedrejada de mui-
 tos rapazes, & muitas raparigas, & que-
 rédose ella recolher em casa de algũ Prin-
 cipe, ou Senhor poderoso, para se de-
 fender de taõ roim canalha, logo entrava
 atraz.

atrás della a quella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fora de caza da quelles mesmos, que a deviam defender, com que não tinha mais remedio, | que acolherse a Bethaniã, & guarnecerse em caza de Obediencia, que como tam nobre, & santa Senhora a defendeo, & livrou, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Observancia, que Senhora era aquella, & que canalha tam descortez, que a perseguia? A quella Senhora (respondeo Observancia) que assim vay perseguida, he a Ley Divina, a coroa da cabeça he o Dictame da rezaõ, que dá o poder a toda a Ley os bordoens, de pão santo, em que se encosta, sam o Direito Natural, & o Direito das Gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella má velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, saõ os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais

se perde muitas vezes o respeito á Ley de Deos : & devendo ella ser defendida, & amparada dos grandes , & Senhores, succede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do mundo , & respeitos humanos , logo he desprezada a Ley de Deos, & estimada a Ley do Mundo.

O quam certa he , & quaõ verdedeira esta doutrina , exclamou neste passo o Predestinado! Quaõ desprezada, & quam de baixo dos pés anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quam atropellada deste respeito, & destas rezoens! Quãtas vezes entrepondo-se hum respeito Divino, & mais hum respeito humano, cortamos pello divino por nam faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Divina, & perdemos o respeito a Deos! Oh mal-ditas rezoens de estado, quam fora estais de toda a rezam! Oh infame Ley do Mundo, quaõ encontrada andas atoda a Ley de Deos!

Deos ! Oh malditos respeitos humanos, quam dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Jerusalem! A quantos abristes as portas de Babilouia!



C A P. V.

*Dos raros exemplos de Obediencia, que
Predestinado vio em Babilonia.*

COm o que via, & ouvia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em seo coraçam a tam santa, & nobre Senhora, a qual, para mais o confirmar em seo amor, mandou a Observaçam lhe mostrasse os quadros requissimos, em que se conservavaõ as memorias dos mais affinalados Varõens de Bethania, isto he os raros exemplos de obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamam testaméto Velho, estava pintada

pintada ao vivo a historia de Abraham sacrificando a seo filho Isac por obediencia de Deos. Estava mais o Capitam Jephthe sacrificando a filha pella observancia do voto, que a Deos fez. Estava assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Itrael para bem, & salvaçam de seo povo.

Em outro quadro mais novo, que dizem Novo Testamento, estavam copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & mayor admiraçam. Estava Mauro no meyo da lagoa enfima das agoas sem se afogar, livrando a Placido por mandado de Bento seo Mestre. Via-se o Abbade Mucio lançando no rio a seo proprio filho por obediencia de seo Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou ao forno ardendo, sem receber do fogo lezam alguma. O que foy buscar a Leòã, & a trouxe a seo Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viaõ-se de humã parte S. Bernardo com o
Beato

Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seos Superiores, que nam. fizessem mais milagres, assim mortos como estavam, obedeceram. Da outra parte estava aquella santa Abbadeça simples, que mândando certa obediencia ás Freiras já defuntas, ellas se levantaram das sepulturas para cumprir a obediencia.

Via-se ali com particular nota huã santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicaçam hũ páo secco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderão que aquella Santa Virgem era a Beata Livina Starente, que por espaço de sete annos havia regado hum páo secco, porque assim lho havia mandado a Abbadeça, para prova de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos havia florecido em huma arvore mui formoza. E que os dous Santos Varoens hum era o Abbade Joam, o outro o Monje, que refere Sulpicio dos

dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos continuos haviaõ feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estava o Monje, que deixando a letra começada por acudir a obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro: o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino JESU, com quem estava fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para mayor confirmação de obediencia, estavaõ huns raros exemplos de Observancia ás Leys Divinas, & Humanas, que Obediencia havia copiado por sua mão. Viamle os Santos sete Machabéos, que antes do exemplo de Christo quizeram antes padecer intoleraveis tormentos que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Junto aos quais estava o valerozo velho Eleazaro posto a tormentos pella mesma rezam.

Viafe

Via-se assim mesmo o esquadrão dos Santos Martyres, que offerecendolhes os Tiranos honras, & riquezas, & deleytes, se deixavam á Ley de Christo, antes quizeram perder as vidas à força dos tormentos, que perder a Ley, que porfessavam, Viaõse os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notava o exemplo de Sam Martinho, ora em huma Ilha dezerta, ora lançandose ao mar; ora peregrinando pello mundo todo, por nam quebrantar hum préceito, Sam Francisco sobre as brazas, Sam Bento entre os espinhos, Sam Bernardo entre as neves, entre as brazas o Ermitaõ S. Tiago.

Para confirmaçam de tudo estava hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Infante, de Adulto, & de Varam. Infante, tinha a letra, *Exiit edictum à Cesare*; Adulto tinha, *erat subditus illis*; Varam tinha a letra, *usque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer: que no nascimento nacera

K

obedecen-

encia, se foy bejar a mam do Governador Preceito, para receber delle as ordens, q havia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos por onde necessariamente havia de passar.

Preceito consultando Justa Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo, quanto sabia, deo a Predestinado as ordens necessarias, que havia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos: deulhe juntamente o passaporte, em que estava escrito o proposito de David: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis, meditarei, Senhor, em vossos Mandamentos, que muito amei.*

Logo, (couza maravilhoza) lhe arrancou do peito o coração, & pondo em cima de huma çafra chamada Paciencia o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamam Tribulaçoës, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreveo as palavras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum: quæ*

dizer. entam corri Senhor o caminho dos vossos mandamentos , quando dilatastes meo coração. Quis o prudente Governador significar ao Peregrino , que lhe não haviaão de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçoens. que nem por isso se acobardasse, mas antes dilatasse na paciencia o coração para hia diante na guarda de todos elles.

Além disto o mandou refazer de vestido, matolotagem, & mais petrechos na forma seguinte: No bordam de Peregrino, que se chamava Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferram por nome Seguro, querendo dizer, que ló na Fortaleza de Deos hia seguro, & nam se fiasse em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptismal mandou lançar huma bainha; que dizem Final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos se conservava athe o fim a primeira graça, & que com a quebra delles se perdia. A esclavelina de Peregrino, exterior, que chamou Protecçam Divina, acrescentou outra mui fina,

finna, que dizem Protecçam da Virgem.

No chapeo, que chamam Memoria de Salvaçam apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenaçam. Nas alparcatas, que se chama-
vam Constancia, & Perseverança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque senam gatassem no caminho, as quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta levava cheyo daquelle conforto espirital, que chamam Oraçam, mandou acabar de encher de outro liquor semelhante, que dizem Meditaçam. Nos tres dobrens, que na bolça levava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palavras, Santo, Sincero, & Recato: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que se o obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe haviam emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome

teve animo para lhe assomar os tres cachorros, que levava chamados Logo. Fugida, & Resistencia, com que ficou livre daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seo trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famozo Palacio, a que chamam Decalogo, fabricado por mam do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obratudo de marmore, o primeiro se chamava Primeira Taboa, & este governava Amor de Deos: o segundo quarto se chamava Segunda Taboa, & este governava Amor do Proximo, & posto que o primeiro seja o mayor, & principal, o segundo comtudo he muy semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Evangelho. No primeiro quarto, ou Taboa; que Amor de Deos governava, moravam tres illustres fidalgos, que chamam Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupaçam he procurar a honra de Deos. No segundo quarto

que governava Amor do Proximo, moravam outros sete Senhores, que chamavam Quarto, Quinto, Sexto, Septimo, Octavo, Nono, & Decimo Mandamento, cujas occupaçoens sam procurar em tudo o proveito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerram em dous, convem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerram, ou habitam nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de nam passar avante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque faziam todos della tanta estimaçam, & tinham della tal dependencia, que sem Obediencia nem podiam viver, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamam Obrigaçam de peccado, onde estava por Guardamôr huma Santissima Virgem por nome Religiam, que guardava todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitavam os primeiros

meiros tres Senhores, ou primeiros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeiro quarto, vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia Divindade, que homem pellas adoraçoens, & reverencias, que todos lhe faziam. Estava acompanhado de tres bellissimas Virgens, das quais huma estava vestida de tela branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & além das insignias, que divizavam suas dignidades, estavam todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de cáza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendiam entrar dentro de Palacio, & conforme mostravam, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou a Religiam o mysterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamava Culto do verdadeiro

Deos

Deos, as tres Virgens q̄ se diziam Fee, Esperança, & Charidade, que sam as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamavam Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas sam os contrarios mayores deste primeyro Mandamento.

E que farei eu, preguntou *Predestinado*, para reverenciar, & servir a tam veneravel *Principe*? A primeira couza, que debes fazer, he afugentar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos de Fee, Esperança, Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerecendo-lhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerecer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a *Assuce-na*, que chamam Adoraçam, a qual como bem vistes, constava de tres folhas, que chamam *Latria*, *Dia*, & *Hiperdulia*, na primeira se significa a adoraçam, que se deve a Deos; na segunda a que se deve

aos

aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deve a Beatissima Virgem Máy de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Desta primeira falla passou Predestinado á segunda, em cuja porta vio escrito: *Não assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitava o segundo Principe, ou o segundo Mandamento, cujo nome appellativo era Nome de Deos, porque o nome proprio por inefavel se nam podia pronunciar. Estava este acompanhado de dous pages muito nobres, hum se chamava Voto, outro Juramento. Tinha junto a si a tres bellissimas donzelinhas, que pareciam suas filhas, as quais se chamavam Cauza, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para nam offender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a si outras tres Virgens, que pareciam ter com Voto grande parentesco, & sem as quais nam podia Voto viver, nem existir. A primeira

se

se dizia Intençam, a segunda Possibilidade, a terceira Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo havia de ser possível, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estavam mais à porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procuravam fortemente entrar dentro, & destruir os dous pagens do Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religiam como Guardamôr deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procurava afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficaram aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religiam, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que nam entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que nam offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando

brando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamam Reverencia todas as vezes que ouvisse pronunciar se o Santo nome. Além disto se elle queria ser privado deste Principe sem receyo de o desagradar procurasse fazerte mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais eram deste Senhor mui prezadas, sem as quais senam pôde servir do pãge, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario.

Desta segunda lalla sahio Predestinado para a terceira, onde morava o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamava Sabbado, & agora se chama dia do Senhor, o qual era hum Principe mui alegre, & sobremaneira aprazivel, socegado; & por Antonomasia Santo. Estavo acompanhado de tres santissimas donzellas, chamdas Oraçam, Devaçam, & Piedade, que notavelmente acreditavam este Principe de Santo. Tinham estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendiam profanar,

profanar , a saber Oraçam tinha prezas a humas raparigas mui desinquieta , chamadas Obras Servís ; Devaçam a hum rapaz mui dezenquieta , que se chamava Estrondo Judicial ; & Piedade ao mais horrendo monstro , & mayor inimigo deste Principe , chamado Peccado . A cadeia , com que estavam prozos , se chamava Guarda , & por isso alguns chamam a este Santo Principe Dia de Guarda .

Movido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens , dezejou tambem servir , & honrar a este Principe ; & entendendo Religiam seos bons dezejos , lhe ensinou , como o principal obsequio era , nam permittir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Servís , nem aquelle rapaz Estrondo Judicial , & muito menos aquelle monstro Peccado , porque neste sentido , em que se dizia Dia Santo , ou dia do Senhor , lhe devia offerrecer das flores , que colhera em Nazareth , por mam daquellas tres Santas Virgens , que por boa rezam devem acompanhar sempre a este Principe . Por mam de
Piedade

Piedade devia offerecer humas flores, que chamam Obras Pias; por mam de Oraçam outras, que dizem Santas Pices; por mam de Devaçam hum Livro, que chamam Santo Sacrificio, & este Livro he, o que sobre todas as flores de Nazareth mais agrada a este Principe, mayormente sendo offerecido por meyo de Devaçam.

Estas sam as tres fallas, que Predestinado correo neste primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos; onde nesta metafora aprendeo como havia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira

Taboa do Decalogo pertencentes

à honra de Deos. Vejamos agora

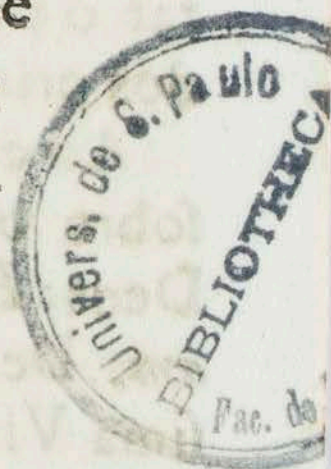
como correo as outras sete

do segundo quarto, ou se-

gunda Taboa pertencentes ao pro-

veito do pro-

ximo.



CAP.

85/c35



C A P. VIII.

Como Predestinado visitou o outro quarto de Palacio, & do que ahi lhe succedea.

D Este primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos, de quem era guarda Religiam, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governava Amor do Proximo, o qual constava de sete fallas, onde habitavam outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupaçam nam era outra mais, que procurar o proveito do proximo, assim como dos primeiros tres, à honra de Deos.

Ao entrar da primeira falla leo escritas sobre o limiar da porta as palavras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a huma asabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se costuma pintar com duas crianças

ao

ao peito , a qual era guarda, & como Mestre falla da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira falla . E dezejando Predestinado ver , & servir a este Principe , o le vou Piedade pella mão , & lhe mostrou hum pastor , que cõ sua vara , & cajado apacentava suas ovelhas.

Muito se maravilhou Predestinado de que tam grande Principe Senhor de tam nobre Palacio , fosse , & fizesse officio de pastor , porque elle sempre ouvira dizer que os moradores da caza deste quarto Mandamento eraõ os Reys , Emperadores , Governadores , Papas, Juizes, Prelados , Mestres , & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem de baixo do nome de Pays, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he , respondeo Piedade , todos estes aqui habitãõ nesta falla, porq̃ todos esses comprehende esse Mandamento , porem para que todos saibaõ as obrigações de pays , que sam , & os filhos conheçaõ as obrigações de filhos, he neces-

L

fario

fario, que os pays se hajam como Pastor, & os filhos como ovelha, porque dessa sorte poderam viver aqui, ou guardar este Mandamento com perfeiçam.

O Pastor, o Peregrino, governa, sustenta, & ama suas ovelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordam as defende do lobo; a seo tempo as tosquea da lãa, & a seo tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corrigir, & defender seus filhos, & a seo tempo os ha de tosquear, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando, como o Pastor, que seo rebanho nam hande desencaminhado, mas que ande pello caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, devem imitar a condiçam das ovelhas para com seo Pastor. A ovelha he hum animal mansissimo, & obedientissimo a seo Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; nam se queixa, quando as tosqueam, nem grunhe como o porco, quando

quando a degolam ; assim ha de ser o filho para com seu pay , obediente a seus preceitos , manso a seus castigos , & como a ovelha nam ha de levantar a voz , nem defacatar de palavra , a quem deve obediencia , amor , & respeito deixando se tosquar , & degolar a seu tempo , isto he , permitindo-lhes correm as demazias , & lhes degolem os appetites . E assim como a ovelha com sua lãa , & seu leyte , & ainda com sua pelle , & carne he proveitoza a seu Pastor , assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays , nam só com a lãa no vestido , & com a pelle no calcado , com a carne no sustento , mas tambem com o leyte na creaçam , quando disso necessita .

Desta primeira falla passou predestinado á segunda , aonde Quinto Mandamento morava . Da banda defora estava escrito o preceito de Deos : *Non occides* Dentro estava por guarda , ou regente , de caza huma inteira Matrona por nome Justiça , & junto hum Principe em habito , & forma de çaçador . Não se admirou de

mazião Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, nam entendeo porem o mysterio, que O quinto Mãdamento estivesse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preccito, se haviam de haver os homens huns com outros, como se há o caçador com as feras:

O caçador, o Peregrino, nam pode offender, nem matar fera alguma fora do seo destrito, & coutada propria; & quando o faz, nam he por odio, nem vingança, se nam por amor da fera, que mata, & isso depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazendo o que pode por não errar. Da mesma sorte nas republicas, sò os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isto nam por odio, nem vingança, se nam por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador nam maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, ló trata de fugir quãto pode desviando

desviando os tiros, & escapando de seus laços; só quando mais não pode, se envia contra seu perseguidor, & justamente procura desviar huma força com outra força. Assim nós não devemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & desviar seus entredos, & quando de outra forte não podemos, entam nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defesa natural.

Assim instruido na segunda falla passou Predestinado a terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por cima da porta a prohibição do Senhor, que dizia: *Non machaberis*. Por guarda estava huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais alvo que a neve, que logo Predestinado conheceu ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & forma de hortelão trabalhado actualmente sem descã-lo em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Principe exercitasse officio tam humilde

milde, & trabalho, lhe respondeo Castidade, que essas eram as duas couzas principais, que haviam de fazer, os que quizessem viver dignamente nesta falla com ella Castidade, a saber, humilhar-se, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor, para servir este Principe com perfeiçam, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelam.

O hortelam, ó Peregrino, cava a sua terra, & alimpa-a da erva má, esterca-a, & rega-a com agoa da terra, que tira â força de seo braço, quando lhe nam caya do Ceo: cerca-a com seo muro, & defendea com o seo cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deve mortificar, & alimpar a terra de sua alma, & coraçam dos máos appetites, & ruins inclinaçoens, esterca-doa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agoa da penitencia, que ha de tirar da

da terra de sua carne , com a força da mortificação, & sobre tudo com a agoa do Ceo , que he a graça de Deos, com o exercicio da Oraçam , & uzo dos Sacramentos , nam deixando como hortelam de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato , principalmente para que nam entrem ás feras mais danozas, & perigozas , que tudo desbaratam Luxuria, & Occasiam , assomãdolhes estes cachorros , que contigo trazes Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com tam santas rezões se resolveo Predestinado passar á quarta falla do Palacio , onde diziam habitava hum nobre , & desinteressado Senhor , que chamavam Septimo Mandamento, a que dezejava servir. Foi , & leo no frontispicio da caza a prematica do Senhor : *Non furtum facies* : Achou dentro a huma mui comedida Matrona , que chamam Temperança , máy que era de muitas, & mui Santas Virgens , & irmãa legitima de Justiça , que muitas vezes mora , & habita esta falla . Tinha o Senhor officio , &

trato de mercador &, actualmente estava ajustado suas contas, concertando seus livros de rezam, a verigoando suas dividas para effeito de as restituir, porque nam succedesse colhelo a morte com afazenda alhea em caza contra a vontade de seo Senhor, porque de outra sorte seria furto verdadeiro, & nam lanço de mercador.

E se tu, ó Peregrino, disse Temperança, quereis viver comigo nesta caza, & servir este Principe, debes fazer o que vèz, & viver como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmãa Justiça, deste Principe mui prezada despenheira, a qual té por officio dar a cada hum o que he seo.

Desta falla passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitava Oitavo Mandamento em habito, ou officio de Escrivam, ou publico. Tabaliaõ de Notas; na entrada da porta estava escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices*. Por guarda, ou regente, tinha huma

humana nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade, E perguntando Predestinado, porque rezam aquelle Principe exercitava por sy aquelle officio, podendo como costumam os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim havia de ser o que habitasse na quella caza de Oitavo Mandamento.

O Escrivam, ó Peregrino; disse Verdade, tem por officio notar o que vê, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, nam podendo revelar mais que ao Superior, & ao tempo, que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que se nam pode presumir em Direito, que o Escrivam minta, & por essa cauza se dá fee a tudo o que elle testifica em juizo, ainda que fóra delle, de sua verdade se duvide. E se tu o Peregrino, assim fizeres, & assim te ouveres como o Escrivam no que vês, & no que notas a teu proximo, servirás bem a este Principe, ou guardaras bem este Mandamento.

Nam

970/c35

Nam restavaõ ja a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo , mais que as duas ultimas fallas , onde habitavam Nono, & Decimo Mandamentos. Eram ambos vizinhos , & Irmãos , por serem filhos da mesma Vontade , ambos exercitavam o officio de pescador , Nono de pescador de rede , Decimo de pescador de cana , & vinham lhe estes officios mui acomodados a suas inclinaçoens . Nono Mandamento tinha por guarda de sua eaza aquella virtuozã Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eram as mesmas, que guardavam as cazas de Sexto , & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais . Estava pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Evãgelho , que tirando huma grande copia de peixes , guardava os bons , & lançava fora os maos . Assim deve fazer, o que quizer viver aqui , ò Peregrino, disse Castidade, os pensamentos, & dezejos, que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fora os maos Nam esta na
el-ição

eleição do pescador de rede, que fejam todos os peixes escolhidos, os que cahem em seo lanço, porque sem culpa sua podem entrar com os bons os peçonhentos, mas está na sua mão nam guardar os peçonhentos com os saudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fora, como fez o bom pescador do Evangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, não está na tua eleição virente más os & pessimos desejos misturados com os bons, que tens da salvação porem está na tua mão, tanto que vires que sam mãos, & peçonhentos, os lanças de ti, & os nam recolhas no vaso de teu coração, porq̃ desta sorte poderás aqui viver, ou guardar este Nono Mandamento.

O decimo Mandamento estava assim mesmo pensando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estava mui contente com o peixinho, que Deus lhe dava, & a fortuna lhe metia no seo anzol; nem cobiçava o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo nam podia já cabir no seo anzol.

nem

nado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos, lhe parecia haver^o já caminhado assas, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconsulto graduado em ambos os *Direitos*, venerado de todos os Reynos, & Naçoens, que ha no descoberto; trazia por pagom hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouvia pello mundo todo; chamavasse o velho *Direito das Gentes*, o moço se chamava *Edicto*, & a trombeta *Promulgaçam*; & parecendo-lhe a *Predestinado*; que a quelle velho poderia ser mui practico no caminho, que levava, lhe perguntou, se havia na quelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido? Respondeo *Direito das Gentes*, que estava ainda o *Palacio de Ley Humana*, porque assim o dispunha todo o *Direito* assim *Divino*, como *Humano*.

A poucos passos se vio *Predestinado* ás portas de *Palacio*, onde o sahio a receber aquella *Santa Virgem Obediencia Governam*

Governa-

Governadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdicção era aquelle Palacio, com cuja vista summamente se animou a entrar, & reparando estar ali, tendo seu proprio assento em Bethania, que he a casa de Obediencia, lhe respondeo a Santa Virgem, que Obediencia morava onde quer, que a Ley morava, & que sua virtude era quasi immensa, & por isso tinha azas nos braços, & nos pés, & se veltia de volantes.

Caminhando hia Predestinado em companhia de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Varão correndo, que dando vozes, com huns azorragues hia sacudindo a huns rapazes, & humas raparigas, que pareciam bem desinquietaes, que mal de grado hiam fugindo pella porta fora. Admirado Predestinado perguntou a Obediencia o segredo da quella desinquietação em cazatam nobre. Ao que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se chamavam Opinioens Largas, & Interpretações falsas: que os rapazes se chamavam Costumes, ou Abuzos, os
quais

quais notavelmente desenquietavam a
caza da Ley Humana, & que por isso
aquelle mancebo, a que chamam Vigor,
Primeiro os exortava de caza com aquel-
le azorrague, a que chamam Verdadei-
ro Sentido, que as vozes que hia dando
era repetir o texto de Direito : *Vbi jus
non distinguit, nec nos distinguere debe-
mus.*

Entrando pois seguro em companhia
de Obediencia. vio Predestinado a duas
veneraveis Senhoras em pé ambas, &
como dando as mãos huma á outra, se-
bem huma estava em degráo superior.
Estava huma vestida de tela verde, ou-
tra de encarnado, ambas tinham coroas
de ouro na cabeça, & letros nas mãos; a
que estava em degráo superior tinha na
outra mão huma espada de tres gumes,
& outra huma espada de tres fios; debai-
xo das pontas de huma, & outra espada,
tinhaõ duas velhas de má catadura, q̄pare-
ciaõ Meduzas, & debaixo dos pés tinham
outras duas, que no habito mostravam ser
femeas, mas taõ disfarçadas, q̄ só Deos as
podia

podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrao mais alto; estava humapomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrava seo peito, & nelle escrita a palavra (*a Deo*) Deste rayo se derivava outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine*) Junto a huma & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui tezudos, & honestos, que pareciam todos filhos, & filhas da quellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adivinhaçam, se Obediencia, como tam practica na caza de Ley, lhe nam explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que ves, disse Obediencia, em pe tam a Ley Ecclesiastica, & a Ley Civil, que porisso estam em pe, porque estam em seo vigor, & porisso se dam as mãos, porque huma á outra se ajudam, se bem a Ley Ecclesiastica he superior à Civil, & porisso está em gráo mais alto.

As coroas , & septros significam de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura , os tres gumes hum he Suspençam , Excõmunham , & Interdicto , com que a Ley da Igreja fere a esta velha , que estã debaixo da espada , que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força , os fios della se dizem Pena , & Castigo , com que fere a velha , que debaixo tem , que se chama Violencia. As duas desconhecidas , que tem debaixo dos pés , se chamam Consciencias , para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica , como Civil pôde obrigar as consciencias com obrigação de peccado.

A Pomba , & Rayo de luz , que a seos peitos se derivava , significava o Espirito Santo , & luz do Ceo , por onde o Legislador se governava. Os mininos , & donzelinhas , que vez , filhos sam , & filhas de huma , & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamam Decretos , & as filhas Decretais ; os filhos da Ley Civil , se chamaõ Digestos , & as filhas Pandectas ;

M

&

& todo o que offende, ou molesta, offende, & molesta suas Máys, & por isso tomaram delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouvindo o que Obediencia lhe explica, & dezejozo de habitar naquella casa sem errar, preguntou a Obediencia, que faria para servir, & agradar àquella Princeza, nam offendendo a tam lindos, & apraziveis filhos? A isto respondeo em breves palavras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, ter me sempre em tua companhia, porque eu sou, a que governo, & que guardo a casa toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade, & Sinceridade, que te acompanhem todo o tempo, que aqui Moraes, & logo em tudo te hira bem; & porque estas pellos successos da vida te pòdem algum tempo faltar, toma esta cedula de minha mam, que a todo tempo abrirás, & revolverás contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioens te poderam servir

servir de grande bem;



C A P. X.

*De alguns ditames de Obediencia,
& Observancia.*

O Reyno dos Ceos huns o arreba-
tam, outros o roubam, & outros
o compram, outros o herdam, outros
o levam de graça, os Martyres o arreba-
tam, os Confessores o roubam, os ricos
o compram, os pobres o herdam, & os
Infantes innocentes o levam de graça,
só os obedientes de todos os modos o
alcançam, porque pella obediencia o as-
seguram todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo,
hum de sangue, outro de leyte; por este
vam os obedientes, pello outro todos
os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar
conselho, que dallo, tambem he mai

M a

seguro

seguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandam está cheo de perigos, & na Sagrada Escriptura de ameaças, nam he assim o caminho dos que obedecem.

Sò o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia, da temeridade valor, exercitando samente com obediencia simplez, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intençam.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais justo hade ser o preceito, porque se o subdito nam hade ter olhos para obedecer, o Superior deve ser todo Argos para mandar.

Quanto menos visla tiver o obediente, melhor acertara, porque vé com os olhos de Deos, que nam pôdem errar, porque governandose pello Superior, que tem em lugar de Deos, nam faz o que o seu juizo lhe dita, senam o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego nam pôde guiar outro cego
sem

sem risco de cahirem em huma cova ambos; porên. a vontade, que he cega, nam pôde ser guiada sem risco de cahir, senam por outra cega, qual he a perfeita obediencia.

Anda, & defanda todos os Reynos do mundo, como os' criados de Acab em tempo de Elias; corre, & rodêa a terra toda como Satanás em tempo de Job, que nam acharás a paz, & quietaçam da Consciencia, senam na humildade, & simplez obediencia ao Prelado, & na exacta observancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantam a Ley, ou prematica do Prelado, porque peccam sem exemplo, & sam de escandalo aos de mais! Nam foy o peccado de Adam tam danozo por grande, como por primeiro.

O Legislador ainda que nam está sojeito á pena da Ley, nam está desobrigado da culpa, porque nam he menos difformidade nam concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leva a sua cruz, & ajuda a levar a do subdito; antes o mayor pezo carrega sobre os hombros do Superior por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior nam obedece a Deos, quebrando seos preceitos, como quer que os homens lhe obedeçaõ a elle guardando os seos? Obedeça a Deos, se quer que os homens lhe obedeam, mandará bem aos homens, quando nam obedecer mal a Deos.

Nam he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correcçam, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he forma da observancia, a correcçam he reforma da Communidade; & talvez nam he a Republica peor, por haver muitos delinquentes, senam por haver poucos correctores; & mayor dano cauza a muita indulgencia, que a demaziada malicia.

A multidam de preceitos desacredita
seos

seu valor, & difficulta sua observancia ;
mais valem poucas leys observadas, que
muitas quebrantadas. A multidaõ de pre-
ceitos muitas vezes serve mais de multi-
plicar delitos, que de acautelar peccados ;
que por isso o Apostolo diz, que nam co-
nhencia a malicia do peccado senam pella
imposiçam da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he peque-
no, quando sem elle o mayor se nam pô-
de guardar ; nam sam menos necessarios
os grãos meudos da area, que as pedras
angulares no ediffio.



M 4

PRE

97/c35



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 IV. PARTE.

C A P. I.

*Do que succedeo a Precito depois que sahio
 de Bethorón.*

P Affos largos como de gigante esquecido de Deos, & do bom exemplo de Predestinado seo Irmaõ, caminhava Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Siam. Sahio de Bethorón, onde todos estes tempos se derivera, feito todo á sua vontade, voluntario, inobediente, melindrozo, defabrido, & contumaz,

contumaz, sahio finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro ; & qual havia de sair de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde governava Appetite, & Fantezia , onde Appetite executava quanto Fantezia antojava ?

O passaporte , que os Governadores da Cidade passaram a Precito , foy mui conforme aos costumes de Bethorón , & mui de receber em Babilonia , dizia assim : *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cujus Deus venter est;* quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo , o qual nam tem outro fim em suas obras mais q̃ a morte , nem outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coraçam se resolveo fazer seo caminho , por onde ? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordam , que os filhos de Gad, & Manasses haviam escolhido, para sua repartiçam , & por ser aquella regiam mui fertil para o pasto de seos animais , esquecidos da outra parte do Jordam dálem , que manava mel , & manteiga ; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foy

apo-

apozentar á Cidade de Edem , que se interpreta , delicias , ou deleytes , porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acómodada para seu regalo.

Governava neste tempo Edem , ou Cidade do deleyto hum homem mui afeminado por nome Regalo , cazado com huma femêa muy delicada , & mimoza chamada Delicia , cujo Palacio meneava como Mordomo , ou Guardamôr hum moçote á primeira vista aprazivel , & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eram os moradores de Edem notavelmente deliciozos ; por isso os moradores nam vendiam outras couzas senam sedas , olandas , pastilhas , perfumes , & tabaco ; era lastima ver os miseraveis tirar o vintem da bocca para o nariz , porque muitos deixam de comprar o pam para a bocca , por comprar o tabaco para o nariz ; muitos vi gastar largos cruzados em flores , tabaco , & perfumes , que nam tinham para o pobre hum vintem , ou para o faminto hum pam , outros , que em galas , em lavas ,
&

& em cabeleiras, gastavam grande quantidade de moeda, que deviam grande somma de dinheiro. O que causava mayor horror era, ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despídos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos, & faltos de tudo; porq̃ desta sorte governavaõ Regalo, & Delicia por mam de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que Precito apresentou seu passaporte, logo foy recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero & como vinha de Bethorón tam feito á sua vontade, em tudo lhe procurava dar gosto, afastando de sua presença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceo aqui do mal commum da terra, que chamam Mumo, & deste mal
se

se lhe originaram varios achaques , a saber Preguiça , Descuido , Froxidam, Tibieza , com que tomou tal fastio aos medicamentos , com que o mimo se cura , convem a saber , penitencia , & rigor , que em lhe fallando nelles , notavelmente se alterava. Assim doente do Mimo como estava, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy ; a hum chamou Deleyte , a outro Regalo, a outro Passatempo , a outro Descanço , & a duas filhas mais por nome Delicia , & Recreaçam. Com elles vivia na Cidade do Deleyte como outro Heliogabalo de Roma , ou verdadeiramente como o Comilam do Evangelho.

Chegando estas novas aos ouvidos de Predestinado seo Irmam, dizem , que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmam, quam errado caminhas , & quanto te enganou teu appetite ! As delicias desta vida fellas Deos para uzar , nam para gozar para uzar como meyos , nam para gozar como fim: devias uzar do deleyte, da sorte que se costuma comer o mel , com a
 ponta

ponta do dedo , & nam com a mam toda,
como bem disse hum Gentio: devias con-
siderar as delicias desta vida como couzas,
que vam, & nam como couzas que vem;
de passagem , & nam de assento ; da sor-
te que os soldados de Gedeam beberam
das agoas do rio com huma sò mam , &
nam de bruços a fartar , como fizeram os
soldados , que Deos reprovou. Nam te
lembra do comilam do Evangelho , que
convidava sua alma espiritual com man-
jares corporeos, na noite em que os de-
monios lha arrebataram para o inferno?
Já te esquece o Avarento deliciozo , que
dos manjares , & preciozos vinhos desta
vida passou para os termos , & incen-
dios da eterna? Abre pois os olhos, ò
enganado Irmam , & confide-
ra , que caminhando por
Edem como estes cami-
nharam , virás a dar
em Babilonia,
como elles
deram,



C A P. II.

Como Predestinado sabio de Bethania, & do que no caminho lhe succedeo.

Estes foram os passos de Precito, depois que sabia de Bethorón, outros foram os de Predestinado, depois que sabia de Bethania. Caminhava elle, ou para melhor dizer corria como outro David o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe havia dilatado para isso o coraçam, neste hia meditando os seus Mandamentos, que muito amava revolvendo muitas vezes a cedula dos saudaveis dictames de Observancia, que aquella Santa Virgem obediencia lhe havia dado em Bethania. Depois de haver caminhado a seu parecer grande parte, deo no principio de dous caminhos algum tanto asperos, & fragozos, & vendo-se preplexo de qual era o verdadeiro para Jerusalem, fez em
seu

seu coração oração a Deos, para q̃o enfi-
nasse, repetindo o de David: *Vias tuas de-*
monstra mihi, & semitas tuas edoce me.

Estando nesta perplexidade, eis
que vé diante de sy a hum mancebo
de estremada gentilleza, & resplendor,
que parecia hum Anjo do Ceo, o
qual trazia na manm̃ hum livro, sobre
o livro huma regua, & compasso, &
na outra manm̃ huma cruz, & com a luz,
que lançava de sy, alumoiava a ambos
aquelles caminhos de tal sorte, que se
enxergavam mui bem todos os trope-
ços, & despenhadeiros, que podiam ter.
Grandemente se alegrou Predestinado
de ver tal Serafim, principalmente de-
pois que experimentou a verdade, sence-
ridade, & acerto de suas palavras; & pre-
guntandolhe por seu nome, & condição,
lhe respondeo, que se chamava Evan-
gelho, & que elle era o Cosmografo mór
dos caminhos de Deos; que a Cruz era
a baliza de todos, o livro era dos con-
selhos Evangelicos, a regua, & o com-
passo a medida, & o modo com que se
haviam

divisião de medir segundo o estado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum se chamava da Penitencia, & hia dar a Cidade de Cafarnaù, que se interpreta Campo de Penitencia, & o outro se chamava dos Conselhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que se interpreta Caza de Deos; os quais caminhos posto que á vista pareçam alpercos, & sombrios, comtudo com a luz do Evangelho, que elle dava de sy, ficavam muito claros, & desassombrados, para se poder caminhar por elles; se tu, ò Peregrino, te nam guiaras por conselho de Obediencia, que athégora te giou, sabe que nam poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meo conselho, & sem minha luz, que por isso todos os que se não quizeraõ guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & nam puzeram os olhos nesta baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcao, vieram a errar, & dar comfigo em Babilonia, quando presumiam caminhar para Jerusalem.

Teme-

Temerozo de errar, preguntou entam Predestinado a Evangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de mayor perfeiçam, o da Penitencia era de mayor necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalem, mas sem passar por Cafarnaum nam era possivel; queria dizer, que sem seguir os conselhos podia haver salvaçõ, mas sem penitencia nam podia salvarse, o que huma vez peccou.

Acrecentavase a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella morava a Perfeiçam, ou Charidade, estava fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a elles eram necessarias as duas azas de pomba, isso he, da vida innocente, que Predestinado ainda nam tinha, & para haver de caminhar a pé se achava mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que havia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua pa-

N

tria

tria o Egipto havia recebido , as quais se
 nam curavam, se nam em Cafarnaú cam-
 po de Penitencia , onde sómente se a-
 chavam as mezinhas, & Cirurgioens , que
 as sabem curar. Alem disto, {acrecentou
 Evangelho , que se Predestinado se resol-
 vesse a fazer o caminho da Penitencia ,
 posto que aspero , depois {que se fizesse
 pratico em Cafarnaú , ficaria mais dis-
 posto para o caminho {dos Conselhos ,
 para Bethel , ou Cidade da Perfeição ,
 porque elle lhe ensinaria hum atalho
 mui breve , & seguro , que para lá guia-
 va. E se tu , ò Peregrino , téis tanta an-
 cia de chegar a Jerusalem pellos pas-
 sos , por onde Christo foy , debes fazer
 em Cafarnaú tua morada muito de af-
 sento , porque Cafarnaú foy huma
 Cidade taõ frequentada do
 Senhor , que lhe vieraõ
 a chamar patria, &
 Cidade de
 Christo.



C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penas havia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, Imaginacão: tirando porem por huma receita de hum gram medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe haviaõ ensinado para semelhantes necessidades, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per penitentia dolorem*: quer dizer, não basta a emmenda da vida, onde nam ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deo em huma ribanceira, que chamavam Diffi-

culdade do caminho , a qual vencida se dava logo em huma planicia mui lhana , que dizem Resoluçam , & tanto que Predestinado aqui se vio , nam se pode encarecer quam plaino , & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia , sendo que antes de chegar a este alto , ou resoluçam , lhe parecia mui aspero , & fragozo , & entam entendeo por experiencia , que nam era Penitencia tam difficultoza , como parecia , & que tudo estava na resoluçam.

Como o caminho de Penitencia , de pois de vencido este alto , era tam breve a poucos passos se achou Predestinado ás portas da Santa Cidade de Cafarnaù , ou campo de Penitencia , & depois de entrar sem as difficultades , que no principio imaginava , a primeira couza , que fez , fo y apresentar seo passaporte ao Guardamôr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governava na quelle tempo como sempre a S. Cidade de Penitencia hum severo fidalgo por nome Rigor Santo , cazado com huma severa Matrona

trona chamada Penitencia Justa ; & antes que Predestinado fosse bejar as mãos do Governador , por vir algum tanto sequiozo do caminho , & nam pouco molestado, o levou Arrependimento do passado a huma fonte , ou chafariz da Cidade, a que huns chamam Pranto, & outros Choro, para que ali se lavasse , & bebesse á vontade.

Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas ; que dizem Olhos, huma agoa amargoza , que chamaõ lagrimas de peccador, porem tam doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo , & ainda o mesmo Deos gosta muito de aver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama nam agoa , senão vinho dos Anjos. Nascia esta agoa de hum rochedo, ou coraçam escondido nas entranhas de huma terra , que chamam nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dor, ou Sentimento. Era mysteriozo o segredo desta fonte , & maravilhoza a virtude desta agoa.

O segredo , que esta fonte tinha para

N 3

correr

104/c35

correr, era hum esguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & á roda do torno as palavras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle, que quizesse fazer correr aquella agoa, havia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, havia de considerar diante de Deos os os mysterios da quelles sete PP. no primeiro P. havia de considerar os peccados comittidos: no segundo a pena, que por elles se merece: no terceiro o premio eterno, que pellos peccados se perde: no quarto a perda da graça, de q̄ pello peccado se priva: no quinto a Paixam de Christo, que occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar ao que pecca: no setimo o poder de Deos para perdoar ao que chora. Todo o que sabe manear este torno, ou o que sabe fazer diante de Deos estas sete consideraçoens, fará sem duvida correr esta agoa.

As virtudes desta agoa quem poderá dignamente explicallas todas a Naopiniam de S. Ambrosio tem esta agoa virtude

tude de lavar a alma das manchas das culpas: na de S. Hieronymo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de atar as mãos da divina Justiça: na de S. Bernardo té virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios, & na opinionam de muitos Doutores tem esta agoa virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissam, Contriçam, & Satisfaçãõ.

D E pois de haver bebido largamente desta fonte, ou de haver chorado largamente seos peccados, dezejava sumamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seo proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agoa era

mover o coração à penitencia & rigor. Porém o Guardamór da Cidade Arrepêdimento do passado, que neste passo guiava os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossível bejar a mam, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãs suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viviam todas tres mui conformes, & unidas, as quais se chamavam Contrição, & Confissão, & Satisfação.

Entraram ambos (porque sem Arrepêdimento se não podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrepêdimento mostrou a Predestinado, foy hum cubiculo retirado, onde estava hum, velho mui exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estavam dous livros, tinteiro, pena, huma candeia acesa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamava Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candeia Cónsciencia, a pena Memoria, o tinteiro Deito, os livros hum continha a vida de

Predelli

Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestresfalla ensinar a Predestinado, que antes da Confissam havia de preceder o aparelho com exaçaam, & que o exame para bem se havia de fazer conferindo os preceitos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo a quillo, em q̄ havia delinquido, para quando fosse á confissam; o qual tudo se havia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaram a hũa recamra algum tanto escura como em final de sentimento, onde viram a huma bellissima, & honestissima Donzela, toda vestida de luto, sem ornato, ou afeite algum, a qual estava de joelhos aos pès de hum Crucifixo feita hũa Magdalena toda banhada em lagrimas, com hũa mão bacia nos peitos com huma pedra, com a outra estava preza com a mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hũ rayo de luz, que lhe penetrava o coração, no qual estava escrito, *Tibi soli peccavi, &*
debaixo

debaixo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *omnia*.

Facilmente entendo Predestinado, q̃ aquella Virgem era a Cõtrição, que necessariamente ha de preceder á Cõfissão. Estar vestida de luto significa o sentimento, de haver offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamam Dór nos peitos, denota que ha de ser de coração, & nam só de boca a nossa dór: o globo do mundo debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramente por ser offença contra Deos, que porisso tem no coração escrita a letra, *Tibi soli peccavi*: O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significa, que ao que deveras se arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu favor. E se tu, o Peregrino, (acrecentou; Mestresalla) dezes servir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezes ter contrição de teos peccados, lançate como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, com os olhos fixos na
quella

quella Imagem, considera a quem offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para te salvar nam duvidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em hũa Cruz. Desta camara passaram a outra mais secreta, donde viram sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na mão direita humas chaves, debaxo da esquerda hum livro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum veo: tendo sò os ouvidos mui atentos, & desempedidos. Aospés deste Sacerdote estava de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descoberta a cara, o peito tambem, do qual tirava o coração proprio, & o offercia ao Sacerdote.

Bem entendeo Predestinado a significaçam de tudo isto, porque o Sacerdote era Confessor, a Virgem a Cõfissam, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual devia hum, & outro ser. A chave no Sacerdote significava o poder de abrir, & fechar as conciencias;

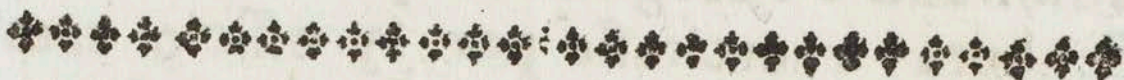
vara

varã, o livro, & mezinhas significavam os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotava o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor nam ha de atêder à pessoa, q̄ confessa, se nam aos peccados, q̄ ouve. A Virgem a seos pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser abna Confissam, simples, sem preambulos de inuteis exordios; sincera, sem refolho de opinioens duvidozas; verdadeira sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peito descoberto, denota que ha de ser a Confissam clara, & sem rebuço, & que deve o penitente descobrir todo o seo peito ao Confessor pondo em suas mãos toda a sua consciencia, que isso significava estar dando seo coração ao Sacerdote.

Restava a terceira falla, na qual depois de entrados, viram a outra irmãa, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, todz occupada em mil exercicios trabalhosos, & admirado

admirado o Peregrino de que tam nobre Senhora exercitasse por sy officio tam humilde, & asperos ministerios, respondendo Mestrefalla, que aquella Senhora era a Satisfaçam, que se segue depois da Confissam, & os ministerios, que fazia, eram as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se devem obrar pessoalmente, & nam por terceiro, quando são impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tam grande, & mayor nossa pobreza para satisfazer a Deos compridamente, deo satisfaçam a Predestinado huma chave irmãa, das que Christo deo a S. Pedro, com a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum grãde thezouro, que chamam Thezouro da Igreja, donde tirasse huma sedula, ou credito, que chamam Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariam huma moeda de ouro precioso, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas dividas.



C A P. V.

*Dos raros exemplos, que Predestinado vio
no Palacio de Confissam, Contriçam,
& Satisfaçam.*

NA primeira recamara, onde a Santa Virgem Contriçam morava, vio Predestinado as memorias daquelles peccadores peregrinos, que nesta vida nos deram raros exemplos de contriçam. Estava o Real Propheta David aos pés do Propheta Natam; & a Magdalena aos pés de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lavando os pés de Christo com as lagrimas dos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que referè Joam Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contriçam se salvaram. A mulher publica peccadora, que movida à Contriçam com as palavras de
Sam

Sam Vicente Ferreira espirou de dór', & no mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o Estudante de Pariz, que nam podendo com avehemencia da Contriçam referir ao Confessor seos peccados, escrevendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o taverneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o acto de contriçam foy livre. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes depravado, que sendo lançado ao mar na obstinaçam de seos peccados, ao pontque se hia afo-gando, fez hum acto de contriçam, |com que se salvou. Vio copiado com opin-cel, o que com seos olhos vira hum santo Prégador em hum grande peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima', que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziã todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contriçam se condenaram, sendo que haviam passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foy o Cenejo de Pariz, que
refre

refere Celario, & o Doutor Parisiense, com cuja voz depois de morto se converteo Sam Bruno, & leos companheiros.

Na segunda recamara, onde habitava a Santa Virgem Confissãõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissam, que relata em seo livro o Padre Christovam da Veiga da Companhia de JESU, entre os quais cauzou grande magoa a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha del Rey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entreas chamas do Inferno, que por encobrirem os peccados na Confissam se condenaram, naõ obstante outras muitas obras santas, que faziam. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissam por largo tempo se confessavam mal; outros que por afrequentarem a meude conservaram a graça final, & se salvaram.

Na terceira recamara, onde habitava a Santa Virgem Satisfaçam, vio, & admirou

rou

rou a
penite
destin
façam
Estell
chuva
ferro
Tiago
rado
covas
Eufel
pesco
lhe na
por q
que h
te no
Empe
tar h
dotes
satisf
anda
dega
finito
Le
geroa

rou

rou as extraordinarias, & rigorozas penitencias, que outros Peregrinos Predestinados haviaõ feito nesta vida em satisfacão de suas culpas. Vio a S. Simeão Estellita sobre huma columna ao Sol, & á chuva, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitam em hum sepulchro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pellas covas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal sorte na terra, que lhe nam deixava levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, só porque havia levantado os olhos coriozamente no tempo da liçam espirital. Vio ao Emperador Otho, que se mandou açoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. Joam Guarino, que em satisfacão de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo degatinhas comendo herva: & outros infinitos exemplos, que nam conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados



Ca-

Canones assignalavam antigamente, os que peccavam; como por hum homicidio assignalavam sete annos de penitencia, por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns a pam, & agoa, de pés descalços, & outros rigores notaveis.

Porem o que mayor horror cauzou a Predestinado, para cõfuzam de nossa tibieza foy, ver o Mosteiro dos penitentes on de antigaméte se recolhiam os primeiros Christãos de sorte que conta, & vio com seos olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pé chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no cham chorando, sem fazer outra couza mais, que chorar, dando urros como de Leam; outros lançados no cham vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros que pareciam homens de brõze, ou insensiveis a toda inclemencia do tempo; nam se ouyia aligria, nem rizo, mais

mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento, que sentia de seos peccados em seo coraçam, propoz nam sòmente de os confessar inteiramente, mas tomar de todos inteira satisfaçam.



C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

A Ssim informado destas tres Santas irmãas, Contrição, Confissão, & Satisfaçam, pareceo a Predestinado tempo de hir bejar as mãos aos Governadores de Cafarnaù, Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz, em companhia de Arrependimento do passado, que neste caminho lhe foy sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradiçam algu-

ma em huma sala nam muy sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, & Principes, Religiozos, Senhores, & Escravos, entre os quais co' heceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de haverem vivido muitos annos na quella Cidade de Capharnaù, com o Santo Rigor, & Justa Penitencia, estavam já hoje descansando em Jerusaleem: a saber, nossos primeiros Pays, David, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto, ó Bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim franqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & util ao innocente, porq' contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Assim resolutto poz os pes a huma escada muito ingreme, chamada Dificuldade, ou Repugnancia de carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado

mira
esca
peno
mui
da,
a su
que
peno
tro i
porq
peno
solv
D
peno
pecc
deno
vid
Saul
deo
reza
fieis
peni
tam
hun
outr

mirado da facilidade, com que vencera a escada tam ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se nam atrevera a subir, ou desfalecem no meyo, era porque nam subiam como verdadeiro Arrependimento do passado, se nam com outro irmão seo chamado Temor da pena, porque aquelles, que de coração se arrependem de suas culpas, facilmente se resolvem á penitencia dellas.

Dize tu Peregrino, (perguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David & mais Saul, arrependendose ambos de seo peccado, só David se resolveo a fazer penitencia, & nam Saul, se nam porque só David se arrependeo de coração, & Saul nam? Qual he a rezam, porque sendo Judas, & Pedro infieis a seo Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & nam Judas? Pois essa he tambem a cauza, o Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros nam, porque huns sobem comigo

outros como meo irmão, isto he, huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena fomenta.

Chegou finalmente Predestinado aver a cara a Rigor Santo, & Juiza Penitencia. Estavam ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estavam retratados os que nesta vida nos haviam deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via huma Cruz, para q̄ aonde quer q̄ se virassem, tivessem sempre diante dos olhos a Cruz. Perguntaram ambos a Predestinado, que demãdava na quella caz? Respondeo, que viver com S. Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta sorte cidadão de Cafarnaù, que se interpreta Cãpo de penitencia, & só por aqui era o caminho direito para Jerusalem, para onde era sua ultima descarga. Bem te informaram, ò Peregrino (responderam) & se tu queres viver com nosco, & ser morador desta Cidade, has de viver como nós vivemos, vestir o que nós vestimos, & comer

comer do que nós comemos. Nossa vida he desprezada, nosso comer de abstinência, nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda em esmolas, o que de repouzo, em mortificaçoens.

Ao tempo que suas Senhorias diziam estas palavras, advertio Rigor Santo, que ao topo da escada chamada Difficuldade da carne, estava hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas moletas chamadas Velhice, & Enfermidade pretendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Justa: porem Rigor Santo lhe respondeo com Santo Agostinho: *Pœnitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer a penitencia no enfermo he enferma, na morte morta, a penitencia a estas horas, & com essas moléas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo isto, vio que no mesmo topo da escada espirou, sem chegar aver a cara de Penitencia.

O 4

Oh

Oh miseraveis de nós, exclamou neste passo Predestinado, quam enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependeram no tempo da mocidade acharam lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou muy poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Justa) que muitos me acharam neste tempo, & nesta hora, eu te pergunto com Santo Agostinho, pôdem com isso morrer seguros da salvação? *Si securus hinc exiit, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passam desta vida seguros, eu o nam sey. Pois nem eu disse Penitencia: *Penitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependeram, te poderei eu testemunhar, mas que se salvaram, nam posso afirmar; eu nam me atrevo a dizerte, que se condenaram, mas tambem me nam atrevo a dizerte, que se salvaram: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur.*

Teme-

Temerozo Predestinado com estas rezões; & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apostolo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor quem desta sorte se salvara? Vendo o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seu lado ja mais se afastava, Ihe disse com o mesmo Santo: *Vis e go à dubio liberari?* Que tu tirarte desta duvida? *Tene certum, & demitte incertum*, nam deixes o certo pello duvidozo: *Age penitentiam, dum sanus es*, faze penitencia em quanto tens saude; *Si hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto fazes, eu te digo, que tens segura a salvação.

A penas podia lançar do coração o temor, quando Ihe acrescentaram humas tremendas vozes, que pareciam de algum desesperado, que diziam, *Ferat omnia Daemon*, leve tudo o diabo, chegou aver, o que podia ser, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa, que sendo antes de estragada vida avizado da emenda respondia com desdem, que na morte com tres palavras do *Miserere mei*

de muitas Santas Virgens, por quem todo o Palacio se governava; chamam-se estas Abstinencia, Sobriedade, Modestia, & Castidade, as quais por meyo de duas criadas mui praticas por nome Mortificaçam, & Discriçam dispunham estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com a vista de tam mezurada Senhora, & com a companhia de taõ Santas Virgens, & humilmente lhe rogo, qual era sua condiçam, qual seu officio, & da quellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella respondeo da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou hũa das quatro Virtudes Cardeais, que tenho por officio, & condiçam temperar os deleytes do gosto, & mais do tacto entre os termos darezam, & por isso me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vós outros chamais grãos, tenho por officio evitar todos os defeitos, que me podem offuscar, ou cauzar algum descredito, como são as demazias

demazias da gula , & as defordens da carne . Na segunda idade procuro a companhia de minhas vizinhas , ou virtudes , que para isto me podem ajudar , como sam Mortificaçam da carne , Guarda dos sentidos , Oraçam , & Devaçam . Na terceira idade he meu officio buscar nas couzas , que me pertencem a estes sentidos so a necessidade , & nam regalo , de tal sorte , que o alimento , & a mezinha nam tem para comigo distincam .

E para que em caza de Rigor , & Penitencia chegue a dispor as couzas com a ordem , & acerto , que Deos quer , me valho do ministerio destas quatro Virgens , que vès , as quais todas sam filhas minhas , porque todas de mim procedem , & por mim sam governadas . Para moderar as demazias do primeiro sentido do Gosto , que he hum escravo de caza mal creado , me valho das primeiras duas filhas Abstinencia , & Sobriedade , as quais por meyo destas duas criadas Discricam , & Mortificaçãõ moderam as demazias da meza , & da garrafa . Para moderar as defordens

ordens do segundo sentido do Facto, que he outro escravo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderam as demazias do leyto, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa lam por mim governadas com mortificaçam da carne, sem faltar a dicitricam, que se requiere, para que a virtude da penitencia não de genere em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorve a virtude da Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com as palavras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogovos, ò Virgé Santa, por amor da quelle Senhor, a quem servis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar às da mortificaçam: fello ella assim, & entregou o Peregrino àquellas

as Santas Virgens filhas suas , para que segundo as regras de suas leys ensinasse a Predestinado os documêtos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a trocar com discriçã o manjar com o jejum , o doce pello amargo , o insulso com o regalado , & finalmente a buscar no comer nam o deleyte do gosto , senã a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmã humàs vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificaçã , outras vezes com Descriçã lhe a aconselhava tomar mui pouco , quanto pedisse a fraqueza do estamago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Assim mesmo as outras duas Santas Virgens Modestia , & Castidade . Castidade conforme a Etimologia de seo nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio , & disciplina, a fim de reprimir seos estimulos , & refrear as deleytaçoens venerreas , que tam contrarias são de Rigor Santo , & de Penitencia Justa , & isto por meyo de suas duas creadas Descriçã ,

criçam, Mortificação: & para que Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmãa Modestia, aqual lhe ensinava como havia de fugir a brandura da cama, & as demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Sãoto Rigor, & Justa Penitencia, que Predestinado dezejava servir, & isto tudo por mam de Discricão, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuozza podiam obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Ao tempo que estas couzas se passavao; nam sei se a cazo, se por industria de Sãoto Rigor se ouviram fora de Palacio hũas desconcertadas vozes, que pareciam de alguma briga, ou motim; as vozes erao de S. Paulo, que diziam: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus adversus carnem* & vinham a ser dous profiados combatentes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne

carne enferma ; de tal sorte combatia a carne , que muitas vezes prevalecia contra o espirito ; & era tam malicioza , que com ser a que mais contendia , era a que mais se queixava , a qualquer resistencia do espirito enchia o Ceo de queixas , & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo & por meyo de seos ministros chamados Instrumentos de penitencia , & Mortificacam entregou o espirito á rezam companhia de *Predestinado* , a carne prendeo pella cinta com huma cadea de ferro chamada Cilicio , nos pès lançou hum grilham , que dizem Recolhimento , na boca poz huma mordaca , que chamam Abstinencia , & sobre a mordaca acrescentou hum cadeado chamado Jeju , as mãos atou com humas correas , que chamam Disciplinas , & desta sorte os aquietou , & *Predestinado* ficou mais cõfirmado em seos bõs propositos.



C A P. VI.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração muy docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmãas, pello dezejo, que tinha de Servir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & posto que nisto seguia os passos de Arrependimento, nam deixava com tudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por nam desfallecer no animo, & para tomar algum alivio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse espairecer hum pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamam das tribulaçoens.

Foy com grande alvoroço em compa-

P.

nhia

nhia de Arrependimento do passado, que
a nam levar tal guia, nam paderia atinar,
nem aturar o caminho. Entrou, & cui-
dando achar algum alivio, nam achou
mais que penas, & tribulaçoens. A penas
havia posto os pés dentro do horto, quan-
do vio, que em lugar de flores, tudo eraõ
espinhos, abrolhos, & carrascos, & a es-
tes chamavam Tribulaçoens, com os qua-
is a cada passo se espinhava, & molesta-
va. Em lugar de passarinhos, que costu-
mam fazer os bosques apraziveis, todo o
ar estava povoado de huns mosquitos
salvagens, que chamam Opprobrios, in-
jurias, afrontas, & mormuraçoens, os
quais grandemente o espicaçavam, &
affligiam. Em lugar de plantas salutife-
ras eram humas ervas peçonhentas, que
chamam Doenças, Achaques, & Infirmi-
dades, que summamente o molestavam.
Em lugar das agoas cristalinas, que cos-
tumam regar, & alegrar os bosques, cor-
riam humas agoas turbas, & amargozas,
que chamam Angustias, & Affliçoens.
finalmente tudo era ao contrario dos

outros

outros hortos, & jãrdins.

Vendose Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicaçado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre ervas peçonhentas, por outra atormentado de agoas amargozas, & vendo que em lugar de alivio, encontrava tribulaçoens, exclamando disse: arrenego eu de tais jãrdins! Este he o alivio depois de tanto rigor? A estas palavras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino, nam digas essas couzas, tu nam sabes, que em minha companhia aos que sam Predestinados sam os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peçonha medicina, & as agoas amargozas favos de mel? Nam sabes que ao que de coraçã se arrepende, & que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados, sam as tribulaçoens alivios, sam os opprobrios louvores, sam os amargos doçuras, & sam as molestias recreaçoens? Nam sabes, que aos seus Predestinados costuma Deos recrear com

molestias, aliviar com trabalhos, consolar com castigos? Nam sabes, que os que Deos ama castiga, que só castiga aos filhos, & ao que nam he filho nam castiga? Nam sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo nam pôde ser senam por muitas tribulaçoens, & que le tu Peregrino es Predestinado, & dezejas entrar em Jerusalem, por aqui has de passar de força.

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó miseravel de mim! Quanto melhor me fera ser victima de Deos às mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miseravelmente sem gloria? Foy o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser crucificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapandose de suas mãos deo nas daquelle lobo, que o levava já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer às mãos do Sacerdote sacrificado a Deos,
do

do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle nam podia escapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificarse a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeiro de satisfazer por seus peccados, do que por força da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado se conformava a levar daquella sorte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou por malicia dos homens lhe succedessem, porém nam acabava de entender, o que arrependimento lhe havia dito, que em sua companhia os espinhos eram flores, porque elle experimentava, que as flores recreavam, & molestavam os espinhos. Estando nesta perplexidade eis que vé diante de si a hum bellissimo mancebo coroado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os sinais de linco chagas, em huma mam trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos, o qual

fallando com Predestinado Ihe disse : esta coroa de flores nesta vida se converte em espinhos em a outra , & esta de espinhos nesta vida se converte em flores em a outra ; & isto he , Peregrino, o que arrependimento te quiz dizer , agora escolhe tu , qual te està melhor , se a de flores , se a de espinhos.

Conheceo muy bem Predestinado pelos finais , que aquelle era JESU de Nazareth , & lançado a seos pés , com as lagrimas nos olhos respondeo ; vós bem sabeis , ó JESU de Nazareth , meo coração ; bem sabeis , que a coroa de espinhos he , a que me convem nesta vida , para gozar da de flores na outra , porque vós tambem nesta vida nam. escolheis para vós a de flores , senam a de espinhos ; & dizendo isto , vio como a toda pressa huns , que pareciam Anjos , fabricavam dos espinhos muitas coroas , & dos lenhos daquelle horto fabricavam muitas cruces , & perguntando Predestinado com alguma turbacão ao Senhor , para que eraõ aquellas cruces , & aquellas coroas ? Respondeo ,
que

que para elle Peregrino, & que das cruces escolhesse a mais pezada, & das coroas a mais rigorosa.

E como poderei eu, Senhor, (replicou Predestinado) com a cruz mayor, sendo tam pezada, sendo eu tam fraco? Como loportarei os espinhos mais rigorozos, sendo eu tam debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & prova: tomou, & lançou da mais rigorosa coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezava, & a coroa molestava com demazia, o Senhor vendo seo bom dezejo, & Recta Intençam, lhe deo as duas Santas Virgens filhas suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou legindo os passos de JESU de Nazareth, que com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante á vista de Predestinado.

Chegaram a huma capellinha, que chamavam da Penitencia, donde mudando a fórma da Cruz às costas, vio como estava o mesmo Senhor nella crucificado com

tres duros, & penetrantes cravos, com
cuja vista Predestinado summamente se
interneceo, & lançado de joelhos, os olhos
banhados em lagrimas, rompeo nestas pa-
lavras.

Oh eterno bem de nossas almas, ò pa-
cientissimo JESU! Quem se deixara de
seos males, vendovos a vòs nesta Cruz?
Quem se nam animará a levar sua cruz,
vendovos a vòs pregado nesta vossa?
Quem nam soportará os espinhos de tri-
bulaçoens, vendovos a vòs coroado de es-
pinhos? Se o innocente assim padece,
que merece o peccador? Se tam rigo-
rozas penas padeceis por meos pecca-
dos, eu porque nam farei penitencia
pellos meos? Estas, & outras seme-
lhantes palavras dizia Predestinado aos
pès de Christo crucificado, & nesta
consideraçam se ficou muitas horas na-
quella capellinha em companhia das du-
as Santas Virgens Fortaleza, & Paci-
encia.



C A P. IX.

*Do mais que Predestinado passou nesta
capella de Paciencia.*

P Ara confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seos peccados o detiveram as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, paraque devagar meditasse os passos da Paixam do Senhor, que nelle estavam devotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estava entre as representações de seos tormentos suando gottas de sangue, Fortaleza lhe arrancou do peito o coração, & banhando naquelle precioso suor lhe escreveu as palavras *Mon mea, sed tua voluntas fiat*, nam se faça Senhor a minha, senam a vossa vontade

vontade

vontade.

No segundo passo da prizam, a tou Fortaleza o coração de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & esculpido nelle as palavras da Santa Esposa: *Trabe me post te, curremus*, ataimo Senhor com estas vossas prizoens, para que possa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pé-garam as duas Santas Irmãs Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deram tantos golpes no coração de Peregrino, athe que viram nelle escritas as palavras de Sam Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo, o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto passo da coroaçam, cercou Paciencia o coração de Predestinado de asperos, & penetrantes espinhos, escrevendolhe com a cana do Senhor as palavras do Santo Job *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias à vista dos espinhos de meo Senhor JESU.

A vista da lastimoza Imagem de *Ecce Homo,*

Ho
lav
ge e
que
calle
xam
Cru
C
nhor
duas
dest
na C
impr
abai
pozo
nal h
he,
Chri
lhos
C
ultir
esten
teme
preg
com

Homo, lhe imprimiram no coração as palavras dos Farizeos : *Tolle*, *tolle crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse ao coração, & o crucificasse com Christo por meyo da companhia, para melhor se conformar com sua Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz às costas, pegaram as duas Santas Irmãs no coração de Predestinado, & imprimindo fortemente na Cruz a modo de sinette lhe deixaram impresso o sinal da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreveram as palavras do Eipozo, *Vt signaculum super cor tuum*, este sinal has de trazer sempre no coração, isto he, has de ter grande amor á Cruz de Christo, para se conformar com os trabalhos, & tribulaçoens da vida.

Chegaram finalmente ao septimo, & ultimo passo de Christo crucificado, & estendendo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregaram nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estava crucificado,

ficado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atravessaram o peito Paciencia na cana, com que lhe puzeram o vinagre, e creveram as palavras do Apostolo, *Cristo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para mayor conformidade com JESU crucificado tomou Fortaleza hum cravo da Cruz, sustentandoo com huma man. Paciencia, deo com elle cinco golpes no coraçam do Peregrino, com que lhe ficaram impressas ao vivo as cinco Chagas de Christo, & juntamente as palavras do mesmo Apostolo: *Ego enim estigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as Chagas de meo Senhor JESU.

Desta sorte tam maravilhoso ficou o coraçam de Predestinado, tam conforme com a Cruz, & tam conformado em seus bons propositos de padecer, & satisfazer por seus peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoens desta vida lhe pareciam suaves, á vista de tal exemplo, & em companhia de tam San-

tas
de p
a be
& P
man
diçt

✦ ✦ ✦

Diçt
za

S
Se
da,
a po
de h
po c
com
mid
tinh
ense

tas Virgens. E parecendo-lhe ja tempo de proseguir seu caminho se foy tomar a bençã de suas Senhorias Rigor Santo, & Penitencia Justa, & receber de sua mamã a cedula fechada dos seguintes dictames.



C. A. P. IX.

*Dictames que Predestinado aprendes na ca-
za de Rigor Santo, & Penitencia Justa.*

S E na mocidade nam pôdes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, nam fizeste digna penitencia, como a poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude nam pôdes com o trabalho, como has de pôder no tempo da enfermidade? Por isso disse bem Santo Agostinho, que a penitencia no saõ he saã no enfermo enferma, & na morte morta.

Prometo

Promete Deos o perdam; & nam o dia da menham ao peccador; o perdam de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de á menhãa incerta, ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Corvo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo grasnando diz, *cras*, á menhãa, como diz Santo Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia, mais que do peccado, nam sente mais a culpa, que a pena, nam sente haver offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de mayor importancia, nenhuma de mayor risco, que a salvaçam, com a penitencia se allegura, com sua dilaçam se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhãa com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na escriptura, que fizeram digna penitencia de seos peccados; hum sô que a fizeisse verdadeira na morte, que foy o bom Ladrão; hum
para

para que ninguem dezesperar, sò hum para-
que ninguem presume.

Nam he a penitencia tam dura co-
mo parece, uzada se facilita, costumada
nam faz mal; porque se a peçonha cos-
tumada nam mata, a mezinha uzada co-
mo hade matar? Antes mayor dano cau-
za o regalo nos deliciozos, que o rigor
nos penitentes, porque de ordinario ma-
is annos vivem os penitentes com a ab-
stinencia, que os regalados com as deli-
cias.

Dize, que deras tu por hum dia mais
de vida na hora da morte para chorar te-
os peccados? Nam deras quanto possues?
Ou quanto deixas? Pois porque nam to-
mas de graça agora, o que entam compra-
ras tam caro?

Assim as delicias como as tribulaçoens
sã nesta vida breves, & na outra per-
manentes: ás delicias breves desta cor-
respondem tribulaçoens: & as tribulaçoens
delicias em a outra sempiternas; mais vale
logo padecer tribulaçoens, do que gozar
delicias nesta vida.

Vida

Vida de Cruz, & tribulaçoens he para todos a vida desta vida: mayores cruces experimentam muitas vezes os máos nos deleytes que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais vale hir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de escravo do demonio com a resoluçam do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val soffrer huma injuria, ou tribulaçam com paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia nam posso admitir sem culpa.

Redicula couza he pertender pellejar com Gigantes, quem se nam atreve a pellejar com pigmeos; temerario dezafiar a Leoens ferozes, o que nam
pode

pod
passa
men
sofre
bula

nho
& m
rat o
Deos
Mais
que
zas
faltar

com
a Cr
ça a
co d
ham
vida

mole
nam
de D

poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejam padecer os tormentos dos Martyres, & nam podem sofrer huma injuria, ou huma leve tribulaçam.

Tendo a Deos por mim, nam tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me pode tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que nenhum me pode tirar. Mais val o fruto da penitencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me podem faltar.

Está mui unida a Cruz do hombro com a coroa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da cabeça a coroa. Desenganate, que do tronco da Cruz, que nesta vida levares, ham de nascer os louros, com que na vida te ham de tecera coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que nam haja recebido mais favores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em
Q
que

que Deos te enche de merces , que sam todos de tua ; & conta as horas ou dias, em que os homens te molestam , & acharás quantos mais sam os instantes dos favores , que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudavel, que a muito doce ? Nam importa, que sintas o aspero do rigor , quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do favor.



PRE:



E

Da



esta v
irma
do a
ver e
tiado



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO,
 V. PARTE.

C A P. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel

S Am de tal condiçam os regalos
 & deleytes desta vida, que de-
 zeados atormentam, & goza-
 dos enfastiam. Experimentou
 esta ver^dade o mesmo Peregrino Precito
 irmão de Predestinado, o qual procurã-
 do antes com tanta ancia entrar, & vi-
 ver em Edem Cidade de deleytes, enfas-
 tiado já de suas delicias, sahio della para
 Q 2 proseguir.

profeguir feo caminho . Fez pois sua peregrinaçam pellos campos de Sanaar vizinhos a Babilonia , ultimo termo de sua infeliz jornada , aonde estava a Cidade de Babel, que quer dizer Confusam , na qual vem a parar quasi todos os moradores de Edem , isto he todos, os que gastam a vida em idelicias , regalos , & deleytes.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleytes tam mimozo , & regalado , de força havia de morar em Babel Cidade de confuzam : entrou , & foy recebido da sorte, que em Babel costumã receber os Edemitas , ou da sorte , que Confusaõ no fim da vida costuma atormetar os deliciozos, com mil tristezas , desgostos , & desenquietaçoens.

Governavam neste tempo a Cidade de Confusam dous maliciozos , & incestuosos velhos chamados Peccado , & Maldade , inimigos , & aborrecidos de Deos, & a peor couza , que no mundo ha , peores ainda que todos os Demonios , em parecer de muitos de malicia infinita. A estes

estes apresentou Precito seu passaporte, que eram as palavras de Ezequiel : *Ipse impius in iniquitate*, este he [hum] homem impio em sua maldade, & como tal foy logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Governadores Peccado, & Maldade.

Habitavam em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpias, ou sete monstros, que commumente chamam Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe enviaram as costumadas laudaçoens, com as dadivas, ou refrescos da terra, que costumam. Soberba lhe enviou sua filha Propria Estimacam, & com ella arrufos, despiques, & presunçoens, que foram cauza a Precito de muitos odios, rancores, & desafios. Avareza lhe enviou a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desvelos, cobicças, & ambiçoens, os quais a Precito deram occasiam de muitas injustiças, furtos, & encargos de consciencia. Luxuria lhe enviou a Sensualidade irmãa sua, & com ella mil occasioens de execrandas maldades

des, que foram a Precito cauza de muitas enfermidades, descreditos, & destruição da fazenda. Ira lhe enviou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades odios, rancores, que lhe foram occasiam de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com mil iguarias, manjares, & preciosos vinhos, que foraõ cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracharias. Enveja lhe enviou a sua filha Suspeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que foram cauca de muitas murmuracoens, fizanias, & desavenças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito Tedio das couzas espirituais, com mil descuidos, tibiezas, & froxidoens, que foram occasiam a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca observancia da Ley Divina.

Com estes mimos, & presentes creou Precito hum sangue tam maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum palmo de lentidos, & potencias, a
que

que os Medicos chamam Esquecimento, com o qual andava a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da salvação: nem sentia já os remorsos de consciencia, que algum tempo o atormentaram, mas assim engulia os peccados horrendos, & maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agoa, sendo que para as couzas temporais, & proprias conveniencias tinha os sentidos mui espartos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas: nenhum sentimento mostrava.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teve lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçam; a primeira das quais chamou Dureza de Coraçam, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinaçam da Vontade; com as quais viveo alguns annos em Babel, ou Cidade de Confusam, & das quais naceo depois tal progenie, & tam copioza, que apenas se pode contar. Com estas viveo duro,

que o infestavam. Logo no principio lhe sahiram ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo & Carne, os quais vendo a Predestinado, o pretenderam roubar, principalmente procuraram furtar a sua esposa Rezam, & seus dous filhos Bom Desejo, & Recta Intençam: porem o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes assumou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincam, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo assumasse Resistencia, ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porem estes ladroens afugentados do Peregrino atiraram de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçoes, as quais todas rebateo Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deo, chamado Amparo celestial, correndo trazelles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguiu, athe que de todo desappareceram.

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores , que chamam Impedimentos da Perfeição, que por serem de Babilonia , ou daquellas Cidades depravadas , por onde precito passou , não deixaram de cauzar algum sobresalto a Predestinado . Chamavamse estes caçadores Amor de sy , Amor dos parentes, Amor da patria , Amor desordenado ; aos quais se chegavam certas mocetas, não muy honestas , que mais pareciam Familiaridade de molheres , Familiaridade de Principes , Familiaridade de mãos . Todos estes ainda que na verdade não eram ladroens , eram comtudo sospeitos , & que grandemente perturbavam aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos , & por isso se chamam Impedimentos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se haveria com tal encontro ? A qual lhe respondeo, que se ouvesse com todos como com excommungados, que nem os
fandasse,

faudasse , nem metesse practicas com algum , evitando quanto podesse , como fazem aos excômungados , sua conversaçam , porque sam elles de tal condiçam , que quando o nam prevertam a elle , ao menos lhe perverteram sua espoza a Rezam , sem a qual se perderia no caminho.

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às faldas de hum levantado monte , a que commumente chamam Cume de perfeiçam , sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel , que quer dizer casa de Deos , onde era certissimo morar a Charidade , ou a Perfeiçam , que Predestinado buscava. Difficultoza parecia a subida de tam levantado monte , se a mesma Charidade de la desse cume , donde estava , nam enviasse ao Peregrino duas azas maravilhozas , com que nam somente caminhasse , mas voasse ao alto cume da perfeiçam em companhia das duas santas irmãas Fortaleza , & Paciencia ; chamavante estas duas azas Odio , do
Mal

Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem commumente Odio do peccado, & dezejo ardente da perfeição. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou Casa de Deos, onde a Charidade governava, & entam por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeição, a primeira couza, que havia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhavel ao peccado, & acender em seo coração hum ardente dezejo de alcançar a perfeição.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

P Ara explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastava a Etimologia de seo nome, que quer dizer Casa de Deos, porque como nella vive,
&

& governa a Charidade, nella vive, & assiste o mesmo Deos conforme sua divina, & infallivel promessa. Aqui nesta Cidade, quando ainda era dezereto, vio Jacob aquella misterioza escada, em que se estribava o mesmo Deos, & pella qual subiam, & desciam os Anjos do Ceo, com o qual mysterio ficou Bethel já de entam consagrada por mistica Cidade de perfeiçam, porque assim como pellos degrãos daquella escada subiam os Espiritos athé o cume, onde Deos estava, assim na caza de Deos, que he a Igreja sobem os Varoens Espirituais por seos grãos o caminho da vida espiritual, athé chegar ao alto cume da perfeiçam, onde Deos habita.

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os dous altos, que a Alma Santa chamou Monte da Mirrha, & Outeiro do Incenso, quando disse, subirei ao Monte da Mirrha, & ao Outeiro de Incenso, pello qual quiz significar o exercicio da Oraçam, & Mortificaçam, porque a estas duas couzas se estendem os
actos

actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, aqual he impossivel alcançar sem Oraçam, & Mortificaçam.

Todos os edificios da Cidade, que sam mui altos, sam conformes aos fundamentos, que sam Humildade, Desprezo de sy, & Abnegaçam propria, & conforme se fundam estes fundamentos, se levantam a quelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, ou tres ruas, asquais se chamam. Via Unitiva, porque outros tantos sam os grãos da perfeiçam, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairro moram os que chamam Incipientes, segundo os Proficientes, no terceiro os Perfeitos. Todos se sustentam do fruto daquella arvore de Nazareth, que chamam Vida Espiritual, cujas flores chamam Dezejos, as frutas Obras, & as folhas Intençoens: com esta differença porem, que os Incipientes comem do primeiro ramo a que chamam Vida Purgativa, os Proficientes comem do segundo ramo, que chamam Vida Illuminativa,

nativa, & os Perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama Vida Unitiva.

Governava todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, que ha na caza de Deos, a que chamam Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeiçam; por isso todos os seus moradores se chamam Justos, Santos, ou Servos de Deos. Mas porque esta perfeiçam nam consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella comfigo sempre a dous filhos seus, que sam tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitava esta grande Raynha, que he de todas as virtudes por sua immensa virtude, em tres Palacios differentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente; porque se entenda, como estes tres estados sam de perfeiçam, posto que mais, ou menos perfeitos por quanto senam acham nelles senaó os que estaó na graça, & amizade de Deos. O primeiro

ro Palacio se chama Coraçam Limpo, & este estava no bairro, ou rua Purgativa: o segundo se chama Coraçam Illustrado, & este estava no bairro, ou rua Illuminativa. O terceiro se chama Coraçam Perfeito, ou como Christo lhe chamou Coraçam Optimo, & este estava na rua Unitiva. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeiçam aos incipientes, no segundo, dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras nam costumam governar por sy os ministerios de suas cazas, le nam por meyo de suas creadas, tinha' Charidade duas Santas Virgens chamadas Oraçam, & Mortificaçam, que ainda que de differente sangue, eram na Charidade irmãs taõ unidas, que senam podiam separar, por quanto he impossivel acharle Oraçam sem Mortificaçam, ou Mortificaçãõ sem Oraçam: E por estas duas Ayas, ou Mestras se governavam, & meneavaõ todos os tres Palacios

cio
des
lar
feiq
anti
nom
de
Berth
tific
form
am
entr
de a

Do

G
de d
a Jac
Deos

eios de Charidade, & se nam era por meyo destas Virgens, era muy difficultozo falar a sua Senhoria, nito he. alcançar a perfeiçam. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmographos, trazem os nomes o Monte de Mirrha, & o Outeiro de Incenso, onde está situada a cidade Bethel, entendendo pella Mirrha a Mortificaçam, & a Oraçam pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siam admiraram na alma tam ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Mirrha, & ao Incenso.



C A P. IV.

Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succedeo a Predestinado.

Grandemente se alegrou Predestinado de se ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que nam só estava na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial
R Jerusalem,

Jerusalem, para onde caminhava. Anotáraõ as duas irmãs Oraçam, & Mortificaçam como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou rua, que chamam Purgativa, & ali lhe ensinaram os primeiros documentos da perfeiçam.

Primeiramente lhe differam, como se o comer havia de ser do primeiro ramo daquelle arvore da Vida Espiritual, a q̄ chamam Vida Purgativa; que se o officio daquelle bairro havia de ser de lavrador, occupandose em lavrar, cavar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificaçam, arrancando della os espinhos, & ervas inúteis dos vicios, & más inclinaçoens; & depois disto havia de regar, & fertilizar com as agoa, & orvalho celestial por meyo do exercicio santo da Oraçam.

Faziao assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suava, & trabalhava por arrancar as espinhas, & abrolhos dos vicios antigos, & quando por huma parte lhe parecia estar ja a terra de seo coraçam limpa, por outra parte brotavam outras ervas, &

outros

outros espinhos, que a tornavam a sujar, & por mais que a limpava cada dia, se inficionava mais. pello qual as duas Irmãs lhe disseram, que a cauza de tudo era; porque elle andava muito pella rama, & nam procurava arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, disseram ellas, cortar com a fouce a rama, se tu dexas na terra a raiz, que de força hade brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & dali por diante uzou do arado da mortificaçam de tal sorte, que rasgasse bem a terra, & desarreigasse bem a cauza daquellas immundicias, que eram as raizes.

Davam lhe porem muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou máos costumes, porque por mais, q̄ trabalhava os nam podia desarreigar de todo, que nam brotassem algumas vezes. Para remedio do qual, alem do arado, q̄ Mortificaçam lhe emprestou, lhe deo Oraçam hum bellissimo instrumento, a que chamam Exame particular, do qual uzava tres vezes ao dia, em q̄ facil-

mente acabou de de sarreigar todas aquellas raizes de máos costumes , & habitos roins.

Assim continuava *Predestinado* na lavoura espiritual de sua alma , & nam sentia ja brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por haver ja de sarreigado as raizes de todos: sentia porém brotar ainda certas ervinhas inuteis, que chamam más inclinaçoens, & algumas dellas davam certas frutinhas , que chamam culpas veniaes . por outro nome imperfeiçãoes, as quais posto que nam sam peçonhentas, sam com tudo de sabridas , & q̄ de sagradam muito â *Charidade*. Examinou *Peregrino* a cauza , & achou era, por nam estarem as fontes limpas, donde manaó as agoas, com q̄ a terra de nossa alma . & coraçam se rega, & vindo a agoa inficionada, he força', que a terra se vicie, & brote nellas ervinhas , & nesses frutos ; pello qual he necessario , que se purifiquem as fontes, para que corram puras as agoas.

Estas fontes nam sam outras, que as duas potencias principais de nossa alma, *Entendimento,*

entendimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamam Appetites sensitivos, hum tem por sobrenome Irascivel, & outro Concupiscivel, os quaes ambos se delaguam por onze regatos, q̄ chamam Paixões, cinco de Concupiscivel, & seis de Irascivel, os regatos do Concupiscivel se chamam Amor, Odio, Dezejo, Abominação, Deleitação, Gozo, & Tristeza; os canos do Irascivel se chamam Esperança, Desesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & indignação.

A primeira fonte Entendimento se inficiona com huns limos pegajozos, que dizem Mãos Dictames; a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamam Mãos Affectos; porque se o nosso Entendimento estiver inficionado com dictames depravados, ou doutrinas diferentes de nossa profissam; se a vontade estiver depravada com os affectos desordenados de nossas paixões, como hade acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que são os ob-

jectos formais de suas morais operaçoens.

E que farei eu, perguntou Predestinado a suas duas Meistras, para que estas fontes estejam sempre limpas, para que a agoa corra sempre pura? O remedio, responderam ellas, em tua eaza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezam, & a teus dous filhos Bom dezejo, & Recta Intençam, que elles sabem muy bem alimpar essas fontes, & purificar essas agoas. Primeiramente Rezam pello meyo de sua filha Recta Intençam terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deos; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade; procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Deos. Porque quando tudo se governar por Rezam com Dezejo Sancto, & Intençam Recta, correrá pura a agoa desta fonte, & por conseguinte a terra de nossa alma, & de nosso coraçam estará sempre limpa; & se algũa vez brotar na quel-

las

las ervinhas, que chamam Inadvertenci-
as, ou naquelles fructos, que dizem *Ac-
tus primus*, nam será por nossa culpa, nem
por falta de deligencia do lavrador, senam
por cauza da terra ser de si ruim, & de má
qualidade.

Informado Peregrino de como havia de
trabalhar naquelle bairro perguntou a suas
Mestras Oraçam & Mortificaçam, de onde
havia de hir buscar o sustento para viver,
porque era justo, que quem trabalhava,
tambem comesse? Responderão ellas, que
o seo sustento todo o tempo, que morasse
naquella primeira rua, havia de ser do pri-
meiro ramo daquella arvore da vida espi-
ritual, que chamam Vida Purgativa, cujas
falhas chamam Intençoens de renovar a
vida, cujas flores se dizem Dezejos de re-
novaçam, cujo fructo se chama Vida Reno-
vada, o qual tudo tem virtude purgativa
de alimpar, & purgar o coração de todos
os quatro nocivos humores, que o inficio-
nam, a saber, vicios, peccados, máos ha-
bitos, máos costumes.

Primeiramente Oraçam lhe ensinou a

R 4

fazer

fazer das folhas, & das flores huma conserva, que além da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empreza de nova vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas trevoas, ou cataratas, que chamam Trevoas espirituas, ou por outro nome falta de lume, para que a alma possa enxergar quatro couzas muy necessarias para os que começam: primeira, ver o miseravel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado presente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estorvam sua converçam; quarta, ver os meynos, que lhe podem servir para se renovar.

Assim mesmo da fruta lhe ensinou ja fazer hum manjar, de que muito gostam os Anjos do Ceo, a que chamam Conversam sincera, & vem a ser o mesmo, que a renovaçam da vida; o qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificaçam, conservar com o mel da devotaçam, aquelle pellos preceitos da Mortificaçam, a este pellos documentos da Oraçam.

Mas

Mas porque este primeiro ramo nam somente tem virtude de alimentar a vida espiritual, mas tambem tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeicoens (que por isso se chama Vida Purgativa) Encomendou Charidade, o Peregrino, a hum medico muy experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamam Padre Elspiritual, para que tivesse cuidado de lhe applicar os frutos, folhas, flores conforme pedisse sua necessidade; para a qual devia elle Predestinado descobrirlhe todos seus achaques, dores, & infirmitades, ainda sua compleiçam natural, & inclinaçoens, para poder ser delle curado segundo a necessidade de seo presente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisso punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que moravam neste bairro, isto he, todo o aproveitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conservar nam sô este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seo verdor, principalmente quando

Mortificazam a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade Chamada Via Illuminativa, aonde pudesse aprender os documentos, dos que ja vam aproveitando na vida espiritual, que por isso se chamam Proficientes. Primeiramente lhe differam, que o seu officio naquella rua havia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porem com esta distincão, que no primeiro bairro se occupava em lavrar, cavar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se havia de occupar em a cultivar, plantando nella as arvores fructiferas de todas as virtudes.

Para isso (diziam) havia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as arvores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeira ordẽ havia de plantar aquellas arvores, ou virtudes, q̃ immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitam a seos mayores. Na terceira as que pertencem a si. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordẽ, ou canteiro sam quatro plantas,

plantas Fee, Esperança, Charidade, & Religiam. As da segunda ordem sam duas, que dizem Observancia, & Obediencia. As da terceira ordem sam oytro a saber Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidam. As da quarta ordem sam cinco Justiça, Amicicia, Mizericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas arvores, ou virtudes álem de suas essencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamam grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começam, o segundo dos que aproveitaõ, o terceiro dos ja perfeitos, porque assim como a arvore primeiro nasce, logo crece, athe chegar ao estado perfeito de dar fructo: assim qualquer virtude na alma primeiro nasce com a graça, logo crece com seo augméto, athe chegar a sua perfeiçam. O modo, & arte de plantar estas virtudes, he o mesmo que tem os agricultores de plantar as arvores.

Primeiramente para plantar huma ar-
vore,

vore, a primeira couza, que faz o lavrador depois da terra limpa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta terra, lança o esterco, & a rega com cuidado athe nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da arvore. Isto meímo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude, primeiro faz, que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, athe que brote em algumas folhinhas, ou aétos daquelle virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamam primeiro gráo. E assim como no primeiro estado da arvore, a primeira couza, que procura o lavrador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim, a primeira couza, que se deve fazer neste gráo, he procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arreige bem na alma.

A segunda couza, que faz o lavrador com a arvore, he fazer q̄ creça, athe chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem
espera

espera ; que antes de chegar a este estado de fructo, nem ainda flor; para isso procura de a esterçar , podar , cercar , & augar , com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes hade ser o crescer da rama , & este he o segundo estado da arvore ; assim mesmo a segunda couza, que se hade fazer nesta espiritual agricultura , he procurar , que a virtude , que primeiro nasceo em nossa alma, creça, & se augmente, para que lance boas raizes bem profundas , & nam á flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo , que tanto crece na rama para o alto , quanto profunda na raiz para o baixo , & este costumam chamar segundo gráo de augmento.

Terceira couza , que fazem os agricultores com as arvores , he esperar , que cheguem a seo estado perfeito , & entãõ se entende , que chegarãõ ao estado perfeito , quando ellas brotam em flor , & produzem seos fructos, & este se pode chamar o terceiro estado das plantas ; assim

na

na espirital agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal sorte, que ja nam só brota em flores de bons dezejos, mas ainda em fructos de boas obras, exercitando seos heroicos, & generozos actos, se entende, que tem chegado a sua perfeiçam, & a este chamamos terceiro gráo de perfeitos.

Assim instruido no trabalho, perguntou Predestinado a suas instructoras, de onde havia de comer, pois que havia de trabalhar naquelle bairro? Responderam ellas, que do segundo ramo da arvore da Vida Espiritual, que chamam Vida Illuminativa, porque delle costumam comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, fructos, como os de mais; as folhas, se chamam Intencam de aproveitar, as flores Dezejos de mayor perfeiçam, & o fructo, Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas serventes Oraçam, & Mortificaçam, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperava Mortificaçams, que eram
alguma

A primeira pois, que se chama Fée. he hum planta divina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foy limpa do peccado original, & regada cõ a água do Baptismo. O fruto desta arvore he mui semelhante ao fruto daquella Arvore da Siencia, em que peccou Adam, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christam, para conhecer o bem, & o mal isto he, tudo o que Deos tem revelado, sem materia de duvida, ou opiniaõ. E das flores se faz hum cordeal tam mysteriozo, que inclina o coraçam a confessar sem receyo todos os mysterios sagrados de nossa Religiam.

A segunda planta, que se chama Esperança, he hum arvore to da verde, que nunca se murcha, se nam he cõ o fogo da desesperaçam. Tem seo fruto virtude para espartar as potencias de nossa alma á possessam da Béaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzé para a alcaçar. Das flores se faz hũ cordeal admiravel, q̃ conforta o coraçam cõtra as
urgens

urgentes tentações da vaidade, & combates do demonio; maravilhosamente o inclina à estimação das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & divina planta, q̃ Deos creou, cujo fruto he com excellência semelhante ao da arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella causava a vida do corpo, este causa a vida da alma. He tam que este seu fruto, q̃ abraza o coração, & entra nas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hũ cordeal, que notavelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas unicamente por amor de Deos. Alem disto os que sabem uzar da virtude desta planta destilada de suas flores, folhas, & fruto, isto he das obras, dezejos, & intenções feitos em charidade, hũ liquor tão maravilhozo, que tem virtude de unir os corações humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte huma mesma couza na conformidade que o que hum quer, quer o outro

outro sem contradicção, & esta he summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta arvore, que chamaõ Religiaõ, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, cõ a qual damos a Deos a divida honra, por rezam de seo supremo, & divino ser. Foy plantada de hum garfo da primeira arvore, q̃ chamamos Fee, porque na Fee se funda a virtude de Religiã, & della se compoem todo o Culto Divino, & della se sustentão todos os servos do Senhor, que della tomam nome de Religiozos. As flores desta arvore applicadas ao coraçam o inclinam a conceber hum alço conceito, & opiniã do ser Divido. As frutas (das quais só podem comer os Fieis) sam as principais Adoracãm, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oraçãm, & Devaçãm.

Na segunda ordem de plantas estaõ duas arvores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a nossos mayores, que estam em lugar de Deos. A primeira se chama Observancia, a secunda Obedien-

cia : a Observancia tem virtude de inclinar o coração a reverenciar as pessoas constituidas em dignidade, ás quais deuemos respeito, & reverencia.

A Obediencia, que he huma das arvores mais apraziveis aos olhos divinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que vive onesta vida; he huma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & coraçãoes aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estam em seu lugar. Logo quando nasce tem virude de inclinar o coração para obedecer própria, & alegremente : quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensão; quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo. O fruto desta arvore he tam necessario, que sem elle não pode durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tam universal, que na opiniam de S. Gregorio Papa della se podem

dem enxertar todas as de mais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercam, & guardam todas, na opiniam de S. Ignacio em quanto esta planta florece em nossa alma todas as de mais se vem florescer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, està verde; porem quando esta se murcha, todas as de mais se secam, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.

N Esta terceira ordem de plantas estam aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio com modo, ou proveito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o ultimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa,

& rasteira, de nenhuma sorte alta, ou levantada, se bem mui pezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inclinaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pella raizes de todas as mais plantas, & virtudes: & planta, que nesta nam esta de algum modo arreigada, nam esta firme, nem segura, como a humildade procura poz fundar as suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as arvores, que sò á flor da terra lançam as suas, nam estam na humildade arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruinam.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade; a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nacem dons troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamaõ Humildade de conhecimento, & Humildade de affecto: a primeira pertence ao entendimento a segunda a vontade,

O pri-

O primeiro ramo nasce propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effeitos, a que os agricultores do espirito chamam grãos; logo quando nasce faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro grão; quando já crecido faz conhecer nam so os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se presumem, que he o segundo grão; & quando já perfeito faz crer, que sou o peyor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamam Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affectos, tem outros tres effeitos, a que chamaõ Grãos. Logo no principio quando nasce tem virtude de inclinar o coração á sojeiçam dos mayores, &

he o primeiro grão ; quando já crecido o inclina à sojeiçam dos iguais , & he o segundo grão ; quando já perfeito o inclina á sojeiçam dos inferiores , & he o terceiro grão da humildade de affecto . Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos , & sua excellencia , & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humildes pensamentos servem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes , porque todas com a humildade se ornã, & todas nos humildes realçam mais , & com estas flores unicamente se compoem hum coração humilde . Os frutos desta arvore são os effectos , que em nossas almas cauza a humildade santa , que por innumeraveis se não podem contar.

Desta arvore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foy o primeiro, que a plantou na terra ; não he mui dilatada, nem mui povoada de folhas, porque a Pobreza com pouco se

se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempera os ardores da ambiçam.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamam Estimaçam das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira se arrega na humildade, & a outra na temperança, por isso suas flores, ou dezejos causam no coração dous effeitos maravilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor á alta delle.

Os frutos sam effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que sam muitos; o principal, he paz da alma, & quietaçam da consciencia no desembaraço das couzas terrenas, que tanto difficultam as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem nam levar na mão hum ramo desta arvore, lhe será mui difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está huma plâta de

de inestimavel formozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estimulos da sensualidade, & refrear as deleytações Venerneas. He huma planta mui mimosa, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxovalha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com armas de todas as de mais plantas, ou com actos de todas as de mais virtudes, porque todas sam necessarias, para sua guarda, & ainda assim se nam pode guardar das moscas hidiondas de torpes pensamentos, que lhe procuram chupar a substancia, ou ao menos o orvalho do Ceo, com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que uzam desta planta cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda a pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardam, como Anjos de Deos na carne.

Nace

Nace desta planta huma flor entre as
outras a mais bella, que chamam Virgin-
dade, por antonomasia flor, da qual di-
zem se fabrica a capella, com que o Cor-
deiro de Deos se coroa, & que he o tim-
bre ou sello de todas as Esposas de JE-
SU Christo, a qual murchada huma vez
por nenhuma industria pode tornar a flo-
recer.

Destas, & das de mais flores desta plan-
ta, que sam os bons propositos, & castos
pensamentos, se destila hum liquor, que
maravilhozamente purifica o coraçam, &
quasi espiritualiza nossa carne

Mui semelhante na formozura, se bem
differente na cor, he outra planta, a que
chamam Modestia vermelha nas flo-
res, que he o seo proprio final, & na cõ-
pozicam exterior maravilhozamente or-
denada, final da interior virtude de sua
substancia; porque he certo, qual he a
vida, & interior virtude de qualquer
planta, tal he a formozura de fora, & ex-
terior apparatus; & nesta planta, ou vir-
tude mais que nenhuma outra pella ex-
terior

terior formozura se colhe a virtude interior.

E com serem as plantas deste pomar todas mui bellas, a todas dá esta opiniaõ, & formozura; porque sua virtude principal he compor, & aformozear o exterior do corpo, para que se conforme com a composiçam, & formozura interior da alma; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para communicar aos que a logram hum odio a toda a descomposiçam; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo, que se conforma com o interior da alma, & quando já chegou a sua perfeiçam, de tal sorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que causanos animos de todos hum temor reverencial, ou hum amor reverente, a modestia de Christo, & sua Mãe mui semelhante.

As flores desta planta sam sobre fragran-tes, & recendem mais que todas; que por isto o Apostolo lhe chamou bom cheyro de Christo, alentam o coraçam para amar

as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a fixam, & hipocrisia. Seus frutos são mui saudaveis aos olhos, & coração, chamam-se Bom nome, Bom Exemplo, & Edificação.

Brotam estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamam Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os órgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo os aos termos da rezam. Desta nascem dous ramos, a q̄ chamam Abstinência, & Sobriedade, dos quais o primeiro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração, cauzaõ nelle dous effectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do desabrido, & fastio do regalo, & maravilhozamente confortam o coração, para buscar no comer somente a necessidade, & não o deleyte. Seus frutos são, os que a mortificação sabe colher, & a penitencia téperar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguiam duas arvores mui semelhantes no prestimo, differen-

— diferentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama *Fortaleza*; outra he mui branda como a cera, & se chama *Mansidam*. *Fortaleza* tem virtude de rob̃ar o coraçam para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nasce anima a fugir todo o peccado, quando ja perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou affectos desta planta fortalecem o coraçam para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seos frutos sam as victorias nas tentaçoes mais terriveis.

A que chamam *Mansidam*, tem virtude de rebater os impetos da ira: suas flores tem virtude de abrandar o coraçam, resolvem os furores da ira, & reprimem o fervor da colera. Seos frutos sam dar bé por mal, paz, quietaçam, amor fraterno, compaixam, tranquillidade, & suaviadade na conversaçam.

Junto a estas duas arvores está outra mui semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamam *Paciencia*; cuja virtude he sofrer todo o caso adver-
so

so o
tez
pri
cie
tol
do
gra
des
ma
fati

✿✿

N
las
par
cul
cin
mu
pal

so com constancia, & mitigar toda a tristeza, que por nelle concebemos. Logo no principio lança do coração toda a impaciencia, ou tristeza; quando ja crecida faz tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeita, com gozto. Suas flotes alegram sumamente o coração nas infirmitades, & tribulaçoens; & suas frutas se chamam prova de Deos, merecimento, & satisfação.



C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & ultima ordem de arvores, ou virtudes se viaó aquellas plantas, que propriamente fructificaõ para outrem, nam perdendo poré o agricultor o seu fruto principal, que he merecimento.

Em primeiro lugar se via huma arvore mui igual, cujos ramos se melhantes aos da palma, não pendiam mais a huma parte, que

que a outra , cujas varas de nenhuma for-
ça se podiam dobrar, cujo fruto he em tu-
do igual, assim no pezo, como na grande-
za, cujas raizes não podem arregar em
terra alhea, na qual planta se significava a
virtude da Justiça, que he dar igualmente
a cada hum, o que he seu.

Logo em nascendo cauza aplicada ao
coraçam, hū fastio às couzas alheas. Quã-
do já crecida estabelece o coraçam no dic-
tame cômum: nam queitas para outro, o
que para ti nam queres: & quando já per-
feita faz antepor o direito alheo ao direi-
to proprio. Suas flores fazem o coraçam
generoso, para desprezar todo o injusto
interesse, & guardar toda igualdade. As
frutas sam seus actos, que por muitos se
nam podem contar.

Da raiz desta planta nasce huma rama, q̃
chamam Fidelidade, cuja virtude he guar-
dar o prometido, da qual nasce huma flor,
que se nam pode murchar, que se diz Ver-
dade, & hūa fruta chamada Lealdade, a
qual tem dentro em sy hum caroço mui
bem guardado, que se chama Segredo:

He

He esta huma planta mui estimada , pella virtude que tem de confortar nobres , & generozos coraçoens.

Seguiase logo huma formozza arvore das mais apraziveis , & proveitozas do pomar chamado Fraterna Charidade , que por outro nome se chamava Amicicia , produzida do melhor ramo , & da melhor rais da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he unir os coraçoens dos q̄ em Christo se amaõ , & por isso també se chama Uniaõ fraterna. Tudo desta arvore tem virtude de unir , folhas , flores , & frutos , isto he , obras , affectos , & pensamentos , nam cuidando , nem querendo , nem obrando couza contra o amor que devo a mio proximo , antes senẽ rindo delle bem no pensamento , desejandolhe todo bem no affecto , & fazendolhe todo o bem possivel , com a obra.

Desta planta nasce hũa rama muy dilatada , debaxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo , aqual chamaõ Misericordia , cuja fruta , que saõ suas obras ,

T

he

he de tanto preço nos olhos divinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he causar compaixão do miseravel, & suas flores naturalmente inclinão o coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma formoza, & mysterioza arvore, mui semelhante a, quella do Paraizo da Siencia do Bem, & do mal, a qual se chama Prudencia Celestial para distincão de outra semelhante, que ha no mundo chamada Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos para conhecer o bom, & o máo, & mover a vontade para escolher o mais conveniente em ordem a conseguir a Bemaventurança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conveniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fee, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a arvore da Prudencia se funda, as quais se chamão **Experiencia, Perspicacia, Conciencia, & Docilidade,**

Docilidade. O tronco se chama Conselho; a rama Pureza de intençam; as flores Cõstancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamam Eleiçam, & Execuçam, Determinaçam do tempo, & Determinaçãõ do modo.



C A P. IX.

Do terceiro bairro da Sãta Cidade de Bethel

Muito se maravilhou Predestinado de ver taõ lindas, & mysteriozas plantas; & depois de haver aprendido das duas Santas Irmãas Oraçãõ, & Mortificaçãõ os preceitos da agricultura, com que se haviaõ de cultivar, dezejou sũmamente em seo coraçam passar-se ao terceiro bairro da Cidade, que chamam dos perfeitos, ou Via Unitiva, porque pello nome lhe parecia haver nelle couzas mais perfectas, que admirar.

Leo Charidade o coraçam do Peregrino, & amoroamente o reprehendeo dizendo

zendo, que nam era aquelle o fim, para que devia passar aquelle bairro senam para buscar nelle a perfeiçam de Charidade, que por outro nome se chama Perfeita Santidade, & juntamente para se unir com Deos por meyo da contemplaçam, porque por isso aquelle terceiro bairro se chamava Via Unitivá, & os que nelle moram Perfeitos.

De mais alto espirito lhe pareceo estas couzas a Predestinado, & como estava já em estado de perfeiçam, teve confiança para perguntar a Charidade, que couza era santidade, & que couza era contemplaçam, para ver se achava em sy capacidade para tam sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que santidade geralméte tomada nenhuma outra couza he, senaó a justiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos. Esta inclue em sy essencialmente duas couzas, a primeira he graça, a segunda a bondade dos costumes; neste sétido chamamos Justos, & Santos aos que estão em
 graça

graça , & sam bem morigerados nos
procederes , nam he comtudo esta a
perfeita santidade , a que devem aspi-
rar os que professam a perfeiçam da Cha-
ridade, porque como ensina a Theologia,
perfeito so se diz a quelle , a que nada
falta em seo genero , & aos que so se
contentam com esta santidade , faltam
muitas couzas , como adiante verás , &
neste sentido se entende , o que por
ventura nam sabes , que pode muito
bem ser hum santo , & nam perfeito ,
porque mais se requiere para a perfeiçaõ,
do que para a santidade.

A perfeita santidade pois , de que
fallamos , & a que devemos aspirar os
moradores deste bairro , que sam os
Varoens perfeitos , consiste em hu-
ma purissima , & firmissima applica-
çam de toda nossa alma , a ctos , &
potencias a Deos , como a Supremo
Senhor. Inclue essencialmente duas
couzas ; a primeira pureza da alma ;
a segunda immovel uniam com Deos , por
meyo de todas nossas potencias : donde se

seguem , que quanto hum mais se unie com Deos , & mayor pureza tiver , mayor santidade tera.

Pello que, assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãos de principiantes , de proficientes , & de perfeitos , os mesmos se acham nesta perfeita santidade: primeiro he hũa immovel uniam com Deos Purificante; segundo immovel uniam com Deos Illuminante; terceiro immovel uniam có Deos Perficiente. No primeiro grão he huma alma unida a seo Creador, como á fonte purissima , purgadas as fezes dos peccados, he primeiro purificada: No segundo grão unida cõ mayor uniaó , lançado fora todo outro affecto, he cada vez mais Illustrada com novas graças , & favores: No terceiro grão de todo pura , & unida com seo creador, com mayores enchentes de amor, he cada vez mais perfeiçoada.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & esses os grãos , por onde sobem, os que de veras dezajam ser santos: faze tu de tua parte para a alcãçar, porque não he tam difficultozo, como parece, que eu te
ajedarei

ajudarei com a graça do Senhor;

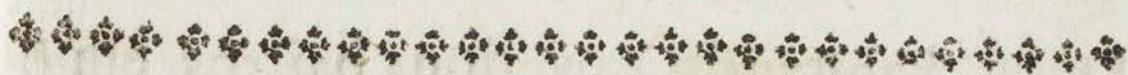
Quanto á segunda couza, que dezejavas saber, que couza era contemplação. He bem, que saibas o que he, para que te saibas dispor a receber da mão de Deos tam excellente dom. Contêplação he hũa elevação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possível, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiração, & por outro nome Temor reverencial; a segunda Devação; a terceira Suspenção; a quarta Delytação, q̄ outros chamaõ Doçura. Tres grãos assinalam os que desta materia escreveram, & q̄lõ quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grão he hũa singular elevação da alma a Deos, com certa conveniencia de todas as potencias, cauzada da força do divino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Sono; não ociozo, senam operativo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima uniaõ com Deos; o ter-

ceiro he , a que chamamos Suspensão, a qual costuma succeder de dous modos; primeiro por extasi , segundo por raptó. Entam succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores , como exteriores , ablorras em Deos, & unidas cõ hum vinculo superior , & divino são constituidas fora do costumado modo de obrar da natureza. O raptó entam succede, quando com a força desta uniam , não sô a alma, mas ainda o corpo se suspende , arrebatado da interior violencia da alma.

Os meynos por onde Deos communica o dom da contemplaçam a seus amigos, são alem dos auxilios , & exteriores illustraçoes, os sete Dons do Espirito Santo que chamam Sapiencia , Entendimento , Siencia , Conselho, Fortaleza , Piedade , & Temor de Deos. Por isso sô Deos pode ser cauza da contemplaçam, da nossa parte porem pode haver disposiçam , que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oraçam, & Mortificaçam.



C A P. X.

*Como Predestinado aprendeo a perfeita
santidade.*

A Ltas couzas pareciam estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente dezejo, q̄ tinha de alcãçar a perfeita santidade , preguntou humildemente a Sãta Virgê Charidade, se era possível, que elle miseravel peccador alcãçasse tanto bem ? A. ti, Peregrino , que tens chegado athêqui, não sò he possível, mas facil, porque todo aquelle, que soube achar o verdadeiro desengano, como tu achaste em Bethlé; que soube viver em exercicios de piedade , & devaçam em Nazareth, como tu vivestes, que viveo debaxo da Obediencia em Bethania , & correo o caminho dos divinos preceitos , como tu fizestes, q̄ viveo em Capharnaû, ou no câpo de penitencia, como tu viveste; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos

Deos, habitando nos dous bairros em q̄ tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este ultimo dos perfectos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas novas Predestinado, & rogou a Charidade, perfeçoasse nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem servia. Fello ella assinn, & entregou para isso o Peregrino á quellas suas duas Ministras Oraçam, & Mortificaçam, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltava. Alem disto lhe deo huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coraçam, para que de coutinno o avizasse de tudo; o q̄ neste fim lhe podia épecer.

Primeiramente o avizaraõ as duas santas Irmãas, como não havia de deixar o seo officio, & occupaçaõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgativa, para conservar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se devia ajudar do conselho, & industria daquella
santa

santa Donzelinha Guarda do coração. F
se a cazo achasse alguma couza suja, ou
quebrada, a devia refazer pellos precei-
tos, que ellas Oraçam, & Mortificaçam
lhe disseñe. Alem disto devia elle vizitar
muitas vezes o segundo bairro Via Illu-
minativa, procurando cultivar, & ter
sempre frescas aquellas plantas, que ali
vio, regandoas com o orvalho do Ceo pel-
los preceitos da Oraçam; podandoas com
os documentos da Mortificação guardã-
doas juntamente das rapozas da terra, &
mais das aves do ar, que sam as obras, &
pensamentos contrarios pellos documen-
tos da mesma Santa Virgem Guarda do
Coração.

Alem disto ensinaram as duas Irmãs a
Predestinado, que seo principal cuidado
neste bairro era, o que costumam os curi-
ozos agricultores, a saber, que todos os
dias devia ter cuidado de trazer do pomar
algũas frutas, & do jardim algumas flores
a sua Senhora Chardade, principalmen-
te das flores, com que ella se costuma or-
nar, & das frutas, com que cada dia se
sustenta,

sustenta, assim ella, como seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo; com advertencia porem, que haviam de ser colhidas as frutas por mão de seos dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intençam, porque nam gostava della Charidade, nem seos filhos, se a cazo eraõ colhidas por outra mão.

Faziaõ assim Peregrino, & humas vezes offerencia a Charidade flores, que colhera, que eram ardentissimos dezejos de todas as virtudes, quando as nam podia exercitar. Outras vezes offerencia os ramos, que arrancava, que eram as santissimas intençoens, com que fazia todas suas obras por motivos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerencia os frutos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seo comer, pois trabalhava, havia de ser do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamam
Unitiva

Unitiva ; & diziam as Santas Irmãas como das folhas, & das flores, que chamaõ Intençoens, & affectos de amor divino, havia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrescar o coração das chamas do amor profano, & de abraçar em incendios de amor divino. E das frutas, que diziam Obras Sãtas, ensinaram a destilar hum ſoleo, que dizê da Charidade, de tam admiravel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha de culpa, tira todo o ſinal da chaga, que o peccado faz, conforta o coração, & da forças espirituais, a formozea a alma, fazendoa agradavel, & amiga de Deos, unindo finalmente a ſeo Creador.



C A P. XI.

Como Charidade levou a ſua cella a Predeſtinado, & dos favores, que ali lhe fez.

TAõ paga ficou a Santa Virgê Charidade dos devotos obsequios de Predeſtinado ; tâto ſe agradou das flores, ramos-

mos, & frutos, q̄ cadadia lhe offerencia, que como agradecida se resolveo levalla a sua caza, & metello na quella cella vinaria, dōde lhe fez mil favores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, q̄ a mesma Charidade ensina. Ali lhe deo aquelle copo de vinho réperado com o sumo da romãa, q̄ he seo Divino Amor, q̄ no capitulo segundo dos Cantares lhe havia prometido. Hũas vezes lhe dava o leyte do peiro, outras o vinho do copo, se bem elle gostava mais do leyte, porque achava nelle mais doçura, & por isso dizia, que eraõ melhores os seos peitos, q̄ o vinho.

Algumas vezes o levava a passear ao campo, que he a honesta recreaçam, que a Charidade permite aos servos de Deos, outras o levava ao seo pomar, & a li lhe dava das frutas novas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que hũas vezes lhe misturava as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle com igual vontade, & ainda gost orecebia, porque ainda q̄ as doces, & maduras eraõ mais gostozas, as
verdes

verdes, & amargozas de mayor proveito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado, foy fazer a Peregrino muy familiar com seos dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretivesse com elles, & tomasse com elles tal familiaridade, que já mais delles se afastasse. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia em que o levou a seo jardim, isto he, em que lhe havia feito mil favores, lhe chegou a offerrecer seos peitos, que no capitulo setimo lhe havia promctido, para que à sua vontade chupasse o leyte de sua doçura, & visse quam suave era o Senhor. E para que pozesse o sello a todos os favores, depois de haver celebrado os castissimos despozorios, que Deos costuma com as almas justas, convidando a seo leyto florido, sustentandolhe a cabeça com seo braço esquerdo, lançandolhe por cima o direito, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreve nos Cantares de Salaman, lhe cōmunicou aquelle suavissimo sono da contemplaçam, que Deos costuma

couza desta vida, & logo despertarás em ti grãde amor de Deos; não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração às creaturas pellas abrir ao Creador, porque melhor a acompanhado; estarás cõ hum só Creador, que com todas as creaturas juntas.

Nam pode pouco, quem pode sempre amar muito a Deos. Fezer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na salvação dos proximos, nem todos o podẽ fazer, porem amar muito a Deos podem todos.

O idiota nãm pode saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porem no amar a Deos hum, & outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o sabio presumido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & nam está o amor muito em fazer muito, se nam em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade

de seo Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor divino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando nam tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te nam pode faltar tempo para amar muito, porque trabalhando no exterior, podes no interior fazer muitos actos de amor; & esta he a differença, que ha em noilas acções; que as exteriores nam podem obrar juntas, porem os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

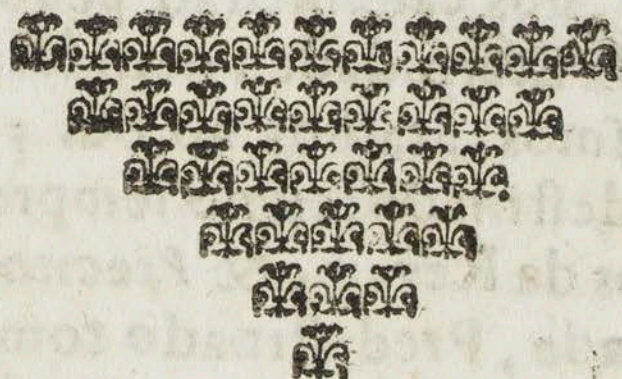
Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pederneira a faísca a poder de repetidos golpes, se tu a nam conservares na isca, & a fomentares com o carvão? O mesmo passa no amor de Deos.

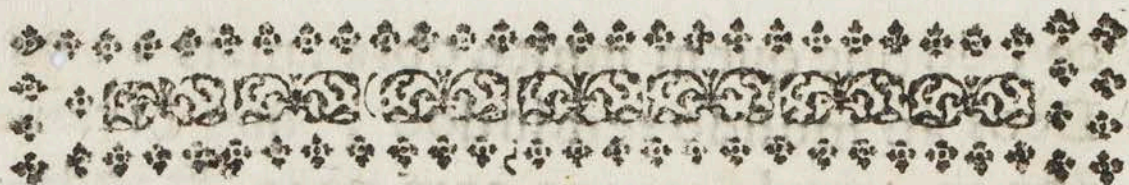
A paciencia he prova do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padecer,

ce, do que quem muito obra; mais amou
Deos ao mundo remindoo, que crean-
doo; o mundo creouo com obra, & rede-
mio com paciencia.

O odio vence offendido, o amor so-
frendo; he o coraçam que ama, como a
torre de David, donde somente havia es-
cudos, & nam lanças, escudos, para rece-
ber os golpes, & não lanças, para offender a
outrem

Disse bem Ricardo de S. Victor, que
para fino o amor de Deos havia de ser in-
separavel, insuperavel, insociavel, & in-
faziavel; ha de ser inseparavel no durar,
& insuperavel no padecer, insociavel no
querer, & infaziavel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAM PRECITO.
 VI. PARTE.

C A P. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nosos Peregrinos; & se bem ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, nam foraõ poré pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos da Rezam, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho,

atalho, athè dar em hũ passo muito estreito, a que chamam Transito, ou morte, & nam se pode encarecer as ancias, & afficções, que ahi teve; porque como o passo era tam estreito, & elle levava tanto aparato de riquezas, creados, & familia, & além disto estava tam mal acostumado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas difficuldades na passagem, & mayores perigos no successo.

Passou com tudo, porque assim por este transito todos passam, & deu logo no Valle de Jozaphat onde estava hum Tribunal levantado por ordem do mesmo Deos, q̃ chamam do Juizo, & cuidando Precito descansar ali dos temores passados, eis que lhe sahe ao encontro hum severo Corregedor da comarca, ou fiodicante, por nome Juizo Particular, com que notavelmente Precito se atemorizou. Vinha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galordam, os quais traziam nas mãos tres livros, o primeiro dos quais se chamava Livro da Vi-

da passada; o segundo Livro da Vida presente; o terceiro Livro da Vida Futura. O primeiro Livro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardam, continha o avanço, ou lucro. Alem destes tres Livros trazia Juizo particular outro memorial, em que estavam escritos os nomes de todos os *Predestinados*, & *Precitos*, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que nam se passasse cedula para Babilonia a algum peregrino, q̄ali viesse, q̄ nam fosse *Precito*, porque era a Republica de Babilonia de *Precitos* s̄omete & naõ de *Predestinados*.

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceo, que era *Precito*, com tudo para mayor justificaçam mandou a Exame, que o esquadrinhasse bem, examinado se tinha elle doze sinais de reprobacãm, que costumam ter os *Precitos*. Vinham a ser estes sinais doze RR. (sinal proprio de *Reprovados*) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significava

ficava o estado de sua alma.

O primeiro R. estava impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés; & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significava a Fée morta, ou Fée sem obras; porque importava pouco, ter a Fée de Christo, & ser Irmão de Predestinado, senam tinha obras de Christam, nem seguia os passos de seu Irmão. O segundo R. das costas significava o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hũ, haver deixado sua primeira vocaçam, outro, haver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres, porque dardolhe Deos muitas riquezas, nam havia seccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pes significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasiõ de leve tentaçam, ou

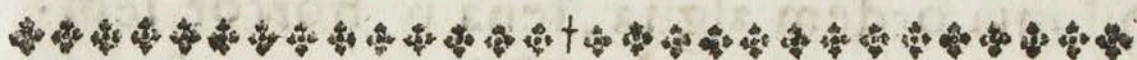
respeito humano nam reparava quebrar os divinos preceitos.

Os outros seis RR que tinha impressos no coração, hum delles significava a aversão de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio às cousas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significava o pouco amor, & devaçãõ á Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprobacãõ, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, com o diziam, & certificado no memorial, em que estavaõ escritos os nomes dos Predestinados, a que chamam Livro da Vida, achou nam estar entre elles escrito, pello qual cuve de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. Joam escreveo no *Apocalipse: Non est inventus in libro vite,* quer dizer, este Peregrino não está escrito no Livro da Vida; com ella pois no seyo

se

se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamam Senterça Final, athè chegar às portas de Babilonia.



C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

E Ntrou finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade algũa, porq̃ de dia, & de noite estaõ suas portas patêtes, & abertas para entrar, fechadas para sair, Deu logo em hũ campo mui dilatado, que chamam Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foy apresentado pello Guardamõr Satanas ao Governador, ou Principe de Babilonia Belzebù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quais o apozentaram em hũ bairro da Cidade mui escuro, a onde nam chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama communmente Inferno.

ferno, aonde gozasse das delicias, que em Babilonia se costumam.

Com nam haver nesta Republica de Babilonia ordem algũa, sena n horror sempiterno, ou eterna confusam, guardavase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe day de tormento, & pena. E conforme a esta Ley lançaram mão os Ministros de Belzebù do miseravel Precito; & como se fora hũa grande pedra de moinho o lançaram em hũ profundo pelago de fogo, onde foy coberto de eternas lavaredas, com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleytes, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não havia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleytar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista, as blasfemias do Creador os ouvidos, os fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores,

gores, & fel do Inferno, o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregiam' em azeite, outras o banhavam em metal derretido, outras lhe atravessavam mil vezes o coração sem morrer, outras o faziam em mil pedaços os dragoens sem acabar, & finalmente tudo quãto se pode considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel carcere, lhe costumava enviar Pena de Dano hum page, que chamam Opprobrio Sempiterno, o qual continuamente lhe repetisse aquillo de David: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorẽ sibi, sed prevaluit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & nam em Deos seu Creador; eis aqui quam tarde achou o desengano pello caminho da vaidade. Atraz deste diabrete lhe envia huma serpente de terrivel aspecto, que se chamava Bicho da propria Conciencia, a qual o

cercava

cercava com mil voltas, & revoltas, a que chamam Imaginações, & com tres détes lhe atravessava o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavam. A Vontade lhe atravessava o coração com huma obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias breves, & deleytes sujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendiméto lhe atravessava o coração com a representaçam de seu Irmaõ Predestinado, que ás portas de Jerusaleem estava já alegre para entrar.

Oh Irmaõ meu Predestinado (dizia) quam feliz he a vossa sorte, & quam mal a venturada a minha! Quam acertado andastes em caminhar pello desengano da vida para Jerusalé, & quam errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meos filhos, que
me

me tiraram de meu sentido para caminhar por Bethaveim, & não como vós por Belé. Quam facilmete podera ser Béaventu- rado como vós, se como vós seguisse os passos da Rezaõ! Porem já sinto com meo mal o meo engano, já vejo o fruto de mi- nha locura, já padeço eternamente o cas- tigo de meos peccados. Com estas, & ou- tras palavras cheyo de ira, & de confuzaõ naquelle eterno pranto, & rangir de dé- tes, que Christo diz no Evangelho, per- severa ainda hoje o mizcravel condemnado Precito, & perseverará assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegaram estas delelperadas vozes aos pios ouvidos de Predestinado seu Irmão, & com grande magoa de seu coração di- zem lhe fallára desta sorte. Eis aqui, ó mal aconselhado Irmão, em que vieram a parar os errados passos de tua peregrina- çãõ; eis aqui o fim de tua jornada, o re- mate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto de teos trabalhos, ou o castigo de teos peccados. Eis aqui como entre os deleytes, & passatempõs da vida
breves

breves, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já te acabaram as vaidades, que seguiste em Bethaven, já lá vão os vícios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleytes de Edem tiveram fim; já a confuzam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teos passatempos succederam tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzam.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o morgado do Ceo, por hum breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco vieste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vam os deleytes: aquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia solicitavas, já se acabaram: estes tormentos te aparelharão teus deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida, Desesperadamente choras tanto mal,
já

Já dahi nam has de sahir eternamente, ja a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Já nam tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESU Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Cosmografo Anjo de Deos para sempre te desamparou; ja aquella Virgem purissima, que a todos os peccadores acode, tenam pode soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente sem remedio. Da quia mil annos ahi estarás; da quia cem mil annos ahi estarás; da quia cé mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio, sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Ierusalem, termo feliz da peregrinaçam de Predestinado.

E Ste foy o lamentavel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de

todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foy o de seo Irmão Predestinado. Hum dos favores grandes, q̄ o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, q̄ dissemos, foy revelar lhe como se hia já chegando o fim de sua peregrinação, & q̄ dali ás portas de Jerusaleem restavam poucos passos, com cujas novas summamente se alegrou, porque todos aquelles dias, que se deteve em Bethel, com a communicacão de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusaleem, tudo saudades de Siam; & como Amor de Deos lhe havia contado tantas excellencias do lugar, tantas maravilhas de seos moradores, tantas couzas da bõdade, Sabedoria, & magnificencia de seo Rey, nam fazia outra couza obom Peregrino, mais què gemer com São Paulo: *Quis me liberavit a corpore mortis hujus?* Nam fazia mais que suspirar, *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seos desejos, & a poucos passos se vio sem saber como ás portas de Jerusaleem. Era esta de

tam

tam peregrina architectura, que sô o mais eloquente de seos Cidadãos a poderia dignamente descrever. Hum, delles por nome Joaõ no seo Apocalipse, diz, que eram seos fundamentos de doze requissimas pedras, as mais preziosas de toda a pedraria. Suas portas, que eram doze, cõstavam de doze Margaritas de extremada formozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tam resplandecente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais resplandecente, que o christal. Não havia nella noite, cu escuridade algũa, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para haver esse dia, erã ali necessaria luz do Sol, porque o Sol daquella bemaventurada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da formozura, riqueza, & primor de seos edificios; o terceiro, em que se estende, he tam grande, que o Propheta Baruc lhe chama sem termo; excelso, & immenso, capaz em fim de recolher em sy

alem dos naturais, que sam os Anjos, os
 Peregrinos Predestinados todos de todas
 as partes do mundo, que ali concorrem,
 os quais sam em numero tantos, que ex-
 cedem as Estrellas do Ceo, & as areas do
 mar. Pello meyo corre hum rio, donde
 todos bebem, que David chamou Rio de
 Deleytes, cujas correntes como o mes-
 mo testefica, summamente alegam esta
 Cidade de Deos. O clima he tam suave, &
 temperado, que se nam experimenta ali
 a aspereza do Inverno, nem o rigoroso do
 Veram, mas tudo he huma perpetua Pri-
 mavera izentada das injurias dos tempos, ou
 inclemencias dos ares. As fontes saõ de
 balsamo & os rios de mel; os montes ma-
 naõ leyte, & os outeiros manteiga, por-
 que Jerutalem he a verdadeira terra de
 Promissam, que mana mel, & manteiga,
 em que o Senhor quiz significar a fertili-
 dade da terra, & a suavidade do clima.
 Chegase a isto a formozura de seos jar-
 dins, o exquisito de seos pomares, o pe-
 regrino de suas flores, a frescura de seos
 bosques, a planicie de seos valles, o fra-
 gante

gante de seos aromas , a melodia de suas aves com o susurro das agoas misturada , com tal harmonia, & suavidade, & deleyte dos sentidos , que com rezaõ lhe chamam Paraizo de deleytes

pois o numero, ordem, & nobreza 'de seos Cidadãos , o lustre de sua Republica, a paz , & concordia de seos moradores , quem a poderá dignamente explicár? A principal nobreza da Cidade sam os naturais da terra ; que chamam Anjos , os quais se repartem em tres ordens , que chamam Jerarchias, & as ordens em nove Familias , que dizem Coros, todos de admiravel poder, siencia, & formozura , mais no numero que as Estrellas do Cco, & que as folhas das arvores , & sò de hũa vez vio Ezechiel, que milhares , & dez centenas de milhares assistiram ao Rey, porque todos sam Ministros, ou Vassallos de seo real palacio. Destes se formam os Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento, & oitenta , & sinco mil

mil Affrinos dos arraiães de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiveram suas descendencias de varios povos, gentes, & nações, porem tem todos a Jerusalém por Patria, porque o Rey respeitandolhe a suas obras, & aos serviços, que lhe fizeram, os fez cõpatriotas desta grande Cidade, conservandolhe, & acrescentandolhes a nobreza de seus titulos, & braçoens, que em suas terras tiveram, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventagem os timbres, ou divizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato cõmum destes Cidadãos soberanos? Todos vivem ali huma vida bemaventurada, vida pura, vida casta, vida lanta, vida glorioza, vida alhea de toda a morte & corrupçam, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbaçam; vida, eizenta das mudanças, & variedades, desta vida, onde
nam

nam ha inimigos , que perfiguam, temo-
res que a tormentem , enfermidades, que
afligam , porque como todos vivem no
mesmo espirito , & amor com seo Rey,
que he o mesmo Deos , todos vivem no
mesmo amor , & espirito entre sy huma
vida immortal , & bemaventurada , que
por isso se chama esta Cidade Vizam de
paz , & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana
se'via já Predestinado, rebentando por
entrar, & nam lhe cabendo no peito o co-
raçam , nem as lagrimas nos olhos , cho-
rando rompeo nestas palavras. Deos te
salve , ò doce Patria, Cidade de refugio,
Porto seguro , Terra de vivos, Paraizo de
deleytes, Caza de Deos , Palacio Celesti-
al, Caza Bemaventurada , Jardim de flo-
res , Corte de immentia grandeza , Praça
de todos os bens , & Termo feliz de mi-
nha peregrinaçam ! Deos te salve Jerusalé
Celeste, Patria cômua de todos os Pere-
grinos , Refugio de desterrados , Palma-
dos que militam, & Coroa de Predestina-
dos ! Sobre os rios de Babilonia me sentei

de sua peregrinação, quando lhe mostraram o passo estreito, & temerozo, por onde havia de passar; era huma ponte muy estreita, que dizem Hora da Morte, a que outros chamam Transito, por baixo da qual corria a quelle valle de Babilonia, que chamam Gæhenna ignis, onde habitam todos os Precitos Peregrinos; por hũ & outro lado sopram huns ventos rijos, q chamam Tentaçoes, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo havia experimentado Precito Irmão de Predestinado,

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, q pertendiaõ passar, cahiam da ponte abaixo, & davam cõfigo naquelle valle de Babilonia, que dissemos Gæhenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinham para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos sò cinco passaram a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Claraval, hum Diacõno Lugduense, & tres Peregrinos mais. De outra vez vio, q vinham passar á ponte,

sessenta mil Peregrinos, & de todos somente tres passaram da outra banda, & os mais deram comfigo naquelle valle do Inferno. Entam com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore saluē vestram operamini;* & fallando com Deos desde o intimo de seo coraçam, disse: *Domine, quis saluus fiat?* Senhor quem se poderá salvar? Ao qual respondeo o Senhor, *Qui perseveraverit usque ad finem, hic saluus erit;* so que chegar constantemente athè o fim da ponte, esse he o que se ha de salvar. E quem se atreverá (replicou Predestinado) chegar ao fim da ponte tam terrivel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; nam vés tu como todos esses peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamam Peregrinos, não são Peregrinos no trajo, nem na vida? Nam viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros, carregados de riquezas, outros, acompanhados de criados, outros

com

com mil cargos, & embaraçados? Nam viste como outros, ainda que parecião no traje Peregrinos, na vida nam era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusale m, nam se lembrão mais, q̃ do Egipto, que he o mundo? Como era possível, q̃ com tanto fausto, & embaraços podessẽem passar á outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida havia sido de Peregrino, por quã o sempre tivera esta vida por desterro, & ao prezente pella misericordia do Senhor, a se chava no mesmo traje, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, cõcebeo em seu coraçã hũa grande confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino nam podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe nam fosse

de,

de embarção, para a passagem, Para isso fez por conselho de sua esposa Rezaõ hũa sedula fechada, que chamam cõmumente Testamento, nella dispoz de tudo cõ tal clareza, & distincam, que sua consciencia ficou muy socegada sem perturbaçam.

Livre deste cuidado pois, examinou muy bem os passos de sua peregrinaçam, reformou o petrecho de Peregrino, principalmente do alforje, cabaça, & bordaõ, que sam as divizas principaes de Peregrinos; o bordam que chamam Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a Oraçam, & o alforje das boas obras; & com esta preparaçam, postoque sentio os temores, que os mais Peregrinos experimẽtaõ na passagem, cõ os nomes de JESU, & Maria na boca, & no coração passou seguro á outra banda da ponte.



C A P. V.

Do exame rigoroso, que fizeram de Predestinado, antes de entrar em Jerusaleem.

P Assado que foy á outra parte da póte, lhe sahio ao encontro aquelle severo Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pages, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardam; os quais traziam os Livros do dever, & de haver, que costumam em semelhantes encontros. Tanto que este deu fee do Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda, lhe perguntou que demandava? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, a ser hum de seos moradores: pois nam sabes tu o que diz S. Joaõ, que nesta Cidade de Jerusaleem nam pode entrar algũ com macula de culpa? Nam sabes que os moradores nam podẽ ser, lenam os Predestinados samente? A penas pode responder o Peregrino com temor, que elle

era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que de macula nam sabia, se bẽ temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrihasse bem se tinha o Peregrino os doze sinais da Predestinaçam, que costumam ter os Predestinados, que sam doze cruces em diversas partes do corpo a finaladas segundo a significaçam de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pès, & as cinco no coraçam. A primeira cruz da testa era sinal da Fee viva, ou Fee com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o haver padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceira nos ouvidos significava o haver sido amigo de ouvir as palavra de Deos; as duas nas mãos, huma significava amizericordia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de haver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeiçam Evangelica, as duas cruces dos pès

pés significavam a guarda dos divinos preceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras cinco cruces, que trazia impressas no coração, a primeira significava a Charidade de Deos, & a dos proximos, a segunda a resignação na vontade de Deos; a terceira a humildade de coração, a quarta a pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devoção cordial á soberana Virgem Mãe de Deos. Porque todos estes finais o foram de Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte delcobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou Juizo Particular, que elle moralmente feria Predestinado. Porém como estes finais nam eram infalíveis, por quanto nam poucas vezes os havia descuberto em muytos Precitos, para de todo se defenganar, abriu o Livro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palavras de S. João no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vite:* he dos q̄ estão escritos no Livro da Vida

com

com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Juizo a outra muy essencial, que foy examinar, se Predestinado havia pago o tributo, que chamam da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfacçam das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pode entrar em Jerusaleem, nem Cidadão algum por nobre que seja está izento daquella pensam, a qual moeda he de igual valor áquelle dinheiro, que o Senhor no Evangelho chamou Denario de Gloria, & posto em hũa balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes, de sua paixam, que imprimio, lhe cõmunicou o valor de seos merecimentos, & infinito preço de seo Sangue.

Apoz isto abriu Juizo o Livro da Vida passada, que trazia Exame, & léo os peccados, que havia feito em toda sua vida, & os beneficios, q̃ de Deos havia recebido. Dos peccados vio como havia quebrado
 muitas

muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como havia perdido a graça Baptifmal. Dos beneficios vio como Deos o havia creado, conſervado, chamado a ſua graça, & o redemio cõ ſeo Sangue dando-lhe muitos, & muy uteis meyos para ſe ſalvar, principalmente os ſete Sacramentos.

No ſegundo Livro da Vida prezente, que trazia Cargo, vio a deſcarga, q̃ dava de ſy, a ſaber, como havia deixado o Egipto, & ſua vaidade, como ſe havia detenganado do mundo em Belem, como havia vivido pia, & religiozamente em Nazareth, como havia obſervado a Ley de Deos em Bethania, como havia feito penitência em Capharnaù, como havia procurado a perfeiçam em Bethel.

No terceiro Livro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas ſuas obras dignas de premio eterno, & elle por ellas era digniſſimo de entrar em Jeruſalem, & ſer hum de ſeos Cidadaõs, porque a cada obra meritoria correfpondia igual premio, que ſõ na quella Santa Cidade ſe repartê

marca de Babilonia ; corre por elle hum
mar de fogo terrivel, & activo, que
o fogo elementar he como o pintado em
comparaçam do verdadeiro. Está enco-
médado o cuidado deste banho a duas Se-
nhoras muy severas, mas muy Santas, por
seré ambas filhas da Justiça Divina, as qua-
is se chamaõ *Pena de Dano*, & *Pena de*
Sentido. Nam pode entrar nelle Peregri-
no algum por nome *Precito*, porque a-
quelle lugar, ainda que terrivel, foy des-
tinado pello Rey de Jerusalem com sum-
ma misericordia samente para os Pere-
grinos Predestinados, para que ahi fossem
purificados, como o ouro em o chrizol-

Entrou pois o nosso Predestinado, &
como se fosse em hum banho de agoa
fresca, assim se lançou naquelle immen-
so pelago de ardente fogo, só porque es-
tava certo, que era aquella a vontade de
Deos, & que daquelle banho havia de pas-
sar para o refrigerio eterno, & para as de-
licias de Jeusalem. Entrado que foy,
começaraõ as duas Irmãas fazer seo offi-
cio, & foy tal o banho, que pena do Sen-

Y

tido

tido deo ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padecio, nam tem com estas comparacão. É entam conheceo por experiencia Predestinado, o que havia lido em Gerião, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tam cruel, q̄ Pena do Sétido deo a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Dano lhe dava, porque o carcer hum só momento da vista clara do Creador, que com summaancia dezejava, lhe era mayor torméto, que todos os tormentos do Inferno! Huma hora havia nam mais, que estava em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que haviam passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fee, Esperança, & Charidade, que muito ameude o vizitavam, & consolavam com doces, & suaves palavras. Charidade o assegurava, como já nam podia perder a graça, & Amor de
Deos,

Deos, por estar já confirmado em graça, unido eternamente por amor com o Creador. Esperança o certificava da entrada certa em Jerusalem, & que já agora era impossível deixar de ser hum dos seus Cidadãos. Foe assim mesmo lhe revelava, o quanto el Rey dezejava de o ver, & ter com si gozem seu Palacio, as intercessões, que todos os Cidadãos por elle faziam de continuo, principalmente a Raynha May, q̃ já mais cessava de rogar por elle, & pelos mais Peregrinos, que no mesmo banho padeciam.

Consolavase tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estavam, todos unidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles usava, porque merecendo pelos erros de sua peregrinação a confuzam eterna de Babilonia, o regalava com o temporal banho do Purgatorio. Vio com tudo, que quasi todos da sorte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estavam

vem com os olhos lógos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palavras do Santo Job, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei;* & outras vezes as palavras de Jeremias: *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notavel a este proposito vio aqui *Predestinado* digna de se saber, & foy que chegandose a hum daquelles, *Peregrinos* hum mancebo de estremada formozura, que julgou ser o seo Anjo da guarda, lhe deo por novas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante havia de ser Sacerdote de Deos, & havia de offerecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual havia de sahir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Jerusalem, com cuja nova aquelle *Peregrino* summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpçam da Virgem Maria

Maria Mãy de Deos , huma Senhora de admiravel Magestade , & formozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & levava comfigo a muitos daquelles peregrinos para Jerusaleem , donde era moradora, & entendeo ser ella a mesma Virgem Mãy de Deos, q̃ na hora em que subira aos Ceos , descia ao purgatorio , & tirava as almas de seos devotos, para as levar comfigo a Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiraçam cauzou a Predestinado , foy ver ali a muitos peregrinos , que para lavarem manchas muy pequenas , & para se purificarem de nodos muy ligeiras , se detinham naquelle banho mais tempo , do que imaginava necessario ; & entendeo , quam certo era o que dous Santos moradores de Jerusaleem Hieronimo , & Agostinho lhe haviam dito, que raro era peregrino , por Justo , & Santo que fesse , que para entrar em Jerusaleem nam passasse primeiro por este lavatorio de fogo.



C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em
Jerusalem, e das festas com que foy
recebido.*

H Uma hora somente se deteve Predestinado naquelle terrivel banho do Purgatorio, & delle sahio mais puro que ouro fino do chrizol, porque como este se deteve tantos annos em Capharnaù, que he campo de penitencia, & morava no valle das angustias ha tantos dias, teve lugar de purificar ahi a mayor parte das maculas, que dos peccados graves do Egipto lhe haviaõ ficado. Agora chegada já a hora feliz do seu descanso, entrou sem impedimento algum ás portas daquela Bemaventurada Cidade, que de pois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharam a algum Predestinado Peregrino.

Mas

Mas quem poderá explicar com palavras as festas, & alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foy recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, sedo Ceo a terra o lo viesse prégar.

Sahiram lhe primeiramente o ao encontro os moradores de Jerusaleem, assim os naturais da terra, que sam os Anjos, como os demais Peregrinos, que sam os santos, & Cortezãos da Gloria. Vinham os naturais repartidos em tres ordens, & cada ordem em tres côros. Na primeira ordem vinham os que chamam Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinham, os que se dizem Dominações, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinham, os que se nomeam Virtudes. Archangjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantavam a nove côros a letra, com que todos os Peregrinos sam recebidos em Jerusaleem: *Euge serve bone, & fidelis, quia super pauca fuisi fidelis, supra multa te*

I 4

constituam,

constituam, intra in gaudium Domini tui.

Os Peregrinos Cidadãos ja daquela soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete côros lhe davam por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançavam mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinaçam. Os Profetas mil anuncios, por serem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe davam mil louvores por serem tambem logrados nelle o fruto de sua prègaçam. Os Doutores mil aplausos, por serem tambem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantavam mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitação de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offerciam mil obsequios, porque em vida havia seguido seos passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegravam summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinaçam havia procurado imitar o exemplo de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel

ravel benevolencia procuravam cantar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As honras, & as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeu, quem poderá dignamente referir? Vem (lhe disse) bendito de meo Padre, & toma posse do Reyno, que desde a Eternidade te está aparelhado; & dizendo isto, mandou despir ao novo Cidadão dos habitos de peregrino, que sam as penalidades desta vida, & vestilo da estola de gloria, que por David lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas havia chorado, certificandoo, que já as lagrimas, & os gemidos se haviaõ acabado, porq̃ já o Inverno rigoroso dos tempos havia passado, & a primavera florida da Eternidade havia já começado.

Sobre a estola da gloria lhe vestio a purpura de Rey, & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra precioza, que David chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deo lugar em seu proprio Trono, segundo a promessa que elle havia feito ao vencedor; fello sentar à sua meza;

como

como servo vigilante, & serviraõno á meza nam só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle havia feito no Evangelho por S. Lucas, doulhe a comer do Maná escondido, & do fruto da vida, que no Apocalipse está prometido ao que bem pelega. Bebeo daquelle rio de deleytes que alegra a Cidade de Deos, & ouvio a suave melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem acordados instrumentos lhe cantaram a nove cõros o Verso, que costumam: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade mayor do Cidadão de Jerusaleem consiste na vista clara do Rey, & cõmunicacão de seos poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade del Rey com Predestinado na Celestial Jerusaleem o mesmo, que El Rey Ezechias fez na Jerusalé Terreste com os Embaixadores de Berodac. Alegrouse sumamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seo palacio, principalmente daquellas

tres

tres espeziozissimas recamaras da Immen-
sidade, Eternidade, & Infinitude de De-
os: mostroulhe como Ezechias, os infi-
nitos thezouros, & Immenças riquezas de
sua sabedoria; deulhe a conhecer a ex-
quisita livraria dos altissimos segredos da
divina providencia, & juizos occultos
de Deos. Explicoulhe aquelle enigma
tam escuro na terra, & tam claro no Ceo,
do inexcrutavel Mysterio da Santissima
Trindade. Mostroulhe as obras todas ma-
ravelhozas da divina Omnipotencia; a
disposiçam admiravel de sua divina Justi-
ça, com o infinito thezouro de suas mize-
ricordias. Mostroulhe o ornato luzidissi-
mo de sua Casa, & Real palacio, no Sol
na Lua, & Estrellas, que lindamente
ornam as paredes de fora do Real palacio
do Ceo; as ordens, lustre, & nobreza de
seos Vassallos, que sam todas as tres Je-
rarchias Celestiaes, & todos os nove Co-
ros dos Anjõs, dos quais todos os sete ma-
is principais assistem sempre em pé diante
da Magestade del Rey.

E o que mayor admiraçam cauza, he,
que

que fez, o que nam fez Ezechias, & costumam fazer os amigos mais intimos a seos mais familiares amigos, mete-o la no mais escondido de sua recamara, com muni- coulhe o intimo de seo coraçam, & empregou nelle o seo amor; mostroulhe sua querida Esposa, que he sua Santissima Humildade com toda sua formozura, & resplendor. Mostroulhe a Raynha Mãy com toda sua gloria, & Magestade, mostroulhe o numero innumeravel de todos os filhos de Deos, que sam os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de seo palacio fez manifesto ao peregrino, sem haver couza, que lhe encobrisse, com muito mayor ventagem do que Ezechias fez aos Embaixadores de Berodac, porque nam samente lhe mostrou os tezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elles de tudo com mão muito liberal.

primeiramente lhedeo aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo chamou

chamou Denario da Gloria . Deulhe hũa Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica , & resplandecente , que toda a pedraria do Oriente . Deulhe aquelle Carbunculo , ou diamante de inestimavel preço , que chamam Lume da Gloria , de tam admiravel virtude , & resplendor , que conforta , & illustra o entendimento , para poder conhecer a divindade do mesmo Deos , & os segredos de sua infinita Sabedoria .

Deulhe huma joya para ornato do corpo composta de quatro finissimas pedras , que chamam dotes gloriozos , a saber impassibilidade , agelidade , sutileza , & claridade , com a qual ficou tam bello , & formozo , que todas as formozuras da terra juntas não tinham com elle comparçam . A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo de Predestinado impassivel , de modo , que nenhuma qualidade contraria o possa molestar , nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar . A segunda o faz tam agil , & ligeiro , que pode igualar a ligeireza do pensamêto mais veloz . A

terceira

terceira o espiritualiza de tal sorte, que pode penetrar os rochedos mais impene-
traveis sem repugnancia alguma, ou re-
sistencia, como se fosse espirito, & nam
corpo. A quarta finalmente o faz tam
formozo, & resplandecente, que excede
sete vezes a formozura, & claridade
do Sol.

E para que este Soberano Rey lançaf-
se abarra a todas as suas liberdades,
honras, & favores, mandou escrever ao
Peregrino Predestinado, nam sò por Ci-
dadão perpetuo de Jerusalem, mas ain-
da o perfilhou por filho de Deos, como
os demais, pondo nelle seo Santo no-
me, & o de seo Eterno Pay, conforme a
verdade de sua promessa, entregan-
dolhe a herança toda de seo Reyno,
como a herdeiro de Deos, & co-
herdeiro de Christo para vi-
ver, & reinar eternamen-
te com eile, & sem
receyo, ou perigo
de o perder
já mais.



C A P. XI.

*Do que fez, & falou Predestinado, depois
de estar em Ierusalem.*

ATtonito, & como fora de sy esta-
va Predestinado, & naõ sabia, que
dizer, nem sentir, vendo se cercado com
tanto gozo, estimado com tantas honras,
regalado com tantas delicias, porque a-
inda que elle havia ouvido gloriozas cou-
zas aos Profetas, & Doutores, daquel-
la Cidade de Deos, nam lhe vinha ao pé-
samento ser tanto, quanto realmente em
sy experimentava. Viase por todas as par-
tes cercado de hum immenso pelago de
deleytes: Viase honrado de todos os Cor-
tezaõs, & moradores da Gloria: Viase
enriquecido com os thezouros do Ceo, &
viase passar da summa mizeria á summa
felicidade; de Peregrino a Cidadam, de
ser vo a senhor; de escravo a Rey, com a
invisidura

investidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadãos daquela Santa Cidade cingiam Coroas, empunhavam Sceptros, & vestiam purpuras.

Rebentavalhe o coração de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusão, se confundiria de ver como por tam breves serviços lhe pagavam cõ tam cumulados premios; & assim prostrado por terra diante daquella soberana Magestade del Rey beijandolhe mil vezes a mão, lhe dava mil graças desde o intimo de seo coração, dizendo; ô Rey da Gloria, ô Principe soberano, que viste em mim para tanta hora? Que serviços foram os meos para tanto premio? Que tribulaçoens padeci para gozar de tanto descanso? Que penitencias foram as minhas para serem recompensadas com tantas delicias? Vós, vós ô Rey soberano, vós com vossa Cruz me merecestes esta Bemaventurança: Vós com vossas dores me grangeastes estes deleytes, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, com vossa morte esta vida.

Infi-

Infinitas graças vos dou por tanta misericordia, louvemvos os Anjos, louvemvos os Santos todos de vossa Caza, & louvemvos tambem este vosso servo, que por vossa bondade infinita, quizestes levantar ao foro de filho de Deos.

E vós, ó Virgem pura, ó Mãe de meu Senhor, por vossa intercessão vim a este lugar, & por vosso patrocínio alcancei tanto bem. Que fora de mim, se vós não fosseis? Vós me amparastes em minha peregrinação como Senhora, vós me defendestes como poderosa, vós intercedestes por mim como avogada, vós me encaminhastes como Estrella, vós me amastes como Mãe, vós me alcançastes tanto bem como universal bemfeitora de todo o genero humano.

E vós, ó Espírito Soberano, ó Anjo da minha Guarda, que graças vos devo por me encaminhardes para tanto bem? Vos me livrastes nos perigos, vós me esforcastes nas tentações, vós zelastes por todos os caminhos minha salvação; vós por todo o discurso de minha peregrina-

abforto com a possessam de tanto gozo :
mas porque a Charidade de tam Santos
Cidadãos nam permite esquecimento dos
Peregrinos, que ainda neste desterro ca-
minham errados do verdadeiro caminho
de Jerusalem, ou ao menos com risco
de errar, & de se perderem no caminho,
com huma voz de trovam, que se podesse
de todos perceber, dizia desta sorte. O
vòs Peregrinos, que no desterro desta vi-
da viveistam pouco lembrados da doce
Patria; ó vos que nas ribeiras de Bab lo-
nia viveistam esquecidos de Siam, abri os
olhos, vede o fim ditozo de minh, pe-
regri-naçam, & animaivos a seguir minhas
pizadas, para poderes ser companheiros
de minha ventura. Lembraivos, que so-
is Peregrinos, & nam tendes ahi Cidade
permanente, porque a vossa patria he es-
ta, de que gozo, & nam eff, em que vi-
veis, & nam he bem, que tennaes o des-
terro por patria, sem a peregrinaçam por
deslanço. Oh se conhecesses, quam do-
ce patria vos espera, quam magnifico
seas palacios, quam innumeraveis suas
moradas.

moradas, quam ordenada sua Republica, quam pacificos seus moradores, quam benigno, & suave seu Senhor. Oh se ouvísseis as palavras escondidas, que eu ouvi, as quais nem o olho pode ver, nem a orelha ouvir, nem o coração do homem preceber, as quais tem Deus preparado, para os que o amam! Oh se conhecesseis o immento pelago do gozo, que o Senhor tem destinado para seus fieis servos! Verdadeiro he o que Anselmo vos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*; gozo por dentro, & gozo por fora, & por todas as partes gozo, oh se provásseis huma gotta de agoa deste rio de deleytes da doce Patria, como vos pareceriam amargozas as agoas turvas do Egipto! Oh se gostásseis o mel, & manteiga desta terra de Promissam, como vos enfastiaram as cebollas, & alhos do Egipto!

Oh quam breves, quam fujos, quã falsos sam todos so deleytes, honras, & riquezas dessa vida! Quam escolhidos, quã puros

puros. & quam verdadeiros os desta vida:
Mendaces filii hominum in stateris, menti-
rozos sam em sua balança todos os pere-
grinos desta vida, porque nam sabem to-
mar o pezo às couzas, como devem. Pe-
zam as couzas eternas pellas temporais,
devendo pezar as temporais pellas eter-
nas. Querem pezar as couzas eternas,
que nam alcançam, com as temporais,
que gozam; & nunca chegam a conhecer
seu valor; deviam pezar as temporais
com as eternas, & logo alcançaram quam
loucas, quam leves!, & de nenhum valor
sam todas. E pois Peregrinos, que fazeis
no desterro descuidados? Nam ouvistes
o que Cipriano vos esta dizendo; *Patri-
am nostram Paradisum computemus, paren-
tes Patriarchas jam habere cepimus, quid
non properamus, & currimus, ut patriã nos-
trã videre, & parentes salutare possimus?*
A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os
Patriarchas, porque nam procurais che-
gar para ver vossa patria, & laudar vossos
pays

Por ventura derem vos a dificuldade

de caminho , ou impossibilidade da entrada ? Nam tendes , que recear o caminho ; depois que Christo o andou , & depois de estar ja taõ trilhado de tantos Peregrinos. Nam vedes a tantas donzellas tenras , a tantas crianças mimozas , a tantos velhos cançados caminhar atraz de Christo com suas cruces , que sa m os seus bordoens de Peregrinos , como todos chegam , & como todos entram ? *Curvamus & sequamur Christũ* (Vós diz S Gregorio) correi , & segui os passos de Christo ; porque como adverte S. Hieronimo : *Nillus labor datus , quo gloria æternitatis acquiratur* , não he difficuloso o caminho , que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero advertir , ó peregrinos ; que nam he encarecimento , o que S. Bernardo huma vez vos disse , quando lá estava com vosco no desterro , a saber que se fosse necessario padecer cada dia grandes tormentos , & soffrer por breve tempo as penas do Inferno , so por ver o Rey desta Celestial Jerusalem , & ser num de seus Cidadãos , era muy pouco trabalho

lho esse só por gozar tanta gloria. Nam cuideis, vos digo, ò Peregrinos; ser isto encarecimento, porque por experiencia conheço, ser certissimo, o que S. Paulo testifica, *Non sunt condigna passiones huius seculi ad futuram gloriam, que revelabitur in nobis*: que nenhũs trabalhos de vossa peregrinaçam sam tam grandes, q̃ não seja mayor o alivio do descanso, & o refrigerio da patria, que vos espera.

C A P. X.

Concluzão de toda a historia de Predestinado Peregrino, & seu Irmão Precito.

E Is aqui, devoto Leytor, o fim, que teve o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos; eis aqui qual foy o termo de sua peregrinaçam. Agora he bem, que confiras com o de seu Irmão Precito, para que pello successo de hum, & de outro vejas o caminho,

que levas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinaçam, o qual, ou ha de ser de salvaçam, ou de condenaçam eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvaçam; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condenaçam.

Bem viste, ò piedozo Leytor, como Precito sahindo com bons propositos do Egipto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua propria Vontade, deixando a companhia de seu bom Irmão, caminhou por Bethaven caza de vaidade, depois se foy pelas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores: daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & se foy morar a Bethorón, que significa caza de Liberdade. De Bethorón

rõn se foy pellas deliciozas terras dáquella
do Jordam, & se foy apozentar na Cida-
de Edem, que quer dizer delicias.
Daqui caminhou pellos campos de Sa-
naar, & veyo a dar em Babel, que quer
dizer confusam, terra de peccados, on-
de a Maldade governana. Como daqui
veyo direito a Babilonia figura do In-
ferno, donde se fez perpetuo Cidadão,
subdito perpetuo de Belzebù Principe
dos Demonios, Governador do Infer-
no.

Pello contrario bem viste, ò Leytor,
como Predestinado seo Irmaõ segundo
o conselho de Rezaõ, caminhou por Beth-
lem caza de pãõ, Cidade agora do
Desengano, depois que nella naceo a
Verdade de Deos. Como de Bethalem
suguinto os passos de Christo, se foy
morar a Nazareth terra de Religiam;
daqui se foy habitar em Bethania caza
de Obediencia, donde pello caminho
dos Mandamentos veyo aparar em Ca-
farnaù, campo de Penitencia, & depois
de se haver detido largo tempo no Valle
das

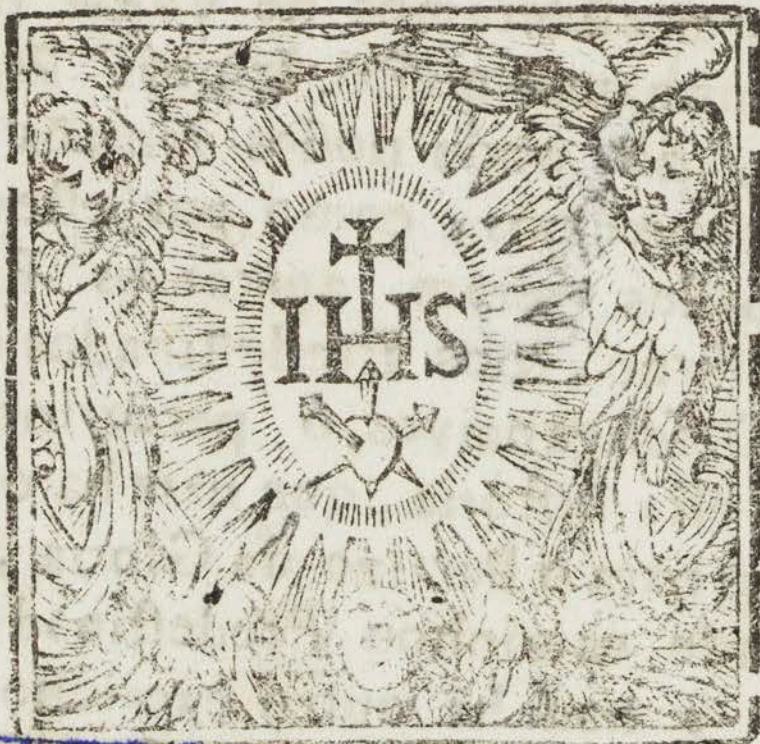
das Tribulaçoens, veyo ter á Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de perfeiçam, onde governava a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusaleem ditozo termo de sua peregrinaçam, onde vive eternamente com seo Rey, que he Christo nosso Salvador, feito hum de seos Bemaventurados Cidadãos.

Agora te pergunto ati, que isto les, isto, que em parabola te reprezento, nam he o que na verdade passa entre nós? Nam he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo pay, que he Deos? Nam he certo, que todos nesta vida, & em quanto nella vivemos, somos como Peregrinos, ou como desterrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Nam he de Fee, que todos nos, que somos peregrinos, huns sam Precitados, outros Predestinados? Caim, & mais Abel nam foram ambos irmãos, àmbos Peregrinos, hum Precitado, outro Predestinado? Jacob, & Ezaú nam fo-

ram Irmãos filhos do mesmo pay , & da mesma mãy , nam foy Jacob Predestinado , & nam foy Precito Esaù ; Nam diz Christo no Evangelho, que de dous , que se acharem no campo ao tempo do juizo , hum se ha de salvar, outro se ha de condenar? Nam he o que se salva Predestinado; nam he o que se perde Precito.

Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados , por onde nossos Irmãos precitos , & veremos , como por estes mesmos passos vieram aparar os Precitos no Inferno , & os Predestinados na gloria. Desenganaivos, ó peregrinos , que ledes esta historia , que nam ha outro caminho para o Paraizo da Gloria , senam por onde caminhou Predestinado Peregrino ; nam ha outro caminho para o Inferno , senam por onde foy o Peregrino Precito. Desenganaivos , que pella vaidade da vida , pellas demaziadas riquezas , pellas delicias , & regalos , pellos deleytes da carne , pella ambiçam

da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Desenganavos, que so pello desengano deste mundo, pella piedade, & devaçam, pella observancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusaleem, que he a Gloria,





INDICE

DAS PARTES, E CAPITULOS,

QUE CONTEM ESTE LIVRO.

I. PARTE.

- C** CAP. I. Da patria, Pays, & familia
de Predestinado Peregrino, & de
seu Irmão Precito pag. 3.
- CAP. II. Como Predestinado, & Preci-
to se resolverão a deixar o Egip-
to, & do apresto, que para o
caminho fizeram. pag. 6.
- CAP. III. Da primeira jornada, que fi-
zeram Predestinado, & Pre-
cito pag. 9.
- CAP. IV. Do que succedeo a Precito,
depois que se apartou de seu Ir-
mão Predestinado. pag. 13.
- CAP. V. Do que succedeo a Predestinado
depois que se apartou de seu Ir-

I N D I C E.

- masõ Precit* pag. 16.
CAP. VI. Do Palacio de Desengano, e do que com elle passou Predestinado, pag. 20.
CAP. VII. Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, e das palavras, que lhe ouvio. pag. 25.
CAP. VIII. Do mais que succedeo a Predestinado no Palacio de Desengano. pag. 30.
CAP. IX. Como Desengano mostrou a Peregrino os enganãos do mundo. pag. 40.
CAP. X. Como Predestinado chegou, a ver a lapinha de Belem, onde Christo naceo. pag. 48.
CAP. XI. De alguns ditames de Desengano para Predestinado. pag. 53.

II. P A R T E.

- CAP. I. De como Precito seguiu sua jornada para Babilonia. pag. 58.
CAP. II. De como Predestinado seguiu sua viagem para Ierusalẽ pag. 62.
CA

I N D I C E.

- CAP. III. Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ali lhe succedeo.
- CAP. IV. Como Predestinado foy ver a Cidade de Nazareth, & do que ali lhe succedeo. pag. 73.
- CAP. V. Como Predestinado decto as flores do jardim de a Nazareth pag. 81.
- CAP. VI. Como Predestinado foy ver outro bairro de Nazareth, chamado Claustro, pag. 82.
- CAP. VII. Como Predestinado foy insiruido nas couzas de Devaçam, & Piedade. pag. 89.
- CAP. VIII. Como Predestinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth. pag. 92.
- CAP. IX. Dos raros exemplos de Piedade, & Devaçam, que Predestinado vio em Nazareth, p. 107.
- CAP. X. Dictames Esperituaes, que no Palacio da Religiam deu Conselho

INDICE,

selbo a Predestinado pag. 111.

III. PARTE.

CAP. I. *Do que succedeo a Precito, depois que partio de Samaria.*
pag. 117.

CAP. II. *Dos successos de Predestinado depois que sabio de Nazareth.*
pag. 122.

CAP. III. *Do que passou Predestinado cõ o Governador de Bethania.*
pag. 126.

CAP. IV. *De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, e do que abi lhe succedeo* pag. 133.

CAP. V. *Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado vio em Bethania.*
pag. 141.

CAP. VI. *Da preparaçam, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.*
pag. 146.

CAP. VII. *Da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.* pag. 150.

CAP.

INDICE.

CAP. VIII. Como Predestinado vizitou
o outro quarto de Palacio,
& do que abi lhe succedeo.
pag. 160.

CAP. IX. Como Predestinado visitou o pa-
lacio de Ley Humana, & do
que abi lhe succedeo. pag. 172.

CAP. X. De alguns dictames de Obedien-
cia, & Observancia. pag. 179.

IV. PARTE.

CAP. I. Do que succedeo a Precito, depois
que sabio de Babilonia
pag. 184.

CAP. II. Como Predestinado sabio de
Bethania, & o que no caminho
lhe succedeo. pag. 190.

CAP. III. Como Predestinado caminhou
pello caminho da Penitencia.
pag. 195.

CAP. IV. Como Predestinado vizitou o
Palacio de Confissam,
& Contricam

INDICE.

- Contrição, & Satisfação.*
pag. 199.
- CAP. V.** Dos raros exemplos, que Predestinado viu no palacio da Confissão, *Contrição, & Satisfação.* 206.
- CAP. VI.** Entra Predestinado no palacio do Rigor Santo, & Penitencia Iusta. pag. 211.
- CAP. VII.** Como Predestinado foy ensinado no palacio do Rigor Santo, & Iusta Penitencia.
pag. 218.
- CAP. VIII.** Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulações.
pag. 225.
- CAP. IX.** Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia. pag. 233.
- CAP. X.** Dictames, que Predestinado aprendeo na casa de Rigor Santo, & Paciencia Iusta
pag. 237.

I N D I C E.

V. P A R T E.

- CAP. I. *Da jornada do Precito até a
Cidade de Babel.* pag. 243.
- CAP. II. *Como Predestinado sabio de Ca-
pharneú para a Santa Cidade
de Bethel* pag. 248.
- CAP. III. *Da Santa Cidade de Bethel.*
pag. 252.
- CAP. IV. *Do primeiro bairro de Bethel,
e do que nelle succedeo a Pre-
destinado.* pag. 257.
- CAP. V. *Do segundo bairro da Cidade de
Bethel.* pag. 266.
- CAP. VI. *Da primeira, e segunda ordẽ
de plantas deste segundo bairro
de Bethel.* pag. 272.
- CAP. VII. *Da terceira ordem de plantas.*
pag. 277.
- CAP. VIII. *Da quarta ordem de plantas.*
pag. 287.
- CAP. IX. *Do terceiro bairro da Santa Ci-
dade de Bethel.* pag. 291.

INDICE.

- CAP. X. Como Predestinado aprendeo a
perfeita santidade. pag. 297.
- CAP. XI. Como Charidade levou á sua cel-
la a Predestinado, & dos favo-
res, que lhe fez
pag. 301.
- CAP. XII. De alguns ditames de Amor
Divino, & de Perfeição,
que Charidade comunicou a
Predestinado. pag. 304.

VI. PARTE,

- CAP. I. Da ultima jornada do Precito.
pag. 308.
- CAP. II. Como Precito entrou, & foy
recebido em Babilonia. pag. 313.
- CAP. III. Da Santa Cidade de Ierusalem,
termo feliz da peregrinação
do Predestinado. pag. 319.
- CAP. IV. Do que obrou Predestinado às
portas de Ierusalem.
pag. 326.
- CAP. V. Do exame rigoroso, que fez a
de Predestinado, antes
de

INDICE:

de entrar em Ierusalem.

pag. 331.

CAP. VI. Do terrivel banho do Purgatorio, em que foy metido Predestinado pag. 336.

CAP. VII. Da entrada de Predestinado Peregrino em Ierusalem, & das festas, com que foy recebido. pag. 342.

CAP. VIII. Do que fez, & foy Predestinado, depois de estar em Ierusalem. pag. 351.

CAP. IX. Exhortaçam de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

pag. 354.

CAP. X. Conclusam de toda a historia de Predestinado Peregrino, & seu Irmão Precito. pag. 359.

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.

192/035

I N D I C E

de curar en las yndias.

pag. 374

CAP. VI. De la curación de las yndias.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

CAP. VII. De la curación de las yndias.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

CAP. VIII. De la curación de las yndias.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

CAP. IX. De la curación de las yndias.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

CAP. X. De la curación de las yndias.

de las yndias que son de la yndia.

de las yndias que son de la yndia.

F I N I S

San Juan, Virreyn de Nueva España.

1951

